

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

MARISA CUBAS LOZANO

MAPEAMENTO DE EGRESSOS A PARTIR DO CURRÍCULO LATTES: ESTUDO DE
CASO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

SÃO CARLOS, SP
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

MARISA CUBAS LOZANO

MAPEAMENTO DE EGRESSOS A PARTIR DO CURRÍCULO LATTES: ESTUDO DE
CASO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade Federal de São Carlos como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Innocentini
Lopes de Faria

SÃO CARLOS, SP
2023

MARISA CUBAS LOZANO

MAPEAMENTO DE EGRESSOS A PARTIR DO CURRÍCULO LATTES: ESTUDO DE
CASO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Banca Examinadora:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Leandro Innocentini Lopes de Faria
PPGCTS/UFSCar

Membro titular externo: Profa. Dra. Luciana de Albuquerque Moreira
PPGIC/UFRN

Membro titular externo: Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz
PPGCOM e PPGCIN/UFRGS

Membro titular interno: Profa. Dra. Ariadne Chloe Mary Furnival
PPGCTS/UFSCar

Membro titular interno: Prof. Dr. Daniel Rodrigo Leiva
PPG-CEM/UFSCar

São Carlos, SP, 31 de agosto de 2023.

Dedico aos meus pais, Angela da Penha Cubas Lozano e Vanderley Valencia Lozano, e à minha irmã, Letícia Cubas Lozano. Ainda que a distância, estiveram sempre comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais e irmã pela confiança, apoio e amor que compartilhamos.

Agradeço ao Luccas Mendes Rodrigues, que ao longo desse doutorado contribuiu de diferentes formas para que esta tese se concretizasse.

Agradeço a parceria do meu amigo Denilson de Oliveira Sarvo, que há muito me acompanha em aventuras e roubadas em São Carlos.

Agradeço às minhas amigas Keren Suele Diniz e Beatriz Brambila pelo companheirismo e parceria na busca de equilíbrio entre a vida acadêmica, profissional e pessoal.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Leandro Innocentini Lopes de Faria, pela confiança, pelas conversas, pelo apoio e, principalmente, pela paciência.

Agradeço ao Prof. Dr. Roniberto Morato do Amaral e a Ma. Mesailde Souza de Oliveira Matias pelo auxílio na obtenção de dados para esta tese.

Agradeço ao Núcleo de Informação Tecnológica – Materiais/UFSCar pelo apoio tanto na parte de estrutura e infraestrutura quanto como grupo de pesquisa.

Agradeço ao Sistema Integrado de Bibliotecas da UFSCar, representado aqui pela atual Diretora, Mestra Camila Cassiavilani, pela compreensão e apoio para fazer este doutorado.

Agradeço a Universidade Federal de São Carlos, que há 18 anos faz parte da minha vida e da qual mais uma vez serei egressa.

Minha gratidão por tanto.

Daqui desse momento, do meu olhar pra fora
O mundo é só miragem
A sombra do futuro, a sobra do passado
Assombram a paisagem
Quem vai virar o jogo e transformar a perda
Em nossa recompensa?
(É o que me interessa - Lenine, 2008)

RESUMO

As Instituições de Ensino Superior (IES) públicas têm um compromisso social na formação de pessoas, e esse compromisso deve estender-se também após a formatura. Os egressos, definidos neste estudo como aqueles que já concluíram seus cursos, representam um dos principais ativos dessas instituições, tornando essencial a implementação de políticas e metodologias para o contínuo monitoramento do progresso de suas atividades pós-formação. O acompanhamento de egressos é uma ferramenta que beneficia os egressos e a IES, já que a partir disso é possível, por exemplo, ofertar vantagens a esses sujeitos; medir o sucesso de uma instituição; compreender o mercado e a empregabilidade; avaliar o curso e a instituição; continuar com o compromisso de formação de pessoas e obter informações para atender sistemas de acreditação e avaliação do ensino superior. Além disso, o acompanhamento de egressos pode fornecer indicadores sobre o desempenho de uma IES, bem como o retorno do investimento público feito na instituição. Reconhecendo a relevância desse acompanhamento, esta tese propôs-se a realizar o mapeamento dos egressos do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) a partir de dados disponibilizados de forma pública no Currículo Lattes, além de dados obtidos diretamente da instituição. Para isso, foi feito um estudo de caso com os egressos da UFSCar, sendo feito um detalhamento das informações obtidas sobre os egressos curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação ingressantes entre os anos de 1994 e 2016. Utilizando a ferramenta LattesMachine, foi possível extrair de forma automatizada os arquivos dos Currículos Lattes dos egressos que se registraram na Plataforma Lattes. As informações resultantes foram processadas com auxílio do *software* VantagePoint e da Linguagem de Programação Python. Como resultados, obteve-se informações sobre a empregabilidade e educação continuada de todos os egressos e analisar de forma detalhada as informações sobre os egressos do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação. A combinação de dados do Currículo Lattes e com informações obtidas nos sistemas da UFSCar mostrou-se eficaz tanto para responder às avaliações de desempenho das IES quanto para monitorar os egressos e compreender o impacto social dessas instituições. Portanto, recomenda-se o enriquecimento desses dados com a incorporação de dados proveniente de outras fontes governamentais e outros sistemas internos da própria IES, a fim de aprimorar o acompanhamento de egressos e, assim, agregar mais elementos para a excelência institucional em benefício da sociedade.

Palavras-chave: Egressos; Acompanhamento de Egressos; Currículo Lattes.

ABSTRACT

Public Higher Education Institutions (HEI) have a social commitment to training people, and this commitment must also extend after graduation. Graduates, defined in this study as those who have already completed their courses, represent one of the main assets of these institutions, making the implementation of policies and methodologies essential for the continuous monitoring of the progress of their post-training activities. Monitoring graduates is a tool that benefits graduates and the HEI, as it is possible, for example, to offer advantages to these individuals; measure the success of an institution; understand the market and employability; evaluate the course and the institution; continue with the commitment to training people and obtaining information to meet higher education accreditation and evaluation systems. Furthermore, monitoring graduates can provide indicators on the performance of an HEI, as well as the return on public investment made in the institution. Recognizing the relevance of this monitoring, this thesis proposed to map the graduates of the undergraduate course in Librarianship and Information Science at the Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) based on data made publicly available in the Currículo Lattes, in addition to data obtained directly from the institution. To this end, a case study was carried out with UFSCar graduates, detailing the information obtained about graduates of the undergraduate course in Librarianship and Information Science entering between the years 1994 and 2016. Using the LattesMachine tool, it was possible to automatically extract the Currículo Lattes files of graduates who registered on the Lattes Platform. The resulting information was processed with the aid of VantagePoint software and the Python Programming Language. As a result, information was obtained about the employability and continuing education of all graduates and analyzed in detail the information about graduates of the Librarianship and Information Science course. The combination of data from the Currículo Lattes and information obtained from UFSCar systems proved to be effective both in responding to performance assessments of HEI and in monitoring graduates and understanding the social impact of these institutions. Therefore, it is recommended to enrich this data with the incorporation of data from other government sources and other internal systems of the HEI itself, in order to improve the monitoring of graduates and, thus, add more elements for institutional excellence for the benefit of society.

Keywords: Graduates; Monitoring graduates; Currículo Lattes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tipos de impacto de uma universidade	25
Figura 2 - Funcionamento da LattesMachine	52
Figura 3 - Coleta e tratamento dos dados dos egressos do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação	54
Figura 4 - Egressos com Currículo Lattes por ano de ingresso	65
Figura 5 - Atualização do Currículo Lattes após a formatura	66
Figura 6 - Caracterização dos egressos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	67
Figura 7 - Produção Cultural dos egressos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	69
Figura 8 - Produção bibliográfica dos egressos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	70
Figura 9 - Produção Técnica dos egressos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	71
Figura 10 - Enquadramento funcional dos egressos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	76
Figura 11 - Espaços de atuação dos egressos de Biblioteconomia e Ciência da Informação...	77
Figura 12 - Atuação docente dos egressos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Indicadores SINAES relacionados ao impacto social das IES	30
Quadro 2 – Trabalhos sobre os egressos de Biblioteconomia	46
Quadro 3 - Número de egressos por fonte de informação	56
Quadro 4 - Cursos de graduação presentes em mais de um campus da UFSCar ou mais de uma modalidade de ensino	60
Quadro 5 - Continuidade na vida acadêmica dos egressos da UFSCar.....	61
Quadro 6 - Atuação como orientador e membro de bancas	72
Quadro 7 - Continuidade na vida acadêmica dos egressos de Biblioteconomia e Ciência da Informação.....	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Sistematização de informações de egressos de acordo com o curso e o preenchimento do Currículo Lattes	58
Tabela 2 - Tipos de pós-graduação detalhadas por curso de graduação.....	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Andifes	Associação Nacional dos Dirigentes Instituição Federais de Ensino Superior
ARWU	<i>Academic Ranking of World Universities</i>
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CECH	Centro de Educação e Ciências Humanas
Céreq	Centro de Estudos e de Pesquisas sobre as Qualificações
CNIS	Cadastro Nacional de Informações Sociais
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CRUESP	Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas
CTS	Ciência, Tecnologia e Sociedade
DCI	Departamento de Ciência da Informação
EBDSC	Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos
EcoGrad	Ecosistema de Gestão das Graduações nas IFES
EUA	Estados Unidos da América
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
HESA	<i>The Higher Education Statistics Agency</i>
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituição Federais de Ensino Superior
INCHER-Kassel	<i>International Centre for Higher Education Research Kassel</i>
KOAB	<i>Kooperationsprojekt Absolventenstudien</i>
MEC	Ministério da Educação
NIT/UFSCar	Núcleo de Informação Tecnológica em Materiais UFSCar
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ORCID	Open Researcher and Contributor ID
PAIUB	Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPG	Programa de Pós-Graduação
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais

REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RUF	Ranking Universitário da Folha
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
THE	<i>Times Higher Education</i>
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UnB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Unicamp	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

	TRAJETÓRIA DO DOUTORAR-SE	14
1	INTRODUÇÃO	16
1.1	OBJETIVOS	21
1.2	JUSTIFICATIVA	22
2	REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1	INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E SEU PAPEL SOCIAL	23
2.2	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: INDICADORES E O ENSINO SUPERIOR	26
2.3	EGRESSOS	33
3	MATERIAIS E MÉTODOS	38
3.1	UNIDADE-CASO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	39
3.1.1	Acompanhamento de egressos na UFSCar	40
3.1.2	História da Biblioteconomia e Ciência da Informação em São Carlos.....	43
3.1.3	Perfil esperado do egresso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar	44
3.2	ESTUDOS ANTERIORES	45
3.3	COLETA DE DADOS	47
3.3.1	O Currículo Lattes	48
3.3.2	Extração de dados do Currículo Lattes.....	50
3.4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	53
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	55
4.1	MAPEAMENTO DE EGRESSOS A PARTIR DO CURRÍCULO LATTES.....	55
4.1.1	Caracterizando os egressos da UFSCar	55
4.1.2	Caracterizando os egressos do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação.....	65
4.2	CURRÍCULO LATTES E OS INDICADORES DE ENSINO SUPERIOR	79
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
5.1	LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	84
5.2	SUGESTÕES DE CONTINUIDADE	85
	REFERÊNCIAS	86

TRAJETÓRIA DO DOUTORAR-SE

Peço permissão aos leitores para, neste primeiro capítulo, falar em primeira pessoa e relatar um pouco da trajetória percorrida ao longo desta tese.

Iniciei o doutorado em 2019, quando ainda ocupava o cargo de diretora da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e foi um desafio conciliar a realização das disciplinas com a gestão de uma biblioteca. No ano seguinte, deixei a direção, mas os obstáculos não se reduziram, pois 2020 foi marcado pela pandemia de Covid-19. A disseminação do medo e as inúmeras perdas ocasionadas por essa doença, somadas às restrições de locomoção impostas para conter a propagação do vírus, tornaram esse período extremamente árduo. A UFSCar (juntamente com todas as Instituições de Ensino Superior (IES)) teve que se adaptar rapidamente, migrando as aulas presenciais para o formato de Ensino Não-Presencial Emergencial.

Foi nesse contexto que tive a oportunidade de realizar meu primeiro estágio de docência e, no final de 2020, decidi mudar de projeto. O projeto original já envolvia o uso de informações disponíveis na Plataforma Lattes, com o propósito de investigar a rede de colaboração dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia. Contudo, motivada pelas experiências enriquecedoras proporcionadas pela participação no curso **Atualização em métricas de desempenho acadêmico e comparações internacionais**¹, oferecido anualmente pelo Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (CRUESP), com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de São Paulo (FAPESP), optei por iniciar um novo projeto voltado para a compreensão do impacto social das Instituições de Ensino Superior.

O ano de 2021 foi dedicado às leituras e ao tratamento dos dados do novo projeto e à escrita de quatro artigos, dois quais três foram publicados (Borges *et al.*, 2021; Lozano; Flamini, 2023; Lozano; França; Mendes, 2021). Profissionalmente, fui realocada para outro departamento do Sistema Integrado de Bibliotecas, o Departamento de Produção Científica, onde, no ano seguinte, assumi a posição de gestora.

Em 2022, além de estar diante de mudanças profissionais, também foi ano da minha qualificação, momento em que recebi valiosas contribuições para a conclusão do meu projeto. Além disso, participei da elaboração de um artigo (Sarvo; Lozano; Amaral, 2022) e realizei meu segundo estágio de docência, dessa vez na modalidade presencial, e colaborei com a

¹ Disponível em: <https://metricas.usp.br/iv-curso-2023/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

Atividade Curricular de Ensino, Pesquisa e Extensão Gestão de Dados. Essas experiências foram fundamentais para reforçar o meu interesse pela carreira docente.

No mesmo ano, devido ao projeto desenvolvido ao longo do doutorado, tive a oportunidade de participar de ações institucionais voltadas para o planejamento do acompanhamento de egressos na UFSCar. Essa experiência envolveu diversas reuniões para aprofundar a discussão sobre o tema e selecionar a estratégia mais adequada para esse acompanhamento.

Essas reuniões prosseguiram em 2023, agora com a seleção de uma ferramenta específica – a Graduway – e o planejamento de sua implementação. Além disso, tive a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre os dados que a UFSCar tem acesso sobre os egressos e as possibilidades futuras de integração dessas informações.

Conciliar a gestão de um departamento, as atividades relacionadas à docência e à pesquisa, as atividades institucionais e a vida pessoal com a escrita de uma tese foi uma tarefa complexa, porém significativa e enriquecedora. Espero que conhecer um pouco mais do meu percurso contribua para a leitura deste trabalho.

1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm o compromisso de formar profissionais aptos a lidar com as mudanças que estão ocorrendo em grande velocidade, além de acompanhar e oferecer suporte àqueles que já se formaram, os egressos. Os egressos podem ser importante termômetro do impacto de uma IES na sociedade e precisam de um espaço onde possam continuar seu desenvolvimento acadêmico e profissional. O acompanhamento dos egressos, seja por meio de consultas periódicas aos egressos, seja com base em levantamento de informações em fontes públicas, permite que a própria IES avalie se está preparando os seus estudantes para enfrentar as constantes mudanças e revoluções que ocorrem na sociedade e no mercado.

As IES são espaços interdisciplinares, nos quais o conhecimento científico é confrontado com as experiências prévias e paralelas de aprendizagens de um indivíduo, contribuindo para sua formação cultural, profissional e cidadã. Nessas instituições se tem licença temporária do Estado e da Sociedade para cultivar a lúcida consciência de si próprio, e onde seus integrantes se unem com o objetivo de buscar a verdade. E essa mistura entre os novos saberes, saberes pouco compreendidos e embates entre aprendizados recentes e antigos requer seu próprio tempo de absorção (Brasil, 1996; 2003a; Santos, 1999, 2008).

No Brasil, conforme o Parecer nº 8, de 31 de janeiro de 2007 (Brasil, 2007a), a duração mínima dos cursos de graduação varia entre 3 anos, como a formação em tecnólogo, e 6 anos, como os cursos de Medicina. Após esse período, o estudante passa a ser denominado diplomado, egresso, ex-aluno ou graduado. Outro termo associado aos estudantes que receberam o diploma é *alumnus*² (fem. *alumna*, pl. *alumni*), usado principalmente em trabalhos internacionais.

Para Pena (2000), o termo egresso engloba todos os estudantes que encerram seu vínculo com a instituição, seja por concluir o curso, desistir, transferir-se para outro curso ou instituição, ou ser jubilado. Por outro lado, Coelho (2009) entende que o egresso é exclusivamente aquele estudante que concluiu seu curso dentro de uma comunidade acadêmica. Neste trabalho, foi adotado somente o termo egresso para referir-se àqueles que já concluíram sua carga horária curricular.

Marcovitch (1998) destaca que a relação entre a IES e o estudante não deve ser vista como um projeto com data de início e previsão de término, mas sim como uma relação

² Palavra de origem latina que significa “alimentado”, “nutrido” (Aluno, 2022).

contínua, na qual o sentido de pertencimento esteja presente independentemente da distância. É essencial aproveitar esse altíssimo capital humano, pois os egressos são os únicos *stakeholders* permanentes da IES, estando conectados “à sua *alma mater*³ pelo resto da vida” (Webb, 1998⁴ *apud* Gallo, 2013, p. 1150).

Os edifícios, laboratórios, bibliotecas, estudantes e docentes são elementos essenciais para uma IES de qualidade, porém, o impacto da instituição é percebido pela sociedade por meio de seus resultados, isto é, pelas produções científicas e tecnológicas desenvolvidas e disseminadas e por seus egressos (Hoyos Vásquez, 1995).

Se existem excelentes egressos, existe uma excelente Universidade [IES]. [...] Eles, os egressos, são a Universidade [IES] viva e atuante, que acredita ou influencia uma determinada sociedade. Para a Universidade [IES] eles são as antenas que mantêm contato com a sociedade que servem (Hoyos Vásquez, 1995, p. 34, tradução nossa).

No entanto, essa relação entre a instituição e o estudante é interrompida abruptamente após a entrega do diploma (Cabral, 2017). Em outras palavras, o egresso que antes podia usufruir dos espaços físicos e acessar diversos produtos e serviços da IES, agora vê sua experiência limitada, como se seu vínculo prévio não existisse.

Cultivar um relacionamento estável e de longo prazo com os egressos permite que as IES reduzam as consequências negativas de quaisquer deficiências ou insatisfações que são inevitáveis em uma organização dessa natureza, uma vez que o Ensino Superior lida com as expectativas dos estudantes e um nível de qualidade em constante avaliação. Nessa perspectiva, o egresso atua como uma prova social para a reputação da IES (Rust; Zahorik; Keiningham, 1996⁵, p. 9 *apud* Hennig-Thurau; Langer; Hansen, 2001, p. 31).

Isso pode ser observado na cultura estadunidense, que adota o termo latino *alumni* para se referir aos estudantes que se formaram, mas ainda mantém um senso de pertencimento com a IES (Hoyos Vásquez, 1995). Em algumas IES, os egressos contribuem para o recrutamento de novos estudantes e participam de outras atividades, como feiras de profissões, recepções de calouros e aconselhamento de carreiras (Fogg, 2008).

Como uma contribuição e incentivo para manter essa parceria, Buarque (2003) sugere que as IES abandonem o conceito de egresso e o substituam por um vínculo permanente com

³ Expressão de origem latina que pode ser traduzida como “a mãe que alimenta ou nutre” e associada, alegoricamente, a instituição de ensino frequentada por um estudante (Alma [...], 2023).

⁴ WEBB, C. H. The alumni movement: A history of success. *In*: TROMBLE, W. W. (ed.). **Excellence in advancement: Applications for higher education and nonprofit organizations**. Maryland: Aspen Publishers, 1998. p. 213–228.

⁵ RUST, R. T.; ZAHORIK, A. J.; KEININGHAM, T. L. **Service Marketing**. New York: HarperCollins, 1996.

o estudante. Enquanto o egresso é aquele indivíduo que concluiu um ciclo acadêmico, o termo estudante possui “uma conotação mais inclusiva e participativa, na medida em que estudar demanda a aplicação da própria inteligência para aprender e apreender, sozinho ou com a ajuda de outrem” (Reinert; Reinert, 2004, p. 2).

As ações das IES para manter o vínculo com os egressos no Brasil são ainda incipientes, embora tenham aumentado nas últimas décadas, especialmente com a proliferação de portais institucionais de egressos. Alguns portais apresentam-se como associações, como é o caso da Universidade de Brasília (UnB) – Associação de Ex-Alunos – e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Associação de Antigos Alunos (Universidade de Brasília, 2020; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021); outros são denominados Alumni, como a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) (Universidade de São Paulo, 2021; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2021).

Experiências semelhantes foram identificadas no cenário internacional, como a *MIT Alumni Association* (Massachusetts Institute of Technology, 2021) e a *Harvard Alumni* (Harvard University, 2021), vinculadas a IES dos EUA; e a Associação de Antigos Alunos das Universidades de Lisboa (Universidade de Lisboa, 2021), Portal ALUMNI da Universidade do Porto (Universidade do Porto, 2020) e o Portal Alumni UMinho (Universidade do Minho, 2014), de universidades de Portugal.

As estratégias de vinculação são bastante semelhantes: o egresso preenche os seus dados ou os mantém atualizados para que possa desfrutar de alguns benefícios, como emissão online de documentos; acesso à biblioteca e às bases de dados assinadas pela IES; cursos de educação continuada; recebimento de *newsletter*; divulgação de oportunidades de capacitação e emprego, entre outros. Na maioria dos portais, o acesso às informações só é possível por meio de login e senha, o que pode ser compreendido como uma maneira de transmitir a exclusividade dos serviços/vantagens oferecidos e de fidelizar o egresso para manter seus dados atualizados.

No entanto, é importante destacar que a simples criação de um portal ou de um banco de dados não é suficiente para manter um vínculo ativo com os egressos. É necessário um trabalho de acompanhamento e engajamento desses sujeitos, oferecendo serviços e oportunidades que levem em conta as diferentes realidades e necessidades desses sujeitos. Alguns exemplos de ações que podem ser implementadas pelas IES são programas de mentoria para estudantes e egressos; eventos para networking; oferta de cursos de atualização profissional; criação de um sistema de indicação de empregos e estágios; o reconhecimento de diplomas obtidos em outras instituições, entre outros.

Simon (2017) identificou alguns benefícios que motivariam os egressos a manterem seus dados atualizados junto às instituições: acesso aos laboratórios de pesquisa; descontos em livrarias e assinaturas; descontos em cursos e eventos da IES; parcerias com conselhos regionais de classe profissional; participação em grupos de pesquisa e projetos de extensão; reconhecimento por trabalhos desenvolvidos; eventos exclusivos para egressos; participação de uma associação de egressos e acesso ao perfil de outros egressos.

As informações obtidas por meio dos portais podem ser enriquecidas com dados disponíveis em outras bases de dados. Destaca-se neste trabalho o Currículo Lattes, uma das bases de dados que compõe a Plataforma Lattes, mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). No Currículo Lattes, os indivíduos podem registrar suas atividades técnico-científicas e culturais, além de seu histórico acadêmicos e profissional.

Outras duas características importantes do Currículo Lattes, são que as informações contidas nele estão disponíveis de forma pública e que essas informações podem ser extraídas de forma automatizada para instituições cadastradas (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2023a). Essas vantagens tornam-no uma base de dados interessante para complementar informações que as IES já dispõem sobre os egressos.

As IES têm sistematizado as informações de sua comunidade em Sistemas Integrados de Gestão de Atividades Acadêmicas, que dispõem de informações tanto sobre o período da graduação do egresso como outras relacionadas à pós-graduação, pesquisa e extensão, de acordo com a organização da instituição. Isso permitiria observar, por exemplo, a trajetória de egressos que ingressaram por reserva de vagas e a mobilidade geográfica.

Esse conjunto de informações sobre os egressos pode ajudar a responder ao crescente interesse sobre o impacto gerado pelas IES na sociedade. Esse impacto pode ser mensurado de diversas formas, dependendo do parâmetro estabelecido. Andriola e Suliano (2015) compreendem os impactos das IES como as repercussões sociais das atividades desenvolvidas por elas. Manolescu e Liberato (2008) usaram como parâmetro para impacto das IES a dimensão econômica, considerando aspectos como a melhoria de renda e emprego na região. Para Lopes (2000⁶ *apud* Hoff; Pereira; De Paula, 2017, p. 513), o impacto das IES na região pode ser observado através de diversos fatores, tais como a contribuição para a formação de

⁶ LOPES, R. P. M. Avaliação do impacto financeiro da universidade pública na economia municipal: o caso de Vitória da Conquista. **Revista Conjuntura e Planejamento**, Salvador, n. 71, p. 15-21, abr. 2000.

capital humano, a realização de pesquisas que impulsionam o acúmulo de conhecimento na sociedade, o avanço tecnológico e o surgimento de novas empresas.

A avaliação das IES considerando diferentes dimensões de seus impactos tem influenciado, inclusive, os tradicionais *rankings* universitários globais. Um exemplo é o *Times Higher Education (THE)*, um *ranking* universitário que avalia o desempenho de universidades em diversos países, incluindo os da América Latina, considerando indicadores relacionados à empregabilidade e produtividade acadêmica, lançou em 2019 o *Times Higher Education Impact Ranking*, que avalia o desempenho das instituições considerando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Times Higher Education, 2021). Essa preocupação também é evidenciada no *QS World University Rankings*, que a partir da edição de 2022 inclui um *ranking* específico para classificar as IES de acordo com o nível de Sustentabilidade, o *QS World University Rankings: Sustainability*. Esse *ranking* é composto por duas categorias de indicadores: Impacto Social e Impacto Ambiental (QS Quacquarelli Symonds, 2023a).

Por sua vez, as avaliações de cursos de graduação e pós-graduação têm incorporado a preocupação com o acompanhamento de egressos como uma das formas de mensurar o impacto da instituição. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), metodologia que apoia o Ministério da Educação (MEC) na aferição da qualidade dos cursos de graduação e das IES, em seu eixo relacionado às políticas acadêmicas, considera o estabelecimento de uma política institucional de acompanhamento dos egressos como um indicador. Na política, deve estar previsto que os dados sobre os egressos estejam atualizados quanto sua vida acadêmica e profissional, incluindo estudos que verifiquem a relação entre a “atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho” (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017, p. 18).

Já o Sistema de Avaliação da Pós-Graduação, em seu processo de avaliação de proposta de cursos, acompanhamento anual e avaliação trienal, orienta a “atuação dos programas [de pós-graduação] de forma que possam elevar a qualidade de seu desempenho e superar os problemas que eventualmente estejam a enfrentar” (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2020). Na avaliação trienal, é atribuído um conceito ao programa em uma escala de 1 a 7, sendo necessário atingir no mínimo a nota 3 para a abertura ou a manutenção do programa. Para aqueles programas que desejam alcançar as notas 6 e 7, entre outros critérios, é necessário demonstrar sua nucleação, ou seja, sua liderança nacional na formação de pesquisadores e contribuição para implantação de outros Programas de Pós-Graduação. Para verificar isso, o egresso desempenha um papel fundamental, sendo verificada

sua empregabilidade e sua atividade Nucleadora nos 10 anos anteriores (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2016).

Nesta tese, o impacto das IES na sociedade foi observado a partir das dimensões científicas e econômicas, considerando que a disponibilidade de dados sobre os egressos e a compreensão dos indicadores relacionados a eles contribuem para a busca contínua de melhoria e excelência por parte das IES. Para isso, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foi escolhida como objeto de estudo, sendo esse ponto detalhado e demonstrado nas seções **Materiais e Métodos e Resultados** deste trabalho.

A UFSCar é uma universidade pública financiada por recursos públicos, com o objetivo de oferecer educação gratuita e de qualidade para a construção de uma sociedade mais capacitada. Portanto, estabelecer uma metodologia de levantamento de informações sobre os seus egressos pode ser uma forma de mensurar os ganhos sociais e econômicos desse investimento, além de atender os sistemas de avaliação dos cursos de graduação e pós-graduação.

Com base nas informações apresentadas até o momento, com destaque para a relevância do uso do Currículo Lattes para obter informações sobre os egressos, foi considerada a hipótese de que informações disponíveis no Currículo Lattes contribui para mapear as ações desenvolvidas pelos egressos após a formatura. A partir dessa hipótese, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: **Como o Currículo Lattes pode contribuir com o mapeamento de egressos da UFSCar?**

1.1 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho foi verificar qual é a contribuição do Currículo Lattes para o mapeamento de egressos da UFSCar. Para isso, realizado um estudo com todos os egressos dos cursos de graduação da UFSCar e, em um segundo momento, foi feito um recorte específico, selecionando os egressos do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A escolha do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação foi feita devido ao fato de a pesquisadora autora desta tese ser egressa desse curso, bem como pela facilidade de identificar todos os outros egressos das turmas de 1994 a 2016, uma vez que a relação está disponível no site do Departamento de Ciência da Informação (DCI) (Universidade Federal de São Carlos, 2021a).

Os objetivos específicos que detalham o objetivo principal foram os seguintes:

- Identificar fontes de informações sobre os egressos do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar;
- Identificar indicadores relacionados ao Ensino Superior;
- Avaliar as possibilidades e limitações da extensão da metodologia adotada, visando à aplicabilidade no acompanhamento de egressos para outros cursos e para o nível institucional.

1.2 JUSTIFICATIVA

O acompanhamento de egressos está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar referente ao período entre 2013 e 2017 (Universidade Federal de São Carlos, 2013a) e no PDI vigente, abrangendo os anos de 2018 – 2022 e prorrogado pelo Ato Administrativo CONSUNI nº 247 (Universidade Federal de São Carlos, 2021c, 2022).

Além disso, desde 2020, servidores docentes e técnicos-administrativos⁷ da UFSCar, independentemente de ocuparem cargos de gestão ou não, têm participado do curso de **Atualização em métricas de desempenho acadêmico e comparações internacionais**, oferecido anualmente pelo CRUESP, com o apoio da FAPESP. O programa do curso abrange 12 módulos que discutem diversas facetas de indicadores e métricas acadêmicas.

A participação nesse curso impulsionou a UFSCar a sistematizar seus esforços no levantamento de métricas e indicadores sobre seu desempenho, incluindo reuniões com servidores docentes e técnicos-administrativos da instituição para discutir o acompanhamento de egressos. Dessa forma, é importante construir uma alternativa que complemente as informações que a UFSCar já dispõe sobre os seus egressos a partir de fontes de informações públicas e confiáveis, como o Currículo Lattes, e utilizar ferramentas para automatização do processo. A sistematização desses dados contribui para ações voltadas ao acompanhamento de egressos e dão subsídios para compreender o impacto da UFSCar.

⁷ Incluindo a autora e o orientador desse trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A estrutura deste capítulo foi elaborada para aprofundar o conhecimento sobre temas que estão intrinsecamente ligados ao objetivo principal do trabalho e encontrar elementos necessários para conduzir o desenvolvimento da investigação sobre os. O referencial teórico apresentado foi construído a partir da consulta em meio digital a livros, artigos de periódicos científicos, trabalho de eventos científicos, legislações e trabalhos acadêmicos.

Foi realizada a sistematização das experiências sobre os egressos e o impacto das IES em suas trajetórias, visando contribuir para o estabelecimento de indicadores para o mapeamento dos dados coletados. Para isso, são apresentados estudos anteriores sobre os egressos de Ensino Superior, tanto em nível nacional quanto internacional. Com esse arcabouço teórico, foi possível analisar o recorte delineado para esta pesquisa e demonstrar a relevância do uso de dados públicos para mapear as atividades dos egressos para avaliar o desempenho da UFSCar e subsidiar o planejamento de ações futuras.

2.1 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E SEU PAPEL SOCIAL

O papel social das IES tem sido moldado desde a sua criação, assim como a sua contribuição para o desenvolvimento da sociedade, que vem evoluindo ao longo do tempo. Essas instituições têm a responsabilidade de formar os indivíduos que “passarão a atuar, no exercício de suas funções profissionais, no tecido social e produtivo de uma sociedade” (Serafim; Leite, 2021, p. 344).

Por muito tempo, as IES, tanto públicas como privadas, eram vistas como guardiãs do conhecimento acumulado no passado e responsáveis pela geração de novos conhecimentos, que deveriam ser transmitidos aos estudantes, ou seja, associadas ao ensino e à pesquisa (Martins, 2012). Além disso, essas instituições se apresentavam como espaços nos quais os cientistas poderiam trabalhar em uma atmosfera de liberdade intelectual pessoal (Bush, 1945).

No entanto, tem havido uma crescente demanda para que essas instituições também contribuam “para a indústria, a economia, a região local ou a sociedade em geral” (Martin, 2012, p. 544, tradução nossa). Em outras palavras, o desenvolvimento científico também precisa atender às demandas sociais, e a conexão entre a pesquisa e sua aplicação social deve ser mais transparente e direta (Gibbons; Limoges; Scott, 2011).

Como instituições que fazem parte da sociedade, as IES se adaptam e mudam conforme as demandas de cada época, assim como a própria sociedade (Gimenez; Bonacelli, 2013). Por

exemplo, durante os séculos XVIII e XIX, a Revolução Industrial e a agricultura impulsionaram a oferta de cursos para suprir a demanda por profissionais capacitados, visando aumentar a eficiência desses setores. No século XIX, também surgiram cursos que atendiam às necessidades do crescimento urbano, em áreas ligadas ao saneamento básico e eletricidade. Com os avanços tecnológicos no século XX, as IES passaram a atender às expectativas da sociedade não apenas fornecendo formação para mão-de-obra qualificada, mas também através de parcerias com empresas, buscando soluções e contribuição para o desenvolvimento de indústrias de base científica, como os setores químico e elétrico (Martin, 2012).

Além das parcerias, outra maneira pela qual as IES podem atender às demandas da sociedade é por meio das atividades de extensão. Esse tipo de ação teve início no final do século XIX e perdurou, em sua forma original, por quase um século, envolvendo a oferta de cursos de educação continuada e prestação de serviços à comunidade, frequentemente com uma abordagem assistencialista (Medeiros, 2017).

Esse modelo de extensão universitária persistiu até o final do século XX, quando ganhou maior relevância com a promulgação da Constituição de 1988. A partir desse momento, a extensão universitária se tornou o principal instrumento de interação entre as IES e a sociedade, proporcionando a renovação da própria instituição,

democratização do conhecimento acadêmico, assim como de (re)produção desse conhecimento por meio da troca de saberes com as comunidades. Uma via de mão-dupla ou, como se definiu nos anos seguintes, uma forma de “interação dialógica” que traz múltiplas possibilidades de transformação da sociedade e da própria Universidade Pública (Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Universitária, 2012, p. 9).

No Brasil, a relação entre as IES e a sociedade é evidenciada nos incisos do artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os quais abordam a finalidade do Ensino Superior e destacam que o papel das IES vai além da função de serem meras detentoras e produtoras de conhecimento, sem a interferência do mercado. A essas instituições cabe:

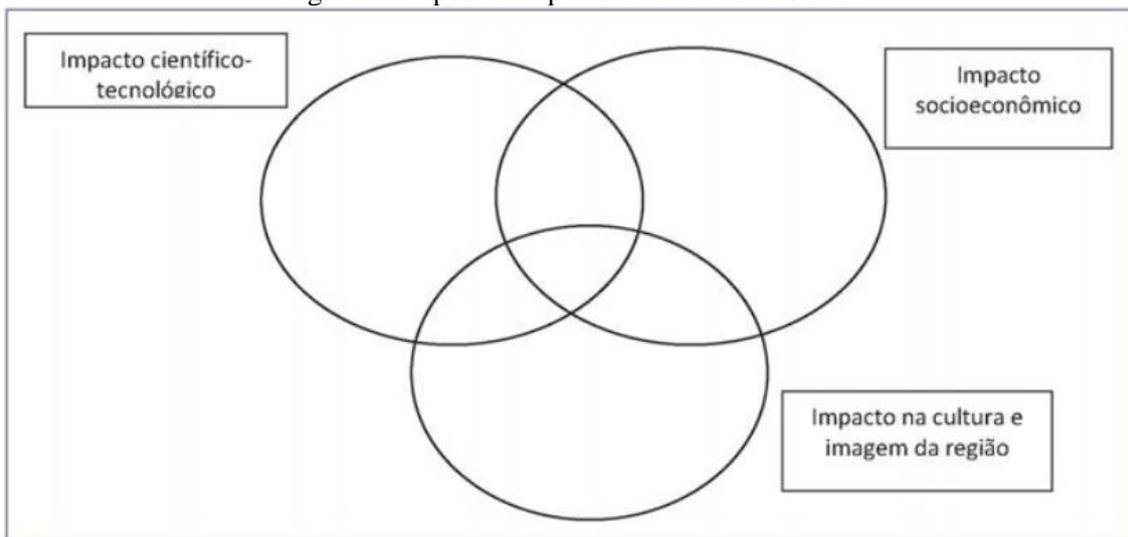
- I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
[...]
- IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
[...]

- VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (Brasil, 1996)

As IES, especialmente aquelas com cursos presenciais, também têm um impacto social por meio do público que atraem para a região, criando um ambiente cultural e recreativo que beneficia toda a comunidade, não apenas a comunidade universitária. Além disso, a infraestrutura de conhecimento acaba concentrando profissionais altamente qualificados e criativos, o que beneficia a governança local e atrai empresas e indústrias (Bonaccorsi, 2017; Drucker; Goldstein, 2007). Entre os impactos econômicos, destacam-se os processos de transferência de tecnologia (patentes), os discentes que se estabelecem na região, injetando dinheiro na economia local, e o fortalecimento da força de trabalho local com a permanência de egressos na região (Vancouver Island University, 2018).

Curi Filho e Wood Junior (2021) identificaram na literatura três tipos de impactos inter-relacionados que a IES pode proporcionar, como mostra a Figura 1.

Figura 1 - Tipos de impacto de uma universidade



Fonte: Curi Filho e Wood Junior (2021)

Os impactos socioeconômicos estão relacionados às demandas e aos benefícios gerados pela IES; os impactos científico-tecnológicos referem-se à interação entre IES, “empresa e governo; [...] desenvolvimento de tecnologias comercializáveis; e [...] a promoção de novos negócios” (Curi Filho; Wood Junior, 2021, p. 4). Por sua vez, os impactos na cultura e na imagem da região dizem respeito à “relação da universidade [IES] com os aspectos culturais

do local ou [...] como a universidade [IES] contribui para a formação da imagem da região” (Curi Filho; Wood Junior, 2021, p. 4).

O envolvimento da IES com o seu entorno é favorável para ambas as partes, uma vez que essa interação auxilia na compreensão da realidade, dos problemas e dos desafios em que estão inseridas (Flores, 2020; Gerritsen, 2016). Um exemplo desse envolvimento pode ser observado nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, cuja criação foi motivada pelo objetivo de atender às classes mais desfavorecidas, usar a Educação como meio para inclusão social, atuar como suporte para os arranjos produtivos locais e contribuir para o avanço do conhecimento, tanto na transmissão de saberes quanto no atendimento das necessidades da sociedade (Flores, 2020).

Lehmann e Menter (2016), em sua investigação sobre as relações entre a transferência do conhecimento induzida pela IES e a riqueza regional, identificaram três possíveis efeitos de causalidade na literatura: a) a promoção e estímulo da riqueza regional pela IES, b) a influência da riqueza regional na configuração interna das IES e, por fim, c) a interconexão e coevolução entre a riqueza regional e as IES.

Quando a IES cumpre sua função social integrando os três pilares, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, seus produtos têm maiores chances de estarem alinhados com as demandas da sociedade contemporânea (Silva Junior; Catani; Gilioli, 2003). Além disso, ao conhecer e monitorar seu impacto social, a IES promove a evolução tanto da instituição quanto da região em que ela está inserida, de modo que atue cada vez mais como uma instituição da região, em vez de ser apenas uma instituição na região (Rolim; Kureski, 2009).

2.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: INDICADORES E O ENSINO SUPERIOR

As IES, enquanto espaços formais de acesso à Educação, desempenham um papel crucial na “consolidação de um projeto de sociedade” (Mazzilli, 2011, p. 207). Elas representam as “esperanças sociais de grande parte da população” (Lousada; Martins, 2005, p. 75). Por isso, é fundamental que as IES possuam “mecanismos capazes de indicar, com clareza, [suas] diretrizes e metas futuras”, demonstrando seus benefícios sociais e culturais efetivos (Lousada; Martins, 2005, p. 75).

Até a década de 1970, os gestores públicos consideravam inquestionáveis os impactos positivos que os investimentos em Ciência e Tecnologia proporcionariam à sociedade (Bornmann, 2013; Bush, 1945). Porém a disputa por recursos públicos trouxe a necessidade de as instituições públicas que desenvolvem Ciência e Tecnologia, como as IES e os institutos de

pesquisas, fornecerem “estimativas quantitativas para a gama de [seus] efeitos econômicos regionais” (Drucker; Goldstein, 2007, p. 28, tradução nossa).

Nesse sentido, a avaliação institucional, enquanto um processo que permite a reflexão sobre a realidade estudada para o aprimoramento da instituição, pode ser um instrumento para mensurar como as IES atendem aos objetivos inerentes ao seu escopo, como a formação de profissionais e o desenvolvimento de Ciência e Tecnologia, e se a formação recebida pelos seus estudantes responde aos anseios da sociedade. Com isso, a avaliação institucional fornece elementos para o planejamento estratégico da IES, além de um panorama situacional da instituição (Andriola, 2004).

Hoje, as IES já sistematizam informações para atender aos indicadores de diferentes organizações, como órgãos institucionais e *Rankings* Universitários, quando solicitadas. Muitos desses indicadores estão relacionados à pesquisa, como financiamentos, publicações e citações. E, embora esses indicadores sejam relevantes, eles não são suficientes para avaliar todas as dimensões impactadas pela IES. Assim, cada vez mais se vê presente indicadores para mensurar a influência regional, ambiental, social e econômica da instituição.

Entre os *Rankings* Universitários, destacam-se o *Times Higher Education* (THE), o U-Multirank, o *QS World University Rankings* e o *Academic Ranking of World Universities* (ARWU) no âmbito internacional. O *Times Higher Education* (THE) é um *ranking* universitário que avalia o desempenho de universidades em diversos países, incluindo os da América Latina, considerando indicadores relacionados à empregabilidade e produtividade acadêmica. Em 2019, foi lançado o *Times Higher Education Impact Ranking*, que avalia o desempenho das instituições considerando os ODS, para mensurar os impactos das universidades. São consultadas fontes de informação sobre as universidades, tais como a produção bibliográfica; a distribuição dos estudantes nos cursos e períodos; suporte para permanência e bem-estar estudantil; informações sobre a gestão de recursos do campus; a promoção de educação continuada, entre outros (Times Higher Education, 2021).

O U-Multirank é composto por indicadores relacionados a diversas dimensões, incluindo Ensino e Aprendizagem, Pesquisa, Transferência de Conhecimento, Orientações Internacionais e Envolvimento Regional (U-Multirank, 2021a). A coleta dos dados é realizada por meio de questionários enviados às IES. Esses questionários são verificados pela equipe do U-Multirank e, caso necessário, são devolvidos à instituição para correções. Além disso, é solicitado que as IES enviem um segundo questionário para que os estudantes possam avaliar a instituição. Os dados obtidos são complementados por análises bibliométricas, informações

sobre patentes e outras informações disponíveis publicamente sobre as IES (U-Multirank, 2022).

O *QS World University Rankings*, criado pela QS Quacquarelli Symonds em 2004, utiliza os seguintes indicadores: Reputação Acadêmica, Reputação do Empregador, Proporção Estudantes por Professor, Proporção de citações por IES, Proporção de Professores Internacionais, Proporção de Estudantes Internacionais, Rede Internacional de Pesquisa, Empregabilidade e Sustentabilidade (subdividido em Impacto Social e Impacto Ambiental). As informações utilizadas são provenientes das bases de dados da editora Elsevier, *rankings* internacionais de sucesso profissional (como a Forbes) e questionários aplicados às IES e estudantes (QS Quacquarelli Symonds, 2023a). A partir da edição de 2022, inclui um *ranking* específico para classificar as IES de acordo com o nível de Sustentabilidade, o *QS World University Rankings: Sustainability*. Esse *ranking* é composto por duas categorias de indicadores: Impacto Social e Impacto Ambiental (QS Quacquarelli Symonds, 2023b).

O *Academic Ranking of World Universities* (ARWU), publicado pela primeira vez em junho de 2003 pelo *Center for World-Class Universities*, classifica atualmente mais de 2.500 IES (Shanghai Ranking, 2023a). Composto por indicadores bibliométricos e institucionais, o ARWU inclui um indicador relacionado aos egressos: Egressos de uma instituição que ganharam Prêmios Nobel e Medalhas Fields (Shanghai Ranking, 2023b).

No Brasil, um dos principais *Rankings* Universitários é o *Ranking* Universitário da Folha (RUF), publicado pelo Folha de S.Paulo desde 2012, e que foi descontinuado durante a pandemia de COVID-19. Nesse *ranking*, as IES brasileiras eram avaliadas considerando-se cinco indicadores: pesquisa, internacionalização, inovação, ensino e mercado. Os dados são coletados em bases de patentes brasileiras (Inpi), em bases de periódicos científicos (Web of Science e SciELO), em bases do MEC, em agências de fomento à ciência federais e estaduais e em pesquisas nacionais de opinião feitas pelo Datafolha (Ranking [...], 2023).

Diversos artigos têm criticado o sistema de classificação dos Rankings (Ayoub et al., 2019; Daraio; Bonaccorsi, 2017; Navodnov; Motova; Ryzhakova, 2019; Pinar; Unlu, 2020; Robinson-Garcia et al., 2019; Safón, 2019), evidenciando que é um sistema ainda em evolução e que necessita estar alinhado com as demandas da sociedade. Por isso, é importante observá-los de forma crítica, para respondê-los quando solicitado, sem enviar os esforços da instituição para essa direção.

As IES brasileiras são avaliadas também por entidades regulatórias, como o MEC, para o Ensino Superior, e a CAPES, para a pós-graduação *stricto sensu*. Essas avaliações têm como objetivo garantir que as instituições ofereçam cursos com as condições mínimas necessárias

para uma formação de qualidade. Os dados obtidos nesses processos são sistematizados e contribuem para a transparência das IES perante sua comunidade interna e externa, fornecendo informações sobre a qualidade e desempenho das instituições (Meira; Kurcgant, 2009).

Um dos primeiros registros sobre avaliação institucional do Ensino Superior com amplitude nacional foi o relatório **Uma nova política para a Educação Superior**, elaborado pela Comissão Nacional para Reformulação da Educação Superior em 1985 (Brasil, 1985). Nele um capítulo é dedicado para discutir a importância e a necessidade da realização de avaliações no Ensino Superior, considerando especialmente o desempenho das IES. Mas é somente em 1994 que é lançado o Programa de Avaliação Institucional de Universidades Brasileiras (PAIUB), que estabeleceu condições para a criação do Exame Nacional de Cursos (ENC) em 1995 (Brasil, 1995), que precedeu ao sistema de avaliação vigente atualmente, o SINAES.

O SINAES tem como objetivo observar a responsabilidade social das IES em promover a inclusão social não apenas por meio do ensino, mas também contribuindo para o desenvolvimento econômico e social; a conservação e a proteção do ambiente; a preservação da memória cultural e do patrimônio cultural, e o fomento da produção artística (Brasil, 2004).

Avaliar o impacto social não está previsto no SINAES, visto que o sistema foi instituído em 2004, quando o assunto ainda não era amplamente debatido. É a partir de 2015, com o lançamento dos ODS (United Nations, 2023), que novas perspectivas são aplicadas aos sistemas de avaliação das IES. Apesar disso, a preocupação com o impacto social das IES no processo de avaliação está presente na descrição de sua finalidade, como evidenciado na citação:

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e **efetividade acadêmica e social** e, especialmente, a promoção do **aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais** das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos **valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade**, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (Brasil, 2004, grifo nosso).

Isso pode ser visto nos indicadores que compõem, especialmente, os **Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional** e **Eixo 3 – Políticas Acadêmicas**, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Indicadores SINAES relacionados ao impacto social das IES

Eixo	Indicador
2	PDI, políticas institucionais voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial
2	PDI e políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e à responsabilidade social
2	Estudo para implantação de polos EaD Exclusivo
3	Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão
3	Política institucional de acompanhamento dos egressos
3	Comunicação da IES com a comunidade externa

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Instrumento de Avaliação Institucional Externa: presencial e a distância (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017).

Para os objetivos traçados para esta tese, o foco foi no indicador Política Institucional de Acompanhamento de Egressos. De acordo com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2017, p. 18), uma boa Política Institucional de Acompanhamento de Egressos deve possuir mecanismos de “atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, [e] estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida”.

Nesse contexto, diversas IES desenvolveram políticas específicas para o acompanhamento de egressos, as quais são integradas a outras políticas institucionais, como os PDI. O objetivo dessas políticas é diagnosticar a inserção dos egressos no mercado de trabalho e acompanhar sua trajetória profissional, acadêmica e social após formatura. Esse acompanhamento de egressos tem o propósito de fornecer informações que retroalimentem os processos de ensino, pesquisa e extensão e a avaliação institucional, tanto interna quanto externa. Além disso, é importante que essas políticas atrelem também o acompanhamento de egressos como uma maneira de mensurar o impacto social da IES, usando os canais de comunicação e os dados sobre os egressos nesse processo.

As Políticas de Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará e da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, por exemplo, apresentam diretrizes para o acompanhamento de egressos permeadas pelo comprometimento da instituição na formação transformadora dos estudantes. Isso se estende no entendimento da importância desse indivíduo para mapear os impactos dos cursos ofertados pela instituição na sociedade e valorizando o egresso como um sujeito ativo, que interage e transforma a comunidade em que está inserido de forma crítica, reflexiva e responsável (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2021; Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, 2021).

Já a criação de canais para comunicação permanente com os egressos, bem como a divulgação de informações atualizadas sobre oportunidades de formação continuada e emprego, têm se destacado como a principal ferramenta das políticas institucionais de acompanhamento de egressos, e em alguns casos, são a única ferramenta utilizada para esse fim (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, 2021; Centro Universitário Unifacvest, 2021; Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás, 2021; Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, 2021; Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, 2018; Universidade Federal da Fronteira Sul, 2021; Universidade Federal do Cariri, 2023; Universidade Federal do Piauí, 2023; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2022; Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, 2021).

Um exemplo pioneiro nesse sentido é o Portal de Egressos da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que foi estabelecido em 2006 e inicialmente incluía informações sobre os egressos diplomados entre os anos de 1998 e 2003. Esse projeto teve início no começo dos anos 2000, com o objetivo de coletar informações sobre os cursos oferecidos pela universidade e sua influência no mercado de trabalho. O Portal de Egressos da UEL tem sido o principal resultado desse projeto e, desde então, tem servido como um canal de comunicação com os egressos e a sociedade. Por meio do Portal, os egressos podem expressar suas opiniões, obter informações sobre oportunidades de emprego e capacitação; ter acesso a estatísticas periódicas obtidas por meio de questionários e solicitar documentos relacionados à sua formação (Universidade Estadual de Londrina, 2006, 2021).

O movimento de criação de portais de egressos se expandiu no Brasil, adotando diferentes formatos e sendo implementado em diversas IES. Uma pesquisa rápida no Google com a expressão “Portal de Egressos” retornou mais de 100 iniciativas institucionais. No entanto, é importante destacar que muitas dessas iniciativas foram realizadas para cumprir as exigências do próprio SINAES, sem necessariamente estabelecer uma relação que incentive o egresso a manter seus dados atualizados, o que ajudaria a instituição a utilizar essas informações de forma estratégica. Em geral, esses portais são alimentados por meio de questionários aplicados aos egressos por e-mail ou através de convites enviados pela própria instituição, convidando o egresso a responder ao questionário diretamente no portal.

No campo da pós-graduação, tem-se a Avaliação Quadrienal de Permanência da CAPES. Dentre diversas ações, ela tem como objetivo compreender o impacto econômico, social e cultural dos PPG *stricto sensu* no Brasil. Isso é feito por meio da análise da formação de recursos humanos e da produção de conhecimento, a fim de acompanhar o desempenho e a

evolução desses programas (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2021).

Esses sistemas podem subsidiar o processo de avaliação institucional. A IES pode os indicadores que os compõem para estabelecer seu próprio conjunto de indicadores. Sendo um indicador um “artifício que proporciona informação relevante acerca de aspectos significativos da realidade” (Andriola, 2004, p. 39), ele facilita o levantamento de informações sobre a IES, as comparações ao longo do tempo e a tomada de decisão dos gestores.

[A] seleção de um conjunto limitado, mas significativo, de indicadores, permite que se possa ter uma ideia sumária [...] acerca da qualidade da pesquisa científica, da produção intelectual, da colaboração internacional, da reputação institucional, do perfil docente e do impacto na *web* das produções intelectuais dos pesquisadores componentes da IES sob análise. (Andriola; Araújo, 2018, p. 646-650).

Nessa seleção de indicadores, recomenda-se não apenas considerar como medir, mas também definir claramente o que deve ser medido, porque cada IES está inserida em um contexto diferente, com demandas sociais e regionais específicas, o que afeta tanto a forma como ela quer causar impacto quanto os impactos que ela realmente causa.

[...] uma instituição tradicional e já estabelecida poderá estabelecer como objetivo principal aumentar seu impacto cultural sobre a comunidade na qual está localizada, contribuindo para o fortalecimento da imagem da região; outra instituição, jovem e em processo de expansão, poderá definir como meta aumentar seu impacto científico-tecnológico, contribuindo assim para consolidar o nascente parque industrial da região na qual foi instalada; e uma terceira instituição, enfrentando dificuldades de financiamento, poderá ter como foco demonstrar seu impacto em todas as dimensões diante de seus públicos de interesse, de forma a melhorar relacionamentos e facilitar a obtenção de recursos para pesquisas e outras atividades (Curi Filho; Wood Junior, 2021, p. 11).

As fontes de informações utilizadas para atender a essas avaliações são tanto internas como externas. Por esse motivo, é importante que a IES identifique e mapeie a localização dos dados necessários, bem como estabeleça formas de integração entre eles. Ao fazer isso, a IES facilita seu processo de resposta aos indicadores internos e externos, além de possibilitar a geração de relatórios e outros produtos para comunicar à sociedade o impacto nas diferentes dimensões em que atua ou exerce influência.

Independente da estratégia usada para acompanhar os egressos, é crucial considerar o Manifesto de Leiden na coleta e interpretação de dados, especialmente o Princípio 4 do Manifesto: **Manter a coleta de dados e os processos analíticos abertos, transparentes e**

simples (Hicks *et al.*, 2015), considerando todo o ciclo de vida dos dados, conforme proposto por Dudziak (2016). Esse ciclo envolve: “planejar o dado, criar e coletar, assegurar e aprimorar a qualidade do dado, descrever o dado a partir de metadados apropriados, preservar em repositórios adequados, possibilitar a descoberta, integrar com outros dados, analisar para reiniciar o ciclo” (Dudziak, 2016).

Embora haja especificidades no armazenamento e descoberta dos dados devido à sua natureza, o ciclo de dados pode orientar as ações voltadas para a obtenção de informações sobre os egressos, de modo que esses dados possam responder às questões destacadas nas políticas institucionais, evidenciando o desempenho e relevância social da instituição.

2.3 EGRESSOS

De todos os agentes envolvidos na formação de cidadãos no Ensino Superior, aquele que faz a maior aposta é o egresso. Durante o período como estudante, ele passa por disciplinas, projetos, atividades extracurriculares e estágios, com o objetivo de desenvolver a si mesmo como um produto que será lançado no mercado de trabalho. O egresso nutre a esperança de que as expectativas desse público exigente sejam atendidas (Finch *et al.*, 2016). Seguindo essa linha de raciocínio, o egresso é o principal resultado do Ensino Superior, e as IES precisam acompanhar o desenvolvimento desse resultado, a fim de aprimorar o processo de formação de novos egressos, bem como fornecer melhorias aos que já estão inseridos no mercado.

É de suma importância obter a opinião do estudante, agora egresso, sobre como suas experiências de aprendizados e vivências contribuíram para a sua inserção no mercado de trabalho e, inclusive, para o desenvolvimento de sua carreira acadêmica. Isso possibilita compreender as “dificuldades cognitivas vivenciadas no processo de formação e estratégias utilizadas para superação das mesmas” (Coelho; Oliveira, 2012, p. 6). Nessa condição, o egresso desempenha um papel crucial como um canal de comunicação com a sociedade, transmitindo a percepção desta em relação às IES (Flores, 2020).

Tanto no âmbito nacional quanto internacional, as IES têm aumentado seus esforços para estabelecer uma conexão mais forte com seus egressos, com o objetivo de aprimorar a qualidade da educação, bem como o prestígio e a reputação da instituição (Iskhakova; Hilbert; Hoffmann, 2016). Para Silva *et al.* (2017, p. 295), uma IES que se dedica ao “acompanhamento sistemático de seus egressos possui uma consciência crítica e uma capacidade de investigar, questionar e propor novos planejamentos e soluções, possibilitando a realização plena da sua função social”.

O acompanhamento de egressos teve seus primeiros registros nos anos 1930 nos Estados Unidos da América (EUA), com foco principalmente em estudantes formados no ensino básico. Nesse país, diversos estudos foram realizados e retomados ao longo dos anos. Por exemplo, o projeto TALENT tinha como objetivo desenvolver um guia de informações profissionais, enquanto o *National Longitudinal Surveys* foi encomendado pelo Ministério do Trabalho ao *Center for Human Resource Research*, da Universidade do Estado de Ohio. No último estudo mencionado, foram realizadas consultas à população ao longo de 15 anos, proporcionando um acompanhamento de longo prazo (Paul, 2015).

A experiência francesa remonta à década de 1970, quando o Centro de Estudos e de Pesquisas sobre as Qualificações (Céreq⁸) foi criado como um órgão nacional de pesquisa ligado aos Ministério de Educação e ao Ministério do Trabalho. Os pesquisadores do Céreq perceberam que, para realizar análises conjunturais e os efeitos da obtenção do diploma, seria necessário entrevistar muitas pessoas periodicamente. Inicialmente, as consultas eram feitas por via postal e, posteriormente, por telefone. Além do acompanhamento feito pelo Céreq, as IES francesas também estabeleceram seus próprios observatórios da vida estudantil (Paul, 2015).

No Reino Unido, a agência responsável para coleta de dados sobre os egressos e outras estatísticas relacionadas ao Ensino Superior é a *The Higher Education Statistics Agency* (HESA), criada em 1993 por meio de um “acordo entre os ministérios envolvidos, os conselhos encarregados do financiamento do ensino superior e as instituições de ensino superior” (Paul, 2015, p. 314). A agência realiza estudos com os estudantes seis meses após a formatura e novamente três anos e meio após a formatura, utilizando questionários *online* e conduzindo entrevistas por telefone (Higher Education Statistics Agency, 2023; Paul, 2015).

Na Alemanha, no final da década de 1970, Ulrich Teichler, do *International Center for Higher Education Research*, da Universidade de Kassel (INCHER-Kassel), foi responsável pelo desenvolvimento de pesquisas sobre o destino de egressos, que foram posteriormente expandidas para o cenário europeu, com o objetivo de acompanhar os egressos de nove países. No entanto, foi somente nos anos 1990 que começaram a surgir estudos integrados e longitudinais sobre os egressos, com o projeto *Kooperationsprojekt Absolventenstudien* (KOAB). As IES participantes do projeto aplicam questionários *online*, baseados em um modelo comum, e o INCHER-Kassel é responsável por sintetizar os dados. Além de aprimorar o acompanhamento dos egressos, o KOAB tem também o objetivo de disponibilizar os dados

⁸ Sigla para o original francês: *Centre d'études et de recherches sur les qualifications*.

de forma anonimizada para subsidiar pesquisas sobre o Ensino Superior (Institut Für Angewandte Statistik, 2015; Paul, 2015).

A coleta de dados dos egressos das IES italianas começou a ser sistematizada em 1994, com a criação do *AlmaLaurea*. Esse projeto é administrado por um consórcio de universidades desse país com o apoio do Ministério da Educação, da Universidade e da Pesquisa. O *AlmaLaurea* é reconhecido internacionalmente por sua qualidade e tem como principal objetivo criar uma base de currículos confiável e atualizada, acessível às empresas. Essa estratégia contribui para o engajamento dos egressos com o sistema, incentivando-os a manter seus dados atualizados (Paul, 2015).

O *AlmaLaurea* também é alimentado pelos dados acadêmicos proporcionados pelas universidades consorciadas. A combinação dos dados pessoais fornecidos pelos egressos com os registros acadêmicos permite acompanhar indicadores sobre o mercado de trabalho e a relevância das competências adquiridas durante a graduação em sua atuação profissional (Almalaurea, 2023; Paul, 2015).

Esses estudos de acompanhamento têm sido crescentes, motivados, conforme pesquisas compiladas por Iskhakova, Hilbert e Hoffmann (2016), pelo declínio do apoio financeiro estatal, um ambiente cada vez mais competitivo no Ensino Superior e a crescente globalização. Outra motivação é mapear a evolução no mercado de trabalho e as transformações quantitativas e organizacionais do Ensino Superior, devido ao aumento vertiginoso de matrículas nas IES e às demandas de indicadores de acreditação (Paul, 2015).

No Brasil, as primeiras pesquisas sobre o acompanhamento de egressos remontam à década de 1970. Estudos como os de Sousa (1976), sobre os egressos do curso de Pedagogia, e de Schuch Junior (1976), sobre os egressos da primeira turma do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, foram realizados nesse período. Além desses, foi identificado também o trabalho de Medeiros, Castro e Siqueira (1980), que consistiu em um estudo amostral que abrangeu todos os egressos graduados em Direito em São José dos Campos entre os anos 1958 e 1976.

Na esfera institucional, as demandas pelo acompanhamento de egressos foram inicialmente estabelecidas pela CAPES para a avaliação de PPG, no final dos anos 1970 (Paul, 2015). Em 1982, a CAPES realizou alguns estudos com egressos dos cursos de Administração, Biologia, Educação, Medicina e Química de 48 IES (Simões, 1985). Durante o mesmo período, foram identificadas outras poucas iniciativas isoladas de algumas IES, que continuaram até o início dos anos 2000 (Machado, 2010; Paul, 2015).

Na Portaria nº 122, emitida pela CAPES em 2021, que trata dos parâmetros e procedimentos da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, são estabelecidos diversos critérios, incluindo a produção intelectual. Nesse quesito, são avaliadas tanto as produções de docentes e estudantes regulares, como a dos egressos. São considerados registros de até 15 anos anteriores à avaliação. Além disso, os egressos são levados em conta para compreender a internacionalização dos PPG, por meio da análise das parcerias estabelecidas por esses indivíduos com instituições estrangeiras (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2021).

Pouco antes da publicação da Portaria nº 122, a pedido da CAPES, Barbosa e Oliveira (2018) elaboraram um relatório que aborda a contribuição dos egressos na avaliação da inserção social dos PPG. Para isso, o estudo realizou levantamentos na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para analisar a taxa de emprego dos egressos, e na Plataforma Sucupira, a fim de obter dados relacionados à produção científica e à própria pós-graduação. Esses dados foram comparados com os indicadores internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE⁹) (Organisation for Economic Cooperation and Development, 2015) e da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco¹⁰) (United Nations Educational Scientific and Cultural Organization, 2015). O relatório revelou, entre outras conclusões, a formação insuficiente de mestres e doutores em áreas tecnológicas, indicando uma dissociação das políticas de ciência e tecnologia do Brasil em relação às políticas econômica e industrial (Barbosa; Oliveira, 2018).

Já os dados de egressos dos cursos de graduação passaram a ser considerados em nível nacional em 1997, com a Portaria MEC nº 646, e posteriormente com o SINAES em 2004 (Brasil, 1997; 2004; Paul, 2015). Como mencionado na **Introdução**, o SINAES estabelece a necessidade de uma política de acompanhamento de egressos que colete “informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional [...] [e promova] outras ações reconhecidamente exitosas ou inovadoras” nesse contexto (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017).

Em 2021, foi lançado o Ecossistema de Gestão das Graduações nas IFES (EcoGrad), plataforma tecnológica a qual tem acesso os Pró-Reitores das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) associadas à Associação Nacional dos Dirigentes Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes). A EcoGrad congrega dados do Censo da Educação Superior no

⁹ Sigla para o original inglês: *Organisation for Economic Cooperation and Development*.

¹⁰ Sigla para o original inglês: *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*.

Brasil e informações institucionais de universidades públicas (federais, estaduais e municipais) e privadas em uma ferramenta de *Business Intelligence*, para contribuir com o desenvolvimento dos cursos de graduação (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior, 2023; Dantas, 2021).

Embora seja uma iniciativa relevante, observa-se a ausência de um sistema nacional de acompanhamento de egressos. Portanto, é necessário implementar uma política nacional de acompanhamento de egressos, a fim de facilitar a articulação entre IES, sociedade e organizações de forma sistemática e contínua. Esse sistema deve monitorar as iniciativas individuais, para reunir e padronizar as informações sobre os egressos, mantendo a segurança dos dados e considerando as condições e demandas das IES (Paul, 2015).

Além disso, é essencial contar com uma equipe preparada para interpretar e disseminar as informações tanto para os estudantes, egressos e docentes vinculados à IES, quanto para a comunidade em geral. Com esse conhecimento em mãos, os estudantes podem realizar uma reflexão mais profunda sobre suas carreiras, os docentes podem repensar os conteúdos das aulas em função das demandas do mercado de trabalho, os egressos terão um panorama mais amplo sobre as oportunidades existentes, a comunidade poderá compreender melhor o impacto da instituição na sociedade e a própria IES será capaz de avaliar a efetividade de seus esforços e as melhorias necessárias (Paul, 2015; Silva *et al.*, 2017).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para atender ao objetivo do trabalho, foi realizado um Estudo de Caso. Essa metodologia de pesquisa tem como finalidade contribuir para a construção do conhecimento por meio da observação de um fenômeno específico. O Estudo de Caso é ideal para responder perguntas do tipo “como” e “por que”, especialmente “quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real” (Yin, 2004, p. 11). O resultado do Estudo de Caso constitui-se de “narrativas de aspectos peculiares de uma determinada realidade em sua totalidade” (Toledo; Shiaishi, 2009, p. 106). Dessa forma, foi uma estratégia adequada para responder à pergunta deste trabalho, apresentada ao final da **Introdução**.

Essa metodologia tem origem na área médica e psicológica, onde se referia à aquisição de conhecimento por meio da análise detalhada de um único indivíduo. Adaptado às Ciências Sociais, o Estudo de Caso apresenta-se como uma análise abrangente de uma unidade social estudada como um todo. Essa unidade social pode ser um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade. Para descrever esse fenômeno único e complexo, devido à sua singularidade, é necessário reunir informações precisas e detalhadas sobre o objeto de estudo, o que requer o uso de diferentes técnicas e instrumentos de pesquisa (Goldenberg, 2004).

No presente trabalho, foram adotados como procedimentos para a coleta de informações as Pesquisas Bibliográfica e Documental. A partir dessas pesquisas, foram levantadas as informações relacionadas aos egressos e ao impacto social das universidades em fontes primárias e secundárias. Nessa etapa, foram recuperados artigos, livros, relatórios, trabalhos acadêmicos e trabalhos de eventos no Google Scholar, no Portal de Periódicos da CAPES e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertação do IBICT. Em um segundo momento, foram identificadas as ações da UFSCar para acompanhamento dos egressos. Foram encontrados documentos que mostram pleitos em que os egressos fazem parte, como a CPA, e estudos desenvolvidos focando no perfil do egresso da UFSCar.

Essa etapa possibilitou reconhecer as iniciativas de outras instituições quanto ao acompanhamento de egressos, compreender o impacto social da universidade e evidenciar a relação do trabalho com a Ciência, Tecnologia e Sociedade. Esse processo de familiarização é importante, inclusive, para entender como o trabalho está inserido no processo de produção de conhecimento sobre a temática e atestar sua confiabilidade e relevância pela comunidade acadêmica (Alves-Mazzotti, 2006).

3.1 UNIDADE-CASO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

No Brasil, a busca por modernização do Ensino Superior para acompanhar as mudanças e as revoluções aceleradas pelo processo de globalização resultou na Reforma Universitária de 1968, motivada pelas discussões nas universidades e pelas manifestações de ruas por melhores condições e valorização do Ensino Superior (Brasil, 1968a; Fávero, 2006).

É nesse contexto que nasce a UFSCar. A instalação de uma universidade em São Carlos já era discutida no início dos anos 1960, devido à crescente industrialização da região e acompanhando um movimento de federalização de IES. Na época, a escolha pelo município de São Carlos deu-se pela localização geográfica, desenvolvimento da indústria local e a existência da Escola de Engenharia de São Carlos, umas das unidades da USP (Lana, 2015; Santos, 2014).

Em 1968, a criação da UFSCar é concretizada a partir do decreto nº 62.758, de 22 de maio de 1968. A UFSCar nasce com a finalidade de realizar e desenvolver o Ensino Superior, a pesquisa “e a divulgação científica, tecnológica, cultural e artística”, por meio de cursos de graduação e pós-graduação, “visando à formação e ao aperfeiçoamento [...] dos recursos humanos solicitados pelo progresso da sociedade brasileira”. Ainda de acordo com o decreto, a Universidade deve atuar na busca da resolução de “problemas relacionados com o desenvolvimento econômico-social do País, na medida de suas possibilidades ou em colaboração com as entidades públicas ou privadas” (Brasil, 1968b).

Suas atividades educacionais iniciaram em 1970. A prioridade era a formação de professores e o desenvolvimento de pesquisas tecnológicas (Santos, 2014). Por isso, foram oferecidas vagas para os cursos de Engenharia de Materiais (então inédito na América Latina) e Licenciatura em Ciência, hoje extinta. Atualmente, a UFSCar conta com 45 cursos de graduação e 59 Programas de Pós-Graduação, distribuídos em mais 3 outros *campi* além da sede de São Carlos: Araras (1991), Sorocaba (2006) e Lagoa do Sino (2014) (Universidade Federal de São Carlos, 2021d).

Os cursos foram sendo criados buscando atender às demandas do mercado, e alguns cursos foram assimilados de faculdades dos municípios em que há campus, como aconteceu com o curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, curso escolhido para detalhamento nesta tese. Esse curso que fazia parte da Fundação Educacional São Carlos e foi incorporado pela UFSCar em 1994.

Nas seções terciárias que seguem é apresentado uma descrição do acompanhamento de egressos na UFSCar, um histórico do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação e o perfil esperado do egresso desse curso.

3.1.1 Acompanhamento de egressos na UFSCar

Os primeiros registros institucionais sobre as preocupações da universidade com os egressos datam de 1994, quando foi lançado o Projeto de Avaliação do Ensino de Graduação/UFSCar, como parte do PAIUB do MEC. Além da demanda colocada pelo MEC, a motivação em aderir ao Programa foi devido à importância da realização da autoavaliação para a constante evolução (Universidade Federal de São Carlos, 1994).

Outros estudos continuaram sendo desenvolvidos com o objetivo de avaliar e estabelecer parâmetros para a melhoria dos cursos de graduação, como as ações que resultaram no documento “Perfil do profissional a ser formado na UFSCar”, cujas discussões tiveram início em 1998 e que foi lançado em 2001, tendo uma segunda edição em 2008 (Universidade Federal de São Carlos, 2008a).

Em 2004, foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA), em cumprimento ao artigo 11º da Lei nº 10.861 (Brasil, 2004), que coleta e sistematiza informações para subsidiar a avaliação, gestão e planejamento do processo de aprimoramento da UFSCar. Desde então, a CPA é responsável pelo desenvolvimento de instrumentos de avaliação e elaboração de relatórios que contam com a participação da comunidade acadêmica e da sociedade (Universidade Federal de São Carlos, 2021b).

No primeiro Relatório de Avaliação Institucional elaborado pela CPA em 2006, referente ao ano de 2005, os egressos oriundos do curso de graduação somente são mencionados de forma discreta (Universidade Federal de São Carlos, 2006). Já o Relatório elaborado em 2009 apresenta uma seção intitulada **Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada**, na qual é fornecido um breve histórico sobre o acompanhamento de egressos na UFSCar. Essa prática geralmente era realizada por meio de contato via e-mail (Universidade Federal de São Carlos, 2009a).

Em 2010, o Relatório passou a se chamar **Relatório de Autoavaliação Institucional da UFSCar** e, a partir desse momento, as percepções dos egressos de graduação foram incorporadas. Essa mudança ocorreu como resposta a uma crítica recebida da Comissão Externa de avaliação do MEC, que apontou a insuficiência do acompanhamento de egressos. Conforme o Relatório do ano seguinte, em 2010, o foco principal foi o acompanhamento do

egresso e a avaliação da UFSCar a partir da perspectiva desses egressos (Universidade Federal de São Carlos, 2011, 2012).

Em 2011, a UFSCar iniciou o acompanhamento de egressos por meio do uso de questionários. Inicialmente, foi elaborado um questionário pela Secretaria de Educação a Distância para os egressos do curso de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira, que era oferecido na modalidade Educação a Distância. O objetivo dessa ação era manter um cadastro atualizado dos egressos e acompanhar suas carreiras profissionais nessa área específica. Posteriormente, a CPA, em parceria com o Centro de Estudos de Risco do Departamento de Estatística, elaborou um segundo questionário que foi enviado por e-mail para todos os egressos da UFSCar. Cerca de 1000 questionários foram retornados, e os egressos do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação foram os segundos em número de respondentes, indicando uma participação significativa nesse processo (Universidade Federal de São Carlos, 2012).

A partir das respostas deste segundo questionário, foram obtidas informações relevantes sobre a percepção em relação ao curso e à UFSCar, a formação continuada e o sucesso profissional dos egressos. Os resultados revelaram que, na época da consulta, mais de 70% dos respondentes haviam cursado ou estavam cursando alguma modalidade de pós-graduação, e quase 90% estavam exercendo atividades profissionais relacionadas à sua formação na UFSCar (Universidade Federal de São Carlos, 2012).

A aplicação desses questionários aos egressos não teve continuidade regular, e esse grupo foi consultado apenas ocasionalmente, sem o estabelecimento de uma política de acompanhamento de egressos tanto da graduação quanto da pós-graduação (Universidade Federal de São Carlos, 2013b, 2014b, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019).

Entretanto, o acompanhamento de egressos já estava previsto no PDI de 2013, que sugeriu a integração dessa prática à vida universitária (Universidade Federal de São Carlos, 2013a). O PDI atual (2018-2022) estabelece como meta o desenvolvimento de ações para o acompanhamento de egressos até 2025. Essas ações incluem a aplicação de questionários e enquetes enviados por e-mail e divulgados em redes sociais. Além disso, busca-se integrar iniciativas independentes realizadas por algumas coordenações de cursos e aprimorar o monitoramento dos egressos oriundos de ações afirmativas (Universidade Federal de São Carlos, 2021c).

A UFSCar também desenvolveu algumas iniciativas para o acompanhamento de estudantes regulares. Uma delas foi relacionada ao acompanhamento de estudantes ingressantes por Políticas de Ações Afirmativas, como reserva de vagas para preto e pardos

e/ou oriundos de escolas públicas, indígenas e refugiados. Essa iniciativa consistiu na análise do desempenho acadêmico dos estudantes, utilizando o Índice de Rendimento Acadêmico e observando se o estudante permaneceu ou não no curso da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos, 2011).

Outra iniciativa estava relacionada ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Lançado em 2007 pelo Governo Federal, o REUNI teve como “objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais” (Brasil, 2007b). Em 2009, como parte das ações do REUNI, a UFSCar iniciou a abertura de 20 novas turmas, tanto de cursos novos quanto na ampliação de cursos de licenciatura em todos os seus campi. Essa expansão representou 65% na oferta de vagas no vestibular¹¹ 2009 (Universidade Federal de São Carlos, 2007a, 2008b, 2009b).

Assim, em 2011 a universidade “considerou importante a avaliação de curso para reflexões sobre os projetos pedagógicos e possíveis ajustes e reformulações” (Universidade Federal de São Carlos, 2012, p. 208). Para isso, foi realizada uma consulta aos estudantes e servidores técnico-administrativos e docentes. Além disso, outros cursos recém-criados também foram avaliados, como Biotecnologia, no campus Araras; e Ciência da Computação, Ciências Econômicas, Engenharia Florestal, Engenharia de Produção e Turismo no campus Sorocaba (Universidade Federal de São Carlos, 2012).

Essas discussões levaram à aquisição de um serviço para o acompanhamento de egressos, a plataforma Graduway¹², no final do ano de 2022. A plataforma Graduway é uma ferramenta de acompanhamento e engajamento de egressos que permite: a) o cadastramento de informações pessoais e profissionais de estudantes regulares e egressos; b) a conexão entre eles e a universidade; c) a criação de grupos de interesse e afinidade; d) a oferta de oportunidades de emprego e estágio e e) o compartilhamento de notícias e eventos.

Com o suporte desse serviço, no dia 03 de julho de 2023, lançou a Plataforma Alumni UFSCar¹³. Essa plataforma atua como uma rede social exclusiva para a comunidade UFSCar, conectando os egressos não apenas à instituição, mas também entre si. A partir dela, a UFSCar

¹¹ Até 2010 o ingresso nos cursos de graduação da UFSCar era feito por meio de vestibular realizado pela Fundação para o Vestibular da Unesp. Em 2011, a UFSCar adotou o Sistema de Seleção Unificada (com exceção do Vestibular Indígena) (Universidade Federal de São Carlos, 2010, 2021e).

¹² Disponível em: <https://gravyty.com/graduway/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

¹³ Disponível em: <https://alumni.ufscar.br/>. Acesso em: 26 jul. 2023.

pretende promover interação, reencontros e oportunidades de emprego e formação continuada (Gandini, 2023).

Além do acompanhamento dos egressos formados pela UFSCar pela Plataforma Alumni UFSCar, a UFSCar tem obtido dados sistematizados da EcoGrad e vem fazendo um mapeamento dos estudantes que evadem o curso, identificando quais pontos do curso demandam maior atenção, quais disciplinas o estudante estava cursando quando desistiu do curso etc. (Ensino [...], 2023).

Todas essas iniciativas podem ser somadas e estendidas a um acompanhamento de estudantes, criando um sistema de monitoramento contínuo dos ingressantes da UFSCar. Esse sistema forneceria uma visão global desses indivíduos ao longo de suas vidas. Essa abordagem não apenas reforça os benefícios já mencionados sobre o acompanhamento de egressos, mas também favorece o desenvolvimento de ações para identificar necessidades a serem atendidas a fim de garantir no processo de formação de excelência.

3.1.2 História da Biblioteconomia e Ciência da Informação em São Carlos

O primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil teve início no Rio de Janeiro em 1911, nas instalações da Biblioteca Nacional, e foi criado para suprir a ausência de profissionais para atividades biblioteconômicas, bem como atender a demanda da própria Biblioteca Nacional (Souza, 2018). Com motivação semelhante, em 1959, foi fundada a Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (EBDSC). Sua missão foi interiorizar a profissão do Bibliotecário para atender às demandas das IES que estavam surgindo no interior do Estado de São Paulo (Trombelli, 2020).

A partir de 1971, a EBDSC, até então um estabelecimento de ensino particular, passa a fazer parte da Fundação Educacional São Carlos, vinculada à Prefeitura de São Carlos, juntamente com a Escola de Educação Física de São Carlos. Em 1975, o Prof. Dr. Sergio Mascarenhas Oliveira, membro do Conselho de Curadores da UFSCar, propôs a criação do curso de Bacharel em Biblioteconomia e Ciências da Informação. No entanto, foi somente em 1979 que se iniciaram as primeiras conversas visando a incorporação do curso da EBDSC à UFSCar, concretizada apenas em 1993 (Costa, 2020; Martucci, 2020; Trombelli, 2020).

O curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação trazia não só inovação em seu nome, mas também em seu currículo, elaborado com as colaborações de docentes do Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH), docentes da EBDSC e de renomados especialistas da área, como Jaime Robredo (professor da UnB, na época) e Johanna

Smit (professora da USP, na época). O curso passava então a contar com disciplinas ofertadas pelos Departamentos de Letras e de Computação e com duas opções de formação, cursadas no 7º e 8º semestres: Informação Pública e Informação Tecnológica e Industrial (Martucci, 2020).

Desde então, o currículo do curso passou por quatro reformulações, a fim de manter-se coerente com as demandas da sociedade (Costa, 2020). O Projeto Pedagógico vigente é o de 2014 e trouxe como principal inovação a subdivisão das duas formações estabelecidas em 1993, resultando em quatro ênfases: 1) Informação, Ciência e Sociedade; 2) Informação e Discurso; 3) Informação e Inovação Tecnológica; e 4) Informação Empresarial (Gracioso *et al.*, 2011).

A seguir, apresenta-se o perfil esperado do egresso do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar.

3.1.3 Perfil esperado do egresso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar

Como apontado na história do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, o perfil esperado do egresso na época da fundação era do bibliotecário universitário, ou seja, aquele que irá atuar em bibliotecas universitárias (Trombelli, 2020).

Na reformulação do curso, na época da incorporação pela UFSCar, o perfil do egresso definido foi de “um profissional com visão interdisciplinar, diferenciado, atento a mudanças e desafios, comprometido com o acesso à informação” para atender às bibliotecas públicas e escolares e às indústrias de grande, médio e pequeno porte (Martucci, 2020, p. 42).

Nessa época, também buscava-se inovar na formação, especialmente pelo fato de que o curso está instalado no campus São Carlos da UFSCar, município conhecido como a Capital da Tecnologia. Assim, havia a forte intenção de “formar profissionais aptos a ingressar no mercado de trabalho em pé de igualdade de outros profissionais semelhantes” (Furnival, 2020, p. 53).

No Projeto Pedagógico de 2004 do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, é descrito o perfil técnico esperado do egresso:

[...] profissionais com competências e habilidades para solucionar questões relacionadas à seleção, à coleta, à organização, ao tratamento, à disseminação e ao acesso da informação e do conhecimento produzidos, em diferentes meios e suportes, bem como aptos a gerenciar os fluxos e estoques, de forma a eliminar os excessos de informação (Universidade Federal de São Carlos, 2004, p. 12).

Em 2011, após ampla consulta aos estudantes, egressos e a outras Propostas Curriculares para repensar o currículo do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, também foi delineado um novo perfil de egresso:

[...] profissionais e pesquisadores com conhecimento, competências e habilidades gerais e específicas para discutir e solucionar questões relacionadas à seleção, à coleta, à organização, a representação, ao tratamento, à disseminação e ao acesso da informação e do conhecimento produzidos, em diferentes meios e suportes. Além disto, deve, também, estar apto a propor e gerenciar os fluxos e as coleções informacionais otimizando sua recuperação de forma a potencializar suas condições de acesso e uso pela sociedade. Ao mesmo tempo, devem refletir crítica e criativamente sobre sua atuação profissional e a realidade em que está envolvido, considerando os princípios éticos e de conduta que norteiam a sua profissão (Gracioso *et al.*, 2011).

O processo sistematizado por Gracioso e colegas (2011) culminou no Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, publicado em 2012 e atualizado em 2014. Esse documento reforça a relevância do caráter interdisciplinar do bibliotecário, a fim de que ele possa “contribuir para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da sociedade, como cidadãos partícipes e comprometidos com a construção de uma sociedade justa, equilibrada e auto-sustentável” (Universidade Federal de São Carlos, 2014a, p. 19).

Percebe-se que a formação proposta pelo curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar – além de uma formação técnica e alinhada com as demandas do mercado – possui uma importante preocupação com o impacto que seus egressos terão na sociedade. O bibliotecário tem um enorme potencial de contribuição social que deve ser estimulado ao longo do curso, refletindo em sua atuação profissional.

3.2 ESTUDOS ANTERIORES

As pesquisas sobre os egressos de cursos de Biblioteconomia são mais relacionadas à coleta de informações sobre esses indivíduos do que a propostas de acompanhamento contínuo após a formatura. Em geral, os estudos encontrados buscam identificar a empregabilidade dos egressos, e aqueles que utilizam questionários como instrumento de pesquisa também investigam o perfil do egresso, a compatibilidade do curso com as necessidades do mercado de trabalho, a motivação para escolha da Biblioteconomia e as sugestões para melhorias do curso. O principal método para coleta de dados mencionado pelos autores foi a aplicação de questionários. Além disso, foram identificadas como fontes de informação a Plataforma Lattes,

os Portais de Egressos institucionais, os Conselhos Regionais de Biblioteconomia e o Arquivo histórico da Biblioteca Nacional. A sistematização dos autores, temas e metodologia adotada nesses estudos pode ser visualizada no Quadro 2.

Quadro 2 – Trabalhos sobre os egressos de Biblioteconomia

Autor	Método	Tema
Gracioso et al., 2011	Questionário	Atualização do currículo do curso
Beraquet <i>et al.</i> , 2002	Questionário e entrevista	Avaliação curricular
Farias, 2019	Questionário	Avaliação curricular
Girardi, 2017	Questionário	Avaliação curricular
Monte, 2014	Entrevista	Avaliação curricular
Müller; Fernandes; Sanches, 1998	Questionário	Avaliação curricular
Oliveira, 2018	Questionário	Avaliação curricular
Queiroz, 2019	Método de Configuração de Imagem	Avaliação curricular
Tabosa; Félix, 2019	Questionário	Avaliação curricular
Pain, 2012	Questionário	Educação continuada
Bueno, 2019	Questionário	Escolha do curso
Araujo; Gomes, 2018	Pesquisa documental	Mercado de trabalho
Carvalho; Barbosa Neto, 2016	Questionário	Mercado de trabalho
Kruel <i>et al.</i> , 2000	Questionário	Mercado de trabalho
Moreira, 2015b	Questionário	Mercado de trabalho
Moreira; Gomes, 2018	Questionário	Mercado de trabalho
Oliveira <i>et al.</i> , 2008	Questionário	Mercado de trabalho
Rodrigues, 2012	Questionário	Mercado de trabalho
Santos <i>et al.</i> , 2016	Questionário	Mercado de trabalho
Souza; Nasti, 1996	Questionário	Mercado de trabalho
Coelho, 2007	Questionário	Percepção dos egressos sobre temas inerentes à profissão
Silva; Tanus, 2019	Questionário	Percepção dos egressos sobre temas inerentes à profissão
Cunha, 2012	Questionário	Perfil dos egressos
Faria; Castro Filho, 2014	Questionário	Perfil dos egressos
Ley; Juvêncio, 2020	Pesquisa documental	Perfil dos egressos
Machado, 2011	Pesquisa documental	Perfil dos egressos
Moreira, 2015a	Questionário	Perfil dos egressos
Santos; Barreira, 2014	Questionário	Perfil dos egressos
Santos; Barreira, 2019	Questionário	Perfil dos egressos
Santos; Pinho; Azevedo, 2013	Questionário	Perfil dos egressos
Silveira; Gonçalves, 2009	Questionário	Perfil dos egressos
Teixeira, 2010	Questionário	Perfil dos egressos
Almeida; Castro Filho, 2010	Questionário	Perfil profissional
Carvalho, 2006	Questionário	Perfil profissional
Pereira, 2014	Bibliometria	Produção científica

Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda que não representem um fluxo contínuo de acompanhamento de egressos do curso de Biblioteconomia, essas investigações não só delineiam o perfil do mercado e a percepção sobre o curso, mas também sinalizam caminhos estratégicos para promover a

profissão. A atualidade e a relevância da Biblioteconomia no mercado contemporâneo são diretamente influenciadas pela escuta atenta e pela adaptação constante às necessidades e expectativas dos egressos.

Em última análise, a continuidade e prosperidade de uma profissão dependem da sua capacidade de se reinventar e se manter em sintonia com as demandas emergentes. Os egressos, enquanto fontes ricas de *insights* e experiências, podem orientar o curso da Biblioteconomia rumo a um futuro promissor e dinâmico.

3.3 COLETA DE DADOS

Em estudos sobre egressos, foram identificadas diferentes fontes de informação relevantes para compreender o perfil desses indivíduos. Entre essas fontes estão o Currículo Lattes¹⁴, Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS)¹⁵, a RAIS¹⁶, o LinkedIn, as publicações de egressos, os Portais Institucionais de Egressos, a Plataforma Sucupira¹⁷, o Sistema Institucionais de Gestão de Atividades Acadêmicas, as bases de dados profissionais, a CAPES e o Facebook (Abreu, 2020; Almeida, 2018; Åstebro; Bazzazian; Braguinsky, 2012; Balbinot Junior, 2020; Cabral, 2017; Conceição, 2020; Evers, 2019; Faggian; Mccann, 2009; Faria; Castro Filho, 2014; Finnie; Laporte, 2003; Görgens, 2007; Grave; Goerlitz, 2012; Haapanen; Tervo, 2012; Li; Miller, 2013; Lima; Fortunato, 2018; Machado, 2010; Maia, 2017; Moura, 2020; Oliver, 2011; Pereira, 2014, 2019; Pozzoli, 2009; Rech, 2016; Rissi *et al.*, 2017; Simões, 1985; Simon, 2017).

As Plataformas Lattes e Sucupira, desenvolvidas, respectivamente, pelo CNPq e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), são bases de dados voltadas para o registro de informações sobre a vida acadêmica de estudantes, docentes, pesquisadores e outros atores envolvidos no Ensino Superior e na pesquisa científica no Brasil. A rede social profissional LinkedIn¹⁸ é uma plataforma para profissionais e empresas divulgarem seus perfis em busca de oportunidades de trabalho. O CNIS e a RAIS são bancos de dados do Governo Federal que armazenam informações trabalhistas dos trabalhadores brasileiros. Reunindo informações dessas fontes de informação seria possível analisar a

¹⁴ Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 31 maio 2023.

¹⁵ Disponível em: <https://www.gov.br/conecta/catalogo/apis/relacao-trabalhista>. Acesso em: 31 maio 2023.

¹⁶ Disponível em: <http://www.rais.gov.br/sitio/index.jsf>. Acesso em: 31 maio 2023.

¹⁷ Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 31 maio 2023.

¹⁸ Disponível em: <https://www.linkedin.com/>. Acesso em: 31 maio 2023.

distribuição geográfica, os setores econômicos, as faixas salariais e outros dados de vinculação profissionais dos egressos.

Para a realização deste estudo, optou-se pela coleta automatizada de dados do Currículo Lattes. Inicialmente, pretendia-se complementar os dados obtidos no Currículo Lattes com informações recuperadas na Plataforma Sucupira, na RAIS e no LinkedIn, uma vez que as fontes podem conter inconsistências ou lacunas. No entanto, essas fontes de informações apresentaram algumas limitações. Nas relações de estudantes de pós-graduação disponíveis na Plataforma Sucupira, não foi possível encontrar um campo que auxiliasse com a desambiguação de homônimos. A obtenção de dados da RAIS dependia do estabelecimento de um convênio entre a UFSCar e o Ministério do Trabalho e Previdência, o qual foi providenciado pela UFSCar em fevereiro de 2022, mas ainda não houve resposta. O uso de dados disponíveis no CNIS depende de uma integração do sistema da UFSCar com esse sistema federal, que será realizada futuramente pela instituição. Quanto ao uso do LinkedIn, havia implicações técnicas e legais, já que a coleta automatizada dos dados não é permitida pela plataforma.

Após o exame de qualificação, acatando a sugestão da Profa. Luciana de Albuquerque Moreira, acrescentou-se como fonte de informação, para complementar os dados obtidos no Currículo Lattes, os sistemas da UFSCar, gerenciado pela Secretaria de Informática. A solicitação de dados desses sistemas é feita por meio do *helpdesk* oficial da UFSCar, denominado Serviços UFSCar¹⁹.

Para identificar os egressos, foi acessada a relação disponibilizada na página do Departamento de Ciências da Informação da UFSCar, que contém as turmas ingressantes entre 1994 e 2016 (Universidade Federal de São Carlos, 2021a). A partir dessa relação de 732 egressos, foi possível extrair as informações necessárias da Plataforma Lattes.

Nas seções terciárias a seguir é feita uma apresentação do Currículo Lattes e a descrição de como foram obtidos os dados dos egressos.

3.3.1 O Currículo Lattes

A Plataforma Lattes é uma iniciativa do CNPq que integra as “bases de dados de Currículos, de Grupos de pesquisa e de Instituições” (Conselho Nacional de Desenvolvimento

¹⁹ É importante ressaltar que parte dos dados obtidos para o desenvolvimento desta tese por meio do sistema de Helpdesk da UFSCar, podem ser solicitadas também pela Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação (Fala.BR) (Brasil, 2023).

Científico e Tecnológico, 2021a). O Currículo Lattes armazena de forma centralizada e padronizada informações fornecidas pelos estudantes, profissionais e pesquisadores que atuam no Brasil sobre as suas vidas acadêmicas e profissionais (Castaño, 2008). Esse currículo é adotado como um modelo nacional pela maioria das instituições de fomento, IES e institutos de pesquisa do Brasil.

Conforme Marques (2009) e Souza (2010), desde o início da década de 1980, o CNPq já reconhecia a importância de estabelecer um currículo que servisse como padrão para o registro das atividades acadêmicas dos pesquisadores brasileiros. Um dos principais objetivos ao criar esse currículo era desenvolver uma ferramenta que possibilitasse a avaliação curricular dos pesquisadores. Isso permitiria aos consultores, pareceristas e avaliadores gerar dados estatísticos sobre a distribuição das pesquisas no país.

Entre os anos de 1993 e 1999, o CNPq adotou formulários em papel e alguns sistemas informatizados para o cadastro dos Currículos de orientadores. Ao longo desses anos, a agência consolidou cerca de 35 mil currículos. Isso facilitou o trabalho do CNPq, porém era necessário um sistema mais amplo, para integrar outros processos de gestão em Ciência e Tecnologia no país. Diante dessa limitação, o CNPq promoveu uma pesquisa junto à comunidade de consultores *ad hoc* com o intuito de conceber um modelo de currículo que pudesse servir tanto às necessidades de apoio financeiro quanto de planejamento e administração na área de Ciência e Tecnologia (Balancieri, 2004; Bonifacio, 2002; Marques, 2009; Martins, 2004; Sturm, 2005)

Ainda em 1999 é lançada uma primeira versão do Currículo Lattes nas versões Windows (off-line) e Web (on-line), com o objetivo de estabelecer um ambiente integrado com outros sistemas de informação relacionados aos processos de gestão de Ciência e Tecnologia. Esse avanço “proporcionou um aumento significativo no número de currículos enviados ao CNPq, que chegou a mais de 100 novos Currículos Lattes ao dia” (Balancieri, 2004, p. 68), com 7.093.754 currículos cadastrados em 2023 (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2023b). O sistema seguiu sendo aprimorado e ampliado, sendo adotado por outros países como Colômbia, Equador, Chile, Peru, Argentina, Portugal e Moçambique (Cavalcante, 2014).

Toda essa trajetória culminou em um sistema de fácil acesso via internet, em que o próprio usuário fornece informações detalhadas sobre sua vida acadêmica e profissional. No Currículo Lattes, os usuários preenchem uma série de informações sobre identificação, formação acadêmica, atividades profissionais atuais e pregressas, artigos, livros e trabalhos publicados, conhecimento de idiomas, orientações a dissertações e teses, participação em bancas examinadoras, produção técnica, obtenção de patentes, participação em eventos, grupos

e linhas de pesquisa. Essas informações são inseridas em 8 módulos: Dados gerais, Formação, Atuação, Projetos, Produções, Educação e Popularização de C & T, Eventos e Bancas.

Esse é um sistema que está constante melhoramento, a fim de reduzir as incertezas. Uma das limitações tem origem na própria vantagem: “ao compartilhar com a comunidade acadêmica o compromisso de alimentar” o sistema, reduziu-se o custo, mas perdeu-se a “consistência nas informações disponibilizadas” (Silva, 2007, p. 113). Com isso, o Currículo Lattes atende bem às demandas de agências de fomento (motivo de sua criação), mas tem sua atualização limitada pelo interesse do usuário. Além disso, Silva (2007) aponta também para o fato de atividades relacionadas a um mesmo projeto acabam sendo desmembradas quando registradas no Currículo Lattes. Um projeto que teve como resultados ações de Extensão, artigos publicados em periódicos; trabalhos apresentados em eventos, entre outros, tem seus desdobramentos descontextualizados nas seções do Currículo Lattes.

Ainda assim, devido a esse conjunto abrangente de informações que disponibiliza e ao acesso público que oferece, o Currículo Lattes tem sido amplamente utilizado como fonte de informações em diversos estudos. Ainda que tenha sido desenvolvido como suporte as agências de fomento, tem sido usado por instituições de ensino e pesquisa, grupos de desenvolvimento, empresas, jornalistas, e até mesmo usuários em geral para extrair informações relacionadas à Ciência e Tecnologia (Bermejo, 2004).

Essas informações têm sido aplicadas na busca de competências (Menezes Júnior, 2012; Sturm, 2005), na seleção de consultores, de membros de comitês e de grupos assessores (Bastos, 2009), na avaliação da pesquisa (Balancieri, 2004), na avaliação da pós-graduação (Maciel, 2018; Marinho, 2007; Moura, 2020), e em estudos de egressos da graduação e da pós-graduação (Cabral, 2017; Charles, 2020; Görgens, 2007; Krug; Kitzmann, 2020; Moreira; Velho, 2012; Moura, 2020; Passos, 2021; Pereira, 2014, 2019; Silveira; Gonçalves, 2009). Além disso, o Currículo Lattes pode ser utilizado tanto no apoio de atividades de gerenciamento de instituições de ensino e pesquisa (Bassoli, 2017; Figueiredo Neto, 2003) como no apoio à formulação de políticas públicas dentro da área de Ciência e Tecnologia (Marques, 2009; Silva, 2007; Souza, 2019).

3.3.2 Extração de dados do Currículo Lattes

Ponderadas as vantagens e desvantagens do Currículo Lattes enquanto fonte de informação, ele foi escolhido como base para o Estudo de Caso desta tese pelos seguintes pontos:

- a) Conjunto de informações que podem ser recuperadas no Currículo Lattes;
- b) Estudos anteriores baseados no Currículo Lattes (Bassoli, 2017; Damaceno; Silva; Chalco, 2020; Franco, 2018; Franco; Faria, 2019; Justino, 2019; Lança; Amaral; Gracioso, 2018; Maciel, 2018; Moura, 2020; Reis, 2021; Reis *et al.*, 2021);
- c) Metodologia para extração automatizada das informações do Currículo Lattes disponível para pesquisadores do Grupo de Pesquisa Núcleo de Informação Tecnológica em Materiais (NIT/Materiais) da UFSCar (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2021b), do qual a autora desta tese faz parte.

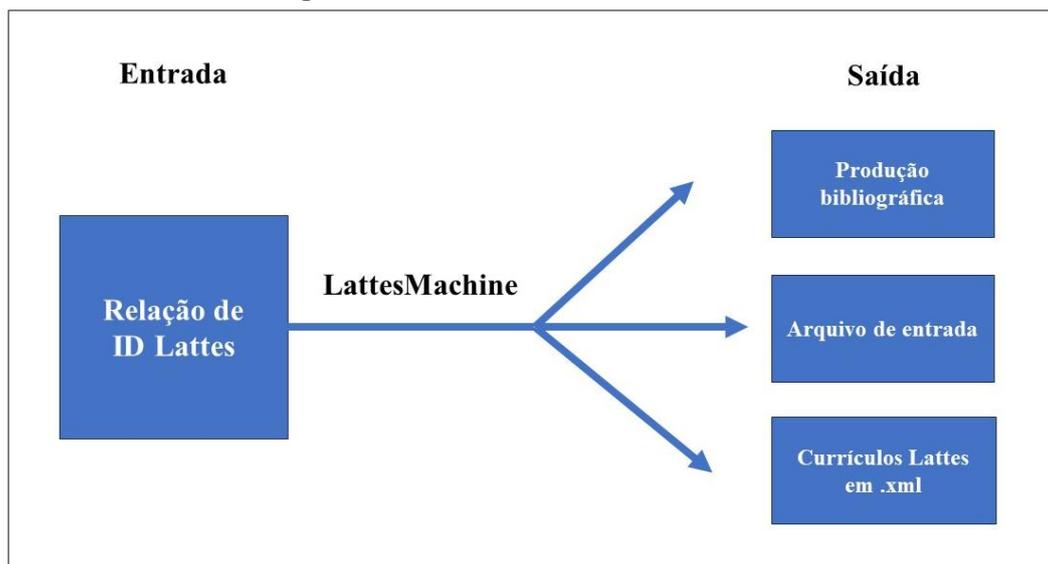
As informações disponíveis no Currículo Lattes podem ser obtidas de duas maneiras: através de consulta direta à própria Plataforma Lattes ou de forma automatizada utilizando ferramentas específicas como ScriptLattes (Batista *et al.*, 2019; Lopes *et al.*, 2020), AgLattes e LattesMachine (Moura, 2020).

Inicialmente, para o presente trabalho, cogitou-se usar os Currículos Lattes para explorar a genealogia acadêmica²⁰ dos egressos do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, com base em uma relação de docentes do curso, de maneira semelhante ao trabalho realizado por Moura (2020). Porém constatou-se que o AGLattes, a ferramenta utilizada na pesquisa mencionada, ainda não recupera as orientações de TCC. Essa limitação, na verdade, está presente na própria Plataforma Lattes, que ainda não estabelece essa conexão, como ocorre para as orientações de mestrado e doutorado.

Assim, foi decidido realizar a coleta dos Currículos Lattes usando o *software* LattesMachine, desenvolvido por Matias (2015). Essa ferramenta possibilita a extração automatizada de metadados da Plataforma Lattes com base em uma lista de IDLattes (identificador numérico dos pesquisadores cadastrados no Currículo Lattes) e gera uma pasta compacta que contém: a) três arquivos de texto com a produção bibliográfica dos pesquisadores, nos formatos .json, .ris e .csv; b) dois arquivos que reproduzem o arquivo de entrada; e c) uma pasta com todos os Currículos Lattes em formato .xml. A Figura 2 sistematiza o funcionamento da ferramenta.

²⁰ Estabelecimento de relação entre orientadores e orientandos, de forma a criar uma árvore genealógica acadêmica.

Figura 2 - Funcionamento da LattesMachine



Fonte: Elaborado pela autora.

A relação contendo os IDLattes dos egressos foi obtida através de uma solicitação no Serviços UFSCar. A UFSCar criou um banco de dados contendo os IDLattes dos egressos, utilizando um *proxy* customizado para acessar a *web service* da Plataforma Lattes (Matias; Amaral; Matias, 2017). As informações disponibilizadas no relatório fornecido pela UFSCar foram então cruzadas com aquelas contidas na relação de 731 egressos do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação disponível na página do DCI, resultando na identificação de 534 IDLattes de egressos do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Em um primeiro momento, com base nessas informações, um documento foi elaborado e submetido à LattesMachine em 08 de abril de 2021, o que resultou na recuperação 534 Currículos Lattes em arquivos .xml (coleta 1). Uma segunda extração automatizada de Currículos Lattes foi realizada em 05 de dezembro de 2022. Nessa segunda extração, todos os IDLattes disponíveis na relação fornecida pela UFSCar foram utilizados, resultando em 18.701 Currículos Lattes em arquivos .xml (coleta 2).

Além dos IDLattes, foram solicitadas as seguintes informações via Serviços UFSCar, recebidas no formato .xlsx:

1. Número de egressos da UFSCar por curso desde a fundação da instituição até 25/nov./2020 (data de obtenção da relação de IDLattes);
2. Relação de todos os cursos de graduação da UFSCar;
3. Dados sobre a modalidade de ingresso dos egressos do curso de graduação de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Todos os dados, tanto os obtidos dos Currículos Lattes, quanto os obtidos via Serviços UFSCar estão disponíveis no repositório de dados Zenodo²¹ (Lozano, 2022). Não foram depositados os dados obtidos via Serviço UFSCar que continham informações sensíveis e as informações pessoais do egresso contidas no Currículo Lattes estão disponíveis de forma pública.

3.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Como mencionado na seção anterior, entre os documentos gerados no processo de recuperação de informações sobre os egressos estão os arquivos .xml dos Currículos Lattes. Para a leitura dos arquivos da **coleta 1** de forma conjunta, foi utilizado o *software* proprietário VantagePoint²², conhecido por sua capacidade de realizar mineração de dados em grandes volumes de texto. Além disso, foi utilizado o script main.py, desenvolvido na linguagem de programação Python, como uma ferramenta complementar para o processamento dos dados (Rodrigues, 2023).

O acesso ao *software* VantagePoint foi possibilitado devido à participação da pesquisadora no Grupo de Pesquisa NIT/Materiais da UFSCar (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2021b). O grupo adquiriu o VantagePoint utilizando verbas provenientes de projetos e parcerias de pesquisa.

O uso do *software* VantagePoint possibilitou a observação dos Currículos Lattes da **coleta 1** de forma agrupada por campos específicos, como os endereços profissionais dos egressos, utilizando um filtro criado no próprio *software* por Sarvo (2022) e complementado pela autora da tese (Lozano, 2022). Isso facilitou o processo de tratamento dos dados, permitindo a padronização de inconsistências, como diferentes formas de escrever o nome do curso e da universidade, além de possibilitar a realização do cruzamento de dados para analisar as atividades dos egressos antes e após a formatura.

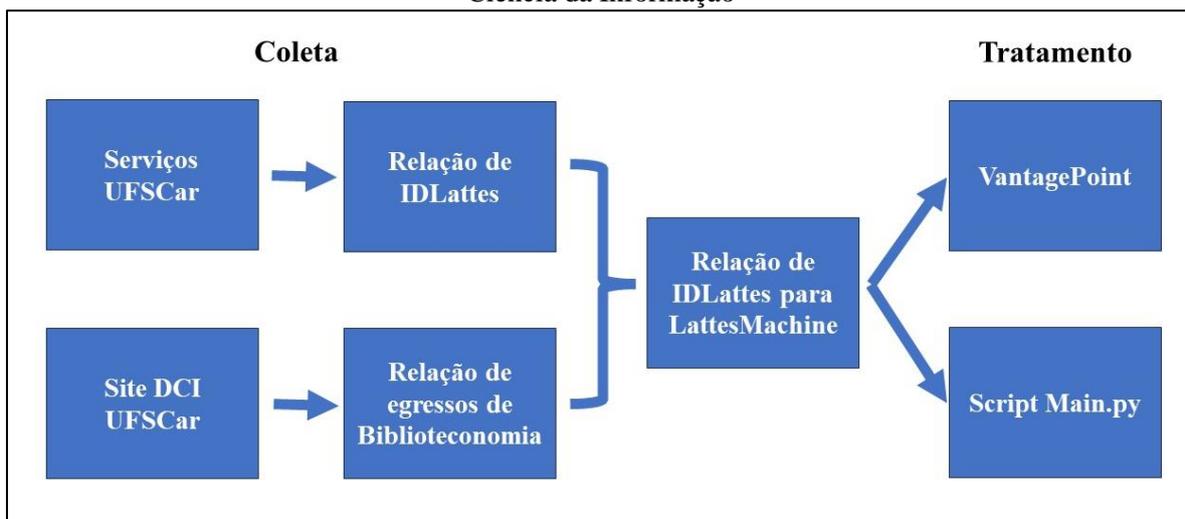
Apesar da eficiência do *software* VantagePoint no tratamento dos dados, foi identificado que as informações relacionadas à atuação profissional dos egressos do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação estavam incompletas devido à complexidade da estrutura dos .xml recuperados dos Currículos Lattes. Para complementar essas informações, foi utilizado o script main.py, desenvolvido especificamente para esse

²¹ Para mais informações: <https://zenodo.org/>.

²² Para mais informações: <https://www.thevantagepoint.com/>.

propósito, utilizando a biblioteca API XML ElementTree da linguagem de programação Python (Python, 2022) para processar os arquivos .xml e extrair a relação desejada. Como resultado da extração, foi gerado um arquivo .csv contendo as seguintes informações: nome completo, ano de conclusão do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, nome do curso de graduação (para referência das informações), início do vínculo profissional, nome da instituição do vínculo e enquadramento funcional (Lozano, 2022). A Figura 3 apresenta uma síntese da obtenção e tratamento dos dados da Coleta 1.

Figura 3 - Coleta e tratamento dos dados dos egressos do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação



Fonte: Elaborado pela autora.

Os arquivos .xml recuperados na segunda extração (**coleta 2**) foram importados para o *software* VantagePoint. No entanto, devido à quantidade de arquivos .xml, o processamento foi bastante lento. Para contornar essa questão, foi realizada uma adaptação do script main.py para o processamento desses arquivos. Essa adaptação permitiu a identificação, nos Currículos Lattes dos egressos, do curso de graduação, cursos de pós-graduação, estágio de pós-doutorado e atuação profissional (Lozano, 2022; Rodrigues, 2023).

Os dados obtidos a partir dos Serviços UFSCar não precisaram de tratamento. Eles foram utilizados para complementar, confrontar e padronizar os dados obtidos dos Currículos Lattes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se e discutem-se os dados obtidos da Plataforma Lattes e no Serviços UFSCar relativos aos egressos do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar e de todos os egressos da UFSCar (considerando a lista obtida em 2020). Além disso, descrevem-se os procedimentos adotados para corrigir pequenas inconsistências e agrupar dados similares, a fim de facilitar a compreensão do conjunto de dados. Essa abordagem permitiu caracterizar os egressos e identificar como esses dados podem contribuir para o mapeamento de egressos e a responder a sistemas de avaliação das IES, como SINAES e *Rankings* Universitários.

4.1 MAPEAMENTO DE EGRESSOS A PARTIR DO CURRÍCULO LATTES

Nesta seção, são explorados os dados obtidos sobre os egressos da UFSCar. Os dados dos egressos do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, como grupo delimitado para o estudo de caso desta tese, foram amplamente explorados, mostrando o potencial que os dados recuperados do Currículo Lattes têm no acompanhamento de egressos.

Ainda que tenha sido feito menos análises com os dados de todos os egressos dos cursos de graduação da UFSCar, foi possível obter informações sobre a empregabilidade e vida acadêmica que corroboram com o afirmado no parágrafo anterior.

4.1.1 Caracterizando os egressos da UFSCar

Os arquivos .xml dos Currículos Lattes dos egressos da UFSCar recuperados na **coleta 2** foram interpretados pelo script desenvolvido e aprimorado por Rodrigues (2023). Isso resultou na extração de dois arquivos .csv, um contendo informações sobre a atuação profissional e outro contendo informações sobre curso de pós-graduação. Em ambos os arquivos .csv foram recuperadas somente as atividades que ocorreram após a formatura.

O Quadro 3 apresenta o número de egressos analisados de acordo com a fonte de informação.

Quadro 3 - Número de egressos por fonte de informação

Fonte	Quantidade
Total de egressos da UFSCar	78.228*
Egressos com IDLattes	18.698
Egressos com registro de atuação profissional	10.245
Egressos com registro de curso de pós-graduação	8.272

* Alguns egressos podem estar representados mais de uma vez neste total, pois eles concluíram mais de um curso de graduação na UFSCar.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Lozano (2022).

Nos arquivos .csv constavam egressos de todos os cursos de graduação (inclusive egressos do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação). Assim, tanto na planilha com informações sobre a atuação profissional quanto na planilha com informações sobre a pós-graduação, foram excluídas as informações relacionadas aos cursos de graduação que não foram concluídos na UFSCar. Ainda na planilha com informações sobre pós-graduação vieram alguns cursos de nível médio, cujas datas de ingresso eram posteriores ao término da graduação, e cursos de pós-graduação não concluídos, que também foram excluídos.

Não foi possível desenvolver um script específico para recuperar somente informações sobre graduações concluídas na UFSCar por dois principais motivos:

- a) falta de padronização do nome da UFSCar no campo instituição: embora o Currículo Lattes busque fazer o controle das instituições de ensino e pesquisa no Brasil, ainda é possível fazer o cadastro manual do nome da instituição. Assim, muitas pessoas cadastram outros nomes para a UFSCar, como “Universidade Federal de São Carlos – Campus Araras” e outras variações;
- b) falta de padronização do nome do curso: ainda que exista uma relação de cursos atreladas a instituição, também é possível realizar o cadastro manual de cursos. Alguns egressos colocam nomes alternativos para o curso, provavelmente na busca por uma colocação no mercado. No caso do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, por exemplo, houve quem preferisse manter somente como nome do curso “Ciência da Informação”.

Ambas as limitações poderiam ser minimizadas com uma possível integração com outros sistemas governamentais que regulamentam a graduação e a pós-graduação no Brasil. Essa integração já é vista com outros sistemas, como o Oasisbr - Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto - que permite a conexão com os trabalhos cadastrados no Currículos Lattes com aqueles que estão disponíveis no portal (Brasil, 2022).

Após a limpeza dos dados, os egressos foram separados de acordo com a carreira²³ cursada. A partir disso, foi possível elaborar a Tabela 1, que mostra o número de egressos que cadastraram cursos de pós-graduação e vínculos empregatícios em seus Currículos Lattes e comparar com o número de egressos de cada carreira, dado obtido por meio do Serviços UFSCar.

²³ A palavra carreira é usada no lugar de curso de graduação, pois os dados obtidos a partir do Currículo Lattes não permite distinguir em qual campus, período ou modalidade o egresso obteve a graduação.

Tabela 1 - Sistematização de informações de egressos de acordo com o curso e o preenchimento do Currículo Lattes

Curso	Ano de criação	Nº de egressos	Egressos que registraram vínculo empregatício		Egressos que registraram ingresso na pós-graduação	
			Total	%	Total	%
Administração	2009	627	24	3,83	16	2,55
Agroecologia	2009	439	39	8,88	26	5,92
Agronomia*	2009	60	20	33,34	9	15
Biblioteconomia e Ciência da Informação	1994	781	281	35,98	191	24,45
Biotecnologia	2005	1016	285	28,05	202	19,88
Ciências Biológicas	1972	6.090	1.257	20,64	1.066	17,5
Ciência da Computação	1975	3.118	314	10,07	222	7,12
Ciências Econômicas	2008	632	51	8,07	43	6,8
Ciências Sociais	2001	2.434	450	18,49	424	17,42
Engenharia Agrônômica	1993	1.426	284	19,91	197	13,81
Engenharia de Alimentos	2014	177	5	2,82	2	1,13
Engenharia Ambiental	2007	1.323	59	4,46	38	2,87
Engenharia de Computação	1992	906	139	15,34	90	9,93
Engenharia Civil	1978	3.368	269	7,99	213	6,32
Engenharia Elétrica	2009	478	29	6,07	11	2,3
Educação Especial	2009	370	85	22,97	59	15,94
Educação Física	1994	1.834	184	10,03	153	8,34
Engenharia Física	1999	770	144	18,7	84	10,9
Engenharia Florestal	2007	551	86	15,6	56	10,16
Engenharia de Materiais	1970	4.273	522	12,22	436	10,2
Engenharia Mecânica	2009	435	36	8,27	16	3,68
Educação Musical	2007	410	63	15,36	45	10,97
Enfermagem	1977	2.571	353	13,73	283	11
Engenharia de Produção	1976	4.991	347	6,95	243	4,87
Engenharia Química	1976	2.241	262	11,69	192	8,57
Estatística	1976	1.966	128	6,51	92	4,68
Filosofia	2007	709	41	5,78	37	5,22
Fisioterapia	1978	1.688	468	27,72	449	26,6
Física	1971	4.302	353	8,2	344	8

Curso	Ano de criação	Nº de egressos	Egressos que registraram vínculo empregatício		Egressos que registraram ingresso na pós-graduação	
			Total	%	Total	%
Gestão e Análise Ambiental	2009	397	101	25,44	74	18,63
Geografia	2009	543	69	12,71	34	6,26
Gerontologia	2009	389	89	22,88	77	19,79
Imagem e Som	1996	1.009	184	18,23	112	11,1
Licenciatura em Ciências de 1 Grau*	1978	212	2	0,94	4	1,89
Linguística	2009	372	66	17,74	52	13,98
Letras	1996	1.081	284	26,27	248	22,94
Medicina	2006	613	143	23,32	140	22,84
Matemática	1975	4.338	318	7,33	283	6,52
Música	2004	211	66	31,27	39	18,48
Pedagogia	1971	6.658	656	9,85	518	7,78
Pedagogia da Terra	2007	97	9	9,28	9	9,28
Psicologia	1994	1.793	439	24,48	405	22,59
Química	1971	4.780	708	14,81	676	14,14
Sistemas de Informação	2007	1.216	25	2,02	19	1,56
Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais	2014	91	10	10,99	1	1,1
Terapia Ocupacional	1978	1.357	358	26,38	294	21,66
Tecnologia em Processamento de Dados*	1970	325	7	2,15	6	1,85
Tecnologia em Produção Sucroalcooleira	2007	576	11	1,91	8	1,39
Turismo	2006	559	54	9,66	28	5
Total		78.728	10.177	12,93	8.266	10,5

* cursos extintos

Fonte: Elaborado pela autora.

As inconsistências entre os totais apresentados no Quadro 3 e na Tabela 1 acontecem porque alguns egressos não preencheram o nome do curso de graduação no Currículo Lattes ou atribuíram um nome para o curso que não condiz com nenhuma das carreiras da UFSCar. Essas inconsistências podem ser superadas solicitando uma relação completa de todos os egressos da UFSCar por curso de graduação, o que também contribuiria para analisar melhor cursos que estão presentes em mais de um campus da UFSCar ou modalidade de ensino. O Quadro 4 apresenta quais cursos de graduação estão presentes em mais de um campus ou modalidade.

Quadro 4 - Cursos de graduação presentes em mais de um campus da UFSCar ou mais de uma modalidade de ensino

Curso	Campus/Modalidade
Administração	Lagoa do Sino
Administração	Sorocaba
Biotecnologia	Araras
Biotecnologia	São Carlos
Ciências Biológicas	Araras
Ciências Biológicas	Lagoa do Sino
Ciências Biológicas	Sorocaba
Ciências Biológicas	São Carlos
Engenharia Ambiental	EaD
Engenharia Ambiental	Lagoa do Sino
Engenharia de Produção	Sorocaba
Engenharia de Produção	São Carlos
Física	Araras
Física	Sorocaba
Física	São Carlos
Matemática	Sorocaba
Matemática	São Carlos
Pedagogia	Sorocaba
Pedagogia	São Carlos
Química	Araras
Química	Sorocaba
Química	São Carlos

Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda assim, foi possível sistematizar algumas informações sobre os egressos, como quais tipos de pós-graduação cursaram e se ingressaram na pós-graduação e no mercado de trabalho nos dois primeiros anos após a formatura. O Quadros 5 e a Tabela 2 mostram o número de formações de pós-graduação que os egressos cursaram.

Quadro 5 - Continuidade na vida acadêmica dos egressos da UFSCar

Formação	Número de egressos
Aperfeiçoamento	639
Especialização	3.980
Mestrado	6.528
Mestrado Profissionalizante	282
Doutorado	3.347
Pós-doutorado	1.798
Residência	209
Total	16.783

Fonte: Elaborado pela autora.

Tabela 2 - Tipos de pós-graduação detalhadas por curso de graduação

Curso	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Mestrado Profissionalizante	Doutorado	Pós-doutorado	Residência	Total
Administração	0	9	6	3	0	0	0	18
Agroecologia	0	4	25	0	4	0	0	35
Agronomia*	0	4	5	1	4	0	0	14
Biblioteconomia e Ciência da Informação	12	133	114	1	38	3	0	301
Biotecnologia	4	31	164	3	66	18	0	286
Ciências Biológicas	46	277	996	36	615	365	3	2338
Ciência da Computação	2	74	182	7	71	22	1	359
Ciências Econômicas	1	8	41	0	6	0	0	56
Ciências Sociais	14	103	397	5	181	60	1	761
Engenharia Agrônoma	8	67	175	4	95	34	0	384
Engenharia de Alimentos	0	0	2	0	0	0	0	2
Engenharia Ambiental	3	35	17	3	1	1	0	60
Engenharia de Computação	2	31	63	10	20	4	0	130
Engenharia Civil	5	86	169	7	68	41	0	376
Engenharia Elétrica	0	1	10	0	1	0	0	12
Educação Especial	18	46	38	1	13	1	0	117
Educação Física	12	136	127	5	56	33	0	369
Engenharia Física	1	19	65	5	23	7	0	120
Engenharia Florestal	2	16	46	2	12	2	0	80
Engenharia de Materiais	14	122	400	4	217	122	0	879
Engenharia Mecânica	0	9	12	0	1	0	0	22
Educação Musical	2	37	21	1	4	0	0	65
Enfermagem	28	409	156	9	69	33	0	704
Engenharia de Produção	14	122	181	13	87	25	0	442
Engenharia Química	11	68	153	7	86	44	0	369

Curso	Aperfeiçoamento	Especialização	Mestrado	Mestrado Profissionalizante	Doutorado	Pós-doutorado	Residência	Total
Estatística	0	30	75	2	32	6	0	145
Filosofia	0	4	34	0	8	2	0	48
Fisioterapia	122	391	277	8	201	72	7	1078
Física	10	56	317	16	226	253	1	879
Gestão e Análise Ambiental	2	12	68	2	11	0	0	95
Geografia	0	13	24	2	3	0	0	42
Gerontologia	9	27	62	2	19	2	0	121
Imagem e Som	4	45	86	1	18	1	1	156
Licenciatura em Ciências de 1 Grau	0	1	4	0	4	2	0	11
Linguística	0	10	49	0	9	1	0	69
Letras	7	88	210	4	89	27	0	425
Medicina	10	35	9	6	1	0	189	250
Matemática	19	106	232	39	120	59	0	575
Música	5	27	24	3	10	1	0	70
Pedagogia	67	475	309	29	124	38	0	1042
Pedagogia da Terra	4	8	5	0	1	0	0	18
Psicologia	67	316	327	7	164	55	1	937
Química	21	110	627	21	459	425	0	1663
Sistemas de Informação	1	17	8	1	0	2	0	29
Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais	0	0	1	0	0	0	0	1
Terapia Ocupacional	81	315	173	4	90	29	2	694
Tecnologia em Processamento de Dados	0	0	5	0	4	1	0	10
Tecnologia em Produção Sucroalcooleira	9	9	1	0	0	0	0	19
Turismo	1	13	17	2	7	0	0	40
Total	639	3.980	6.528	282	3.347	1.798	209	16.783

Fonte: Elaborado pela autora.

Sendo a função da pós-graduação no Brasil a de formar recursos humanos qualificados e de alto nível, visando o desenvolvimento dos estados e regiões do país (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2006, 2012), contabilizar os dados sobre essa etapa da vida do egresso contribui para explorar o impacto social da IES em promover um ambiente motivador e frutífero para uma educação continuada.

O próprio processo de escolha por um ou outro tipo de pós-graduação já permite inferir sobre as aspirações profissionais dos egressos e as demandas do mercado. Cursar uma pós-graduação *stricto sensu* muitas vezes é relacionado à continuidade na vida acadêmica, seja em docência ou em pesquisa, enquanto a pós-graduação *lato sensu* está voltada a aprimorar-se em determinado assunto, focando no mercado de trabalho.

Outra pós-graduação *lato sensu* que aparece nos Currículos Lattes dos egressos é a Residência, nas modalidades Residência Médica, Residência Multiprofissional em Saúde ou Residência em área profissional da saúde. A especialização a partir da Residência é uma das estratégias da **Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS** para uma educação permanente dos profissionais que atuam na área da Saúde, a fim de “transformar a formação e gestão do trabalho em saúde” (Brasil, 2003b). A UFSCar dispõe de sete dos 16 cursos que estão habilitados a fazer Residência: Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional (Brasil, 2014b; 2015). No entanto, dos egressos desses cursos²⁴, a maioria expressiva de egressos que fizeram a Residência são do curso de graduação em Medicina. Inclusive, entre os egressos do curso de graduação em Medicina, é a modalidade de pós-graduação com maior adesão.

Além disso, um dos eixos norteadores do programa de Residência é a “descentralização e regionalização, contemplando as necessidades locais, regionais e nacionais de saúde” (Brasil, 2009), porém, das 181 Residências realizadas pelos egressos, apenas 6 foram cursadas fora do estado de São Paulo, demonstrando uma zona de atenção para que a UFSCar aumente seu impacto social.

Foi possível observar também que dos 8.272 egressos que registraram seus cursos de pós-graduação no Currículo Lattes, 6.568 ingressaram nessa etapa até dois anos após a formatura no curso de graduação. Dos 10.245 egressos que registraram suas experiências profissionais, 8.430 começaram a trabalhar nos dois primeiros anos após a formatura. Comparando esses dois grupos, obteve-se que 3.077 egressos cursaram a pós-graduação enquanto trabalhavam.

O número de egressos que realizaram a pós-graduação concomitante a uma atividade remunerada pode demonstrar alguns cenários:

²⁴ No Quadro 9 observa-se que egressos que cursaram a Residência eram de cursos não habilitados a fazer Residência, como Ciências Sociais e Ciência da Computação. Esses casos isolados estão ligados a egressos que cursaram uma segunda graduação na área de Saúde.

1. Com exceção das modalidades de Residência, as pós-graduações *lato sensu* não dispõem de bolsa para os estudantes
2. Não são todos os estudantes de pós-graduação que são contemplados com bolsa;
3. Os valores das bolsas não serem atrativos em relação aos salários oferecidos no mercado;
4. Recorrentes cortes de bolsas ocorridos entre os anos de 2020 e 2022 (Nunes, 2022; Portaria [...], 2020); e
5. Não era possível exercer atividade remunerada concomitante ao recebimento de bolsa (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2006, 2010, 2012, 2013, 2017).

Com o novo governo que iniciou o mandato em 2023, espera-se reverter parte dos cortes de bolsas. Além disso, houve dois anúncios dos órgãos de fomento que podem influenciar a mudança no número de egressos que fazem pós-graduação *stricto sensu* enquanto trabalham: a) reajuste nos valores das bolsas (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2023c); e b) a partir de outubro de 2023 será possível realizar atividades remuneradas concomitantes ao recebimento de bolsa (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2023). Portanto, manter o acompanhamento de egressos via Currículo Lattes, confrontando com dados da própria IES sobre os estudantes de pós-graduação bolsistas, pode ser uma forma de verificar o impacto dessas mudanças no cenário político e nas políticas da CAPES.

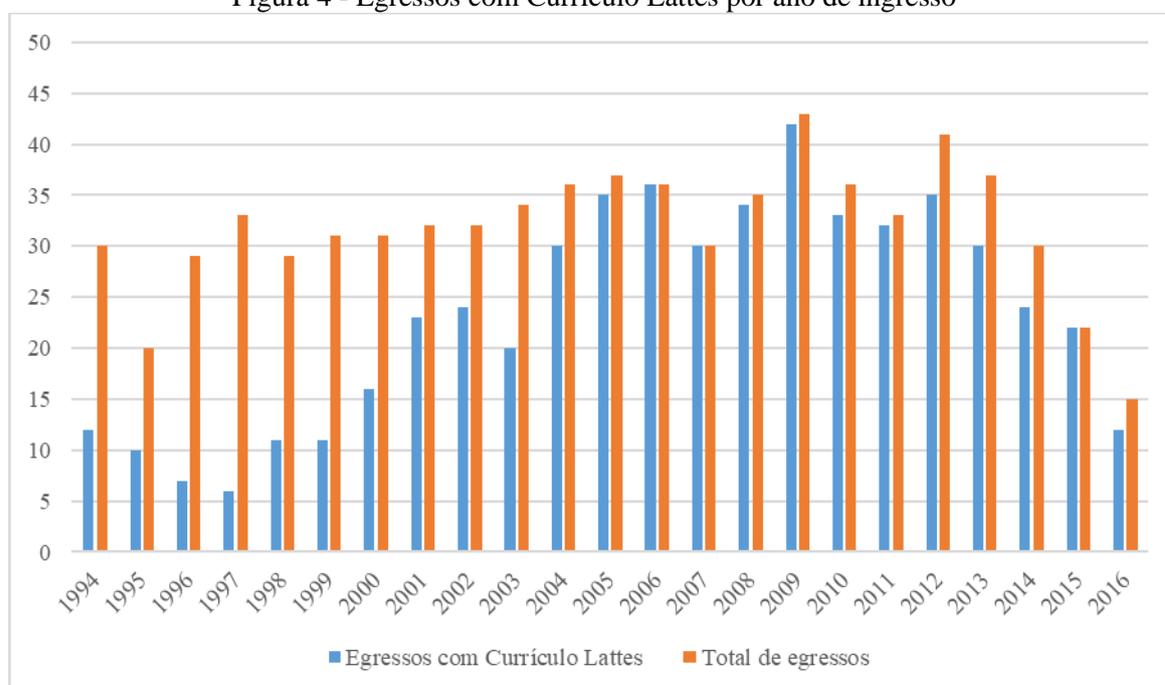
A última informação contabilizada sobre os egressos foi o trabalho voluntário registrado no campo **Enquadramento Funcional** do Currículo Lattes. Como este é um campo aberto, existe uma grande variedade de atividades voluntárias registradas, como estudante voluntário, bolsista voluntário, estágio voluntário, entre outros. Cerca de 25% das atividades voluntárias (177 atividades) registradas eram relacionadas à docência em diferentes níveis de ensino. Também foram encontradas a realização de atividades voluntárias na própria área de formação de egressos. O trabalho voluntário dos egressos demonstra o quanto o indivíduo se engaja com as demandas sociais do seu entorno. Ainda que a motivação para o trabalho voluntário tenha sido adquirir experiência na área de atuação, mantém-se a validade da contribuição social.

Tal qual ao trabalho voluntário, outra forma de atuação profissional que não é simples de extrair do Currículo Lattes é o trabalho autônomo. Embora seja possível registrá-lo na categoria **Atuação >> Atuação profissional >> Tipo de vínculo >> Outros**, o detalhamento não permite tanta clareza para uma mensuração padronizada.

4.1.2 Caracterizando os egressos do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação

O curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar havia formado 731 estudantes²⁵ desde sua incorporação pela UFSCar em 1994 até o dia 30 de março de 2021, data em que foi obtida a relação de egressos no site institucional do DCI (Universidade Federal de São Carlos, 2021a). Dentre esses, 534 egressos cadastraram seus currículos na Plataforma Lattes. A Figura 4 apresenta a distribuição dos egressos que possuem Currículo Lattes de acordo com o ano de ingresso.

Figura 4 - Egressos com Currículo Lattes por ano de ingresso

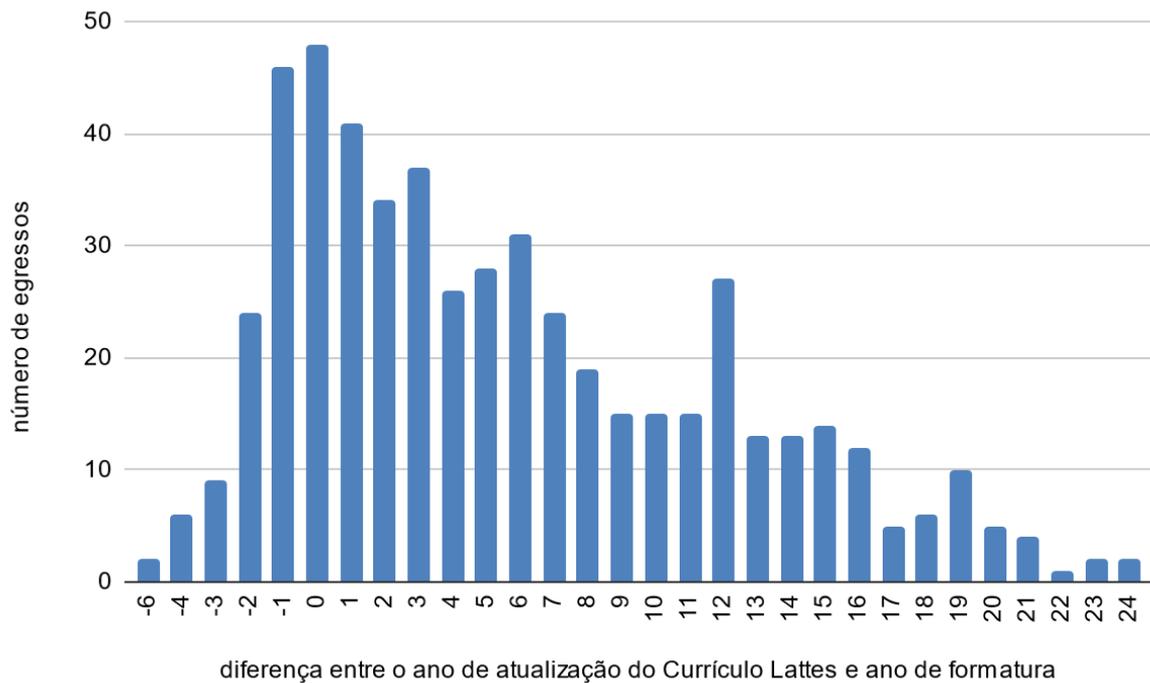


Fonte: Elaborado pela autora.

Entre os desafios da recuperação de informação no Currículo Lattes estão garantir que todas as pessoas na universidade façam o cadastro na Plataforma Lattes e mantenham seus dados atualizados. Comparando o ano de formatura com o ano da última atualização do Currículo Lattes, 25,28% dos egressos atualizaram seus currículos somente até o ano de formatura; 14,04% deles mantêm atualizando nos dois primeiros anos após a formatura e 60,67% seguem atualizando o Currículo Lattes depois de dois anos de conclusão do curso. A Figura 5 apresenta um gráfico que detalha um pouco mais essas informações.

²⁵ A divergências com os dados apresentados na seção anterior estão relacionadas ao período diferente da coleta dos dados, conforme apresentado na seção Materiais e Métodos.

Figura 5 - Atualização do Currículo Lattes após a formatura



Fonte: Elaborado pela autora.

Apesar dessas limitações, foi possível levantar diversos dados para conhecer os egressos do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar. Os dados obtidos foram sistematizados e, a partir deles, foi feita uma breve caracterização dos egressos, conforme apresentado na Figura 6. Isso inclui informações sobre o país, estado e município de nascimento dos egressos. Os egressos são originários de três países: Brasil, Chile e Japão, além de abranger 12 estados e 106 municípios. Dentre os egressos, 70% nasceram no estado de São Paulo, sendo que 20% são do município de São Carlos.

Figura 6 - Caracterização dos egressos de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Quem são os egressos do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar?



Fonte: Elaborado pela autora.

Na seção **Produções** do Currículo Lattes, estão disponíveis informações sobre a **Produção Artística/Cultural**, **Produção Técnica** e **Produção Bibliográfica** dos egressos. As produções foram contabilizadas de acordo com as categorias disponíveis na Plataforma Lattes. Em **Produção Artística/Cultural** foram identificadas obras em cinco categorias: a) Apresentação de obra artística; b) Artes cênicas; c) Artes visuais; d) Música e e) Outras produções artísticas/culturais.

Para a **Produção Bibliográfica** foram encontradas produções em oito categorias: a) Trabalhos em eventos; b) Artigos publicados; c) Capítulos de livros; d) Livros publicados ou organizados; e) Prefácio e posfácio; f) Tradução; g) Textos em jornais ou revistas; e h) Outra produção. Nos campos disponíveis para o cadastro de **Outra produção**, há um campo aberto chamado **Natureza**, onde é possível indicar outro tipo de produção. No caso dos egressos do

curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, foram registrados trabalhos de conclusão de curso, manuais, textos técnicos, fotografias, entre outros.

Na **Produção Técnica** foram identificadas produções nas seguintes categorias: a) Apresentações de trabalho²⁶, b) Curso de curta duração ministrado, c) Editoração, d) Organização de eventos²⁷, e) Relatório de pesquisa, f) Redes sociais, website e blog (Mídia online), g) Desenvolvimento de material didático ou instrucional, e h) Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia (Programa de Rádio e TV).

A contagem foi realizada com base no número de ocorrências no Currículo Lattes, sem levar em consideração o título das publicações. Isso significa que as produções feitas em coautoria podem ter sido contabilizadas mais de uma vez. As Figuras 7, 8 e 9 sistematizam em números as produções dos egressos.

²⁶ A categoria Apresentação de trabalhos fica disponível na seção Produção Bibliográfica na interface do usuário do Currículo Lattes. Entretanto, no documento .xml, essa categoria fica disponível em Produções Técnicas.

²⁷ A categoria Organização de eventos na interface do usuário fica disponível na seção Eventos do Currículo Lattes. Porém, tal qual a categoria Apresentação de trabalho, no documento .xml, essa categoria fica disponível em Produções Técnicas.

Figura 7 - Produção Cultural dos egressos de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Quais são as produções artístico-culturais dos egressos do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar?



1 egresso produziu uma obra artística



5 egressos participaram de 43 ações de artes cênicas



12 egressos criaram 58 itens de artes visuais



3 egressos produziram 7 itens com música



6 egressos produziram 14 outras produções artístico-culturais

Fonte: Elaborada pela autora com ícones obtidos no site The Noun Project.

Figura 8 - Produção bibliográfica dos egressos de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Onde está a produção bibliográfica dos egressos do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar?

- ❖ 207 egressos publicaram 1.211 trabalhos em anais de eventos
- ❖ 123 egressos publicaram 505 artigos



- ❖ 86 egressos publicaram 235 capítulos de livros
- ❖ 40 egressos publicaram ou organizaram 83 livros
- ❖ 4 egressos escreveram o prefácio ou posfácio de 16 livros
- ❖ 4 egressos traduziram 9 livros

- ❖ 14 egressos escreveram 31 artigos de jornais
- ❖ 56 egressos elaboraram 110 outras publicações¹

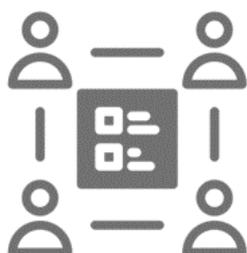


¹ Relatórios, documentos técnicos, trabalhos acadêmicos, entre outros.

Fonte: Elaborada pela autora com ícones obtidos no site The Noun Project.

Figura 9 - Produção Técnica dos egressos de Biblioteconomia e Ciência da Informação

O que mais os egressos do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar produziram?



- ❖ 199 egressos participaram da organização de 769 eventos
- ❖ 11 egressos fizeram 39 trabalho de editoração

- ❖ 230 egressos apresentaram 1.332 trabalhos em eventos acadêmicos
- ❖ 77 egressos ministraram 304 cursos de curta duração



- ❖ 21 egressos elaboraram 40 relatórios de pesquisa

- ❖ 15 egressos produziram 33 conteúdos de mídias online
- ❖ 32 egressos desenvolveram 102 materiais didáticos
- ❖ 25 egressos participaram de 50 programas de rádio ou TV



Fonte: Elaborada pela autora com ícones obtidos no site The Noun Project.

As produções identificadas em **Produção Artística/Cultural**, **Produção Bibliográfica** e **Produção Técnica** mapeadas validam a participação dos egressos ao longo do curso, ou após a conclusão, em atividades: a) extracurriculares, b) comunicação científica, c) extensão e d) profissionais. Ao considerar os Estudos da Ciência, Tecnologia e Sociedade, as produções registradas contribuem para a percepção do processo de integração dos conhecimentos adquiridos durante a graduação com a sociedade, promovendo a vinculação da IES com o externo (Observatorio Iberoamericano de la Ciencia, la Tecnología y la Sociedad de la OEI, 2017), a transferência de conhecimentos e da construção da Ciência Cidadã. Isso demonstra,

minimamente, o desenvolvimento das “capacidades necessárias para uma maior compreensão dos impactos causados pela tecnologia” e Ciência na Sociedade, favorecendo “uma participação pública e uma ação social efetiva” (Acevedo-Díaz, 1996, p. 37).

O próximo item mensurado, foram as orientações realizadas e as participações em bancas, duas atividades acadêmicas ligadas a retroalimentação do sistema acadêmico, nas quais o egresso desempenha um papel no processo de formação básica e continuada de novos egressos. O Quadro 6 apresenta essas duas atividades, as quais ocorrem exclusivamente após a formatura do egresso.

Quadro 6 - Atuação como orientador e membro de bancas

Orientações	Ocorrência	Egressos atuando
Orientações e coorientações de mestrado	46	7
Orientações e coorientações de doutorado	2	1
Orientações e coorientações de pós-doutorado	1	1
Outras orientações e coorientações ^a	546	31
Participação em Bancas	Ocorrência	Egressos atuando
Participação em Banca de Mestrado	145	12
Participação em Banca de Doutorado	64	10
Participação em Banca de Exame de Qualificação	213	12
Participação em Banca de Aperfeiçoamento e Especialização	73	9
Participação em Banca de Graduação	636	67

^a Refere-se às orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação e Lato Sensu; Iniciação Científica, Tecnológica ou à Docência; e outras orientações não detalhadas no Currículo Lattes pelo egresso.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quando atuam como orientadores e/ou coorientadores, os egressos assumem um papel inverso ao que desempenharam no final de sua graduação, tornando-os agora os “agente[s] fomentador[es] no despertar do aluno para o fazer ciência concreta” (Araújo *et al.*, 2010, p. 2), estabelecendo “relações singulares, intersubjetivas, complexas e ricas em detalhes com os orientandos” (Leite Filho; Martins, 2006, p. 100). A participação em bancas é uma outra forma pela qual um egresso contribui para a formação de outro egresso. Nesse espaço, as vivências acadêmicas e profissionais do egresso são consideradas como ferramenta para validação de uma pesquisa.

Observando agora a vida acadêmica dos egressos, a importância da complementação e aprofundamento dos conhecimentos e competências obtidos na graduação já era destacada no Parecer 977/65, que estabelece definições e características da pós-graduação no Brasil (Brasil,

1965). Portanto, a continuidade na vida acadêmica demonstra o engajamento do egresso em ser um profissional melhor e competitivo no mercado de trabalho bem como em contribuir para o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia do país.

No Quadro 7 é detalhado a Formação Acadêmica em nível de pós-graduação concluídas por 191 egressos do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação (35,8% dos egressos com Currículo Lattes).

Quadro 7 - Continuidade na vida acadêmica dos egressos de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Formação	Número de egressos
Mestrado	114
Mestrado Profissional	1
Doutorado	38
Pós-doutorado	4
Especialização	103
MBA	30
Aperfeiçoamento	11
Total	301

Fonte: Elaborado pela autora.

Para obter as informações do Quadro 4 foi utilizado os dados obtidos pelo script main.py (Rodrigues, 2023). Foram contabilizadas somente as pós-graduações cursadas após a formatura no curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Somando essas informações com as obtidas a partir do tratamento do VantagePoint, observou-se que 41% (47 pessoas) fizeram o mestrado com bolsa e 34% (12 pessoas) tiveram acesso à bolsa no doutorado. Também foi observado que 16,8% (90 egressos) dos egressos iniciaram o curso de pós-graduação nos dois primeiros anos após a formatura.

A primeira observação realizada foi uma comparação entre as escolhas de pós-graduação dos egressos do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação com a escolha de todos os egressos da UFSCar. No curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, o número de pessoas que cursaram Especialização e o de pessoas que cursaram o Mestrado é similar. Já entre os egressos de todos os cursos de graduação da UFSCar, a maioria cursou o Mestrado.

Outra forma de demonstrar a continuidade na vida acadêmica, é a adesão às boas práticas de pesquisa e a intenção da pessoa em dar visibilidade a suas publicações e feitos acadêmicos. Nesse sentido, enquanto o Currículo Lattes atua como uma base de dados de acadêmicos, profissionais e pesquisadores limitada ao Brasil, iniciativas internacionais vêm surgindo com o intuito de fornecer “um registro permanente, claro e inequívoco de pesquisa e comunicação acadêmica” (ORCID, 2022, tradução nossa). Uma dessas iniciativas é o *Open*

Researcher and Contributor ID (ORCID), um identificador numérico de 16 dígitos que vem sendo crescentemente adotado como requisito para submissão de artigos em periódicos científicos, justamente pela possibilidade de desambiguação dos nomes dos autores. Frente a essa tendência, o ORCID passou a ser uma das informações que podem ser disponibilizadas no Currículo Lattes. Entre os egressos do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação, apenas 7% incluíram essa informação em seus currículos.

Já a inserção profissional pode ser monitorada de duas formas: na seção **Dados Gerais** >> **Endereço** é registrado o endereço profissional atual e na seção **Atuação** >> **Atuação Profissional** são registradas todas as vivências profissionais. Pela seção **Dados Gerais** foram identificadas 93 organizações; pela seção **Atuação** foram identificadas 411 organizações, já que apresenta todas as atuações profissionais registradas pelo egresso no Currículo Lattes.

As informações disponíveis em **Dados Gerais** indicam, em geral, um vínculo institucional da pessoa. Ou seja, pode ser um local de trabalho ou de formação acadêmica. Neste campo foi necessário padronizar o nome das instituições por pequenas inconsistências, como acentos e abreviaturas, e agrupar unidades ligadas à mesma instituição, como as bibliotecas da UNESP, por exemplo. Foi feito um recorte dos vínculos institucionais presentes em Currículos Lattes que tenham sido atualizados a partir de 2018. Assim, foram identificadas 62 instituições, sendo 66% delas do setor público e 61% são IES.

Já as informações disponíveis em **Atuação**, possibilitou compreender melhor que tipo de vínculo o egresso estabeleceu com as organizações e, assim, caracterizar a atuação profissional. Foram tratados e analisados os dados dos Currículos Lattes de 238 egressos obtidos a partir do script `main.py` (Rodrigues, 2023). Entre os egressos que registraram suas atividades profissionais, 85,2% (203 egressos) ingressaram no mercado de trabalho nos dois primeiros anos após a formatura.

Os dados sobre enquadramento funcional foram confrontados com consultas aos Currículos Lattes, visto que esse é um campo aberto, portanto, preenchido pelo próprio egresso. Essa consulta possibilitou verificar a descrição das atividades exercidas, o que permitiu a decisão por manter ou adequar o enquadramento funcional atribuído a si mesmo pelo egresso.

Além das bibliotecas, espaço tradicional de atuação do bibliotecário, foram identificados bibliotecários atuando em bancos, arquivos, comércio, consultorias, editoras, empresas, escritórios, indústrias, museus, órgãos de classe, órgãos governamentais, periódicos, institutos de pesquisa, igreja e Organização Não-Governamental. Ademais, observou-se enquadramentos cujos nomes estão relacionados com disciplinas do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, podendo indicar a dissociação do nome

bibliotecário para o exercício de suas funções, como em Analista de Gestão do Conhecimento (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo), Analista de Informação (Siemens do Brasil Ltda., Documentar Tecnologia e Informação Ltda. e Associação Comercial e Industrial de São Carlos), Analista em Gestão da Informação (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Assistente de Centro de Informação (Totalcom Participações S/A), Auxiliar de Centro de Documentação (Novo Interior Comunicações e Emissoras Pioneiras de Televisão), Auxiliar de Documentação e Pesquisa (Cubo Multimídia), Auxiliar de Pesquisa Documental (Cubo Multimídia), Coordenador de Informações (Instituto Nacional de Telecomunicações), Coordenador do Centro de Informação (Strong Consultoria Educacional Ltda. e Escola Superior de Administração e Gestão Strong) e Coordenador de Gestão de Documentos (Swiss Re Corporate Solutions Brasil Seguros S/A e Global Village Telecom Ltda.)

A fim de compreender melhor a empregabilidade dos egressos, foi feita a classificação das instituições empregadoras considerando a área de atuação e o setor de economia. As Figuras 10 e 11 apresentam um resumo das categorizações realizadas.

Figura 10 - Enquadramento funcional dos egressos de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Quais funções exercem os egressos do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar após a formatura?



48 egressos atuam ou atuaram em bibliotecas escolares



148 egressos atuam ou atuaram em bibliotecas universitárias



30 egressos atuam ou atuaram em bibliotecas públicas



26 egressos atuam ou atuaram em bibliotecas especializadas



13 egressos atuam ou atuaram em outros tipos de biblioteca



39 egressos atuam ou atuaram como bibliotecários em outros espaços



8 egressos ocupam ou ocuparam cargos de gestão



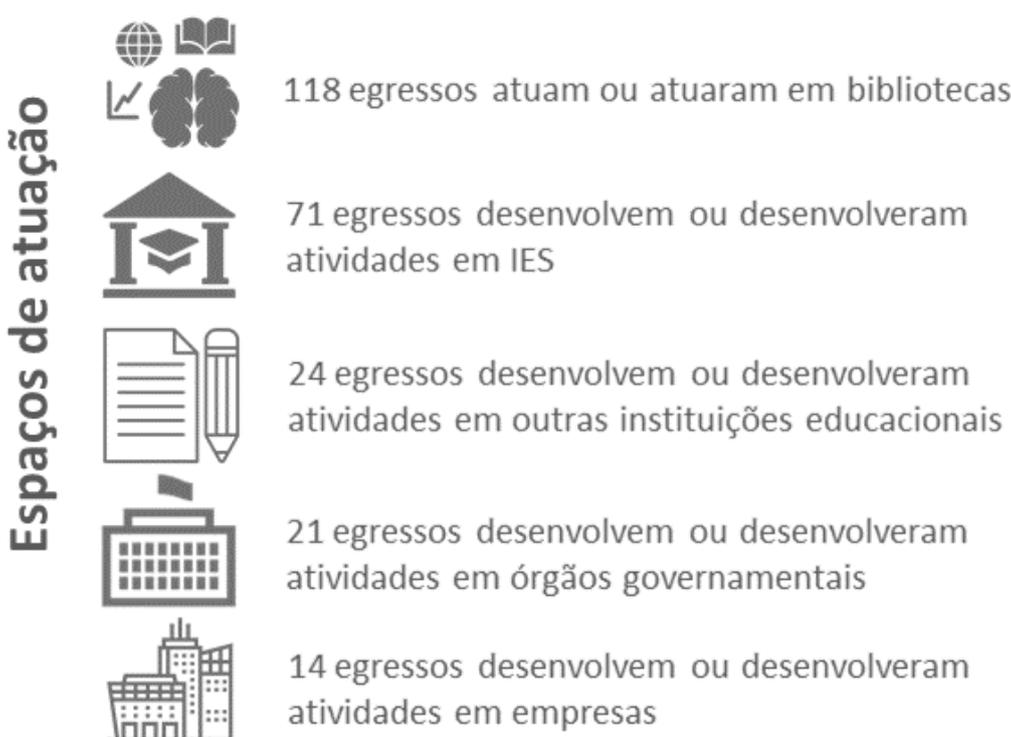
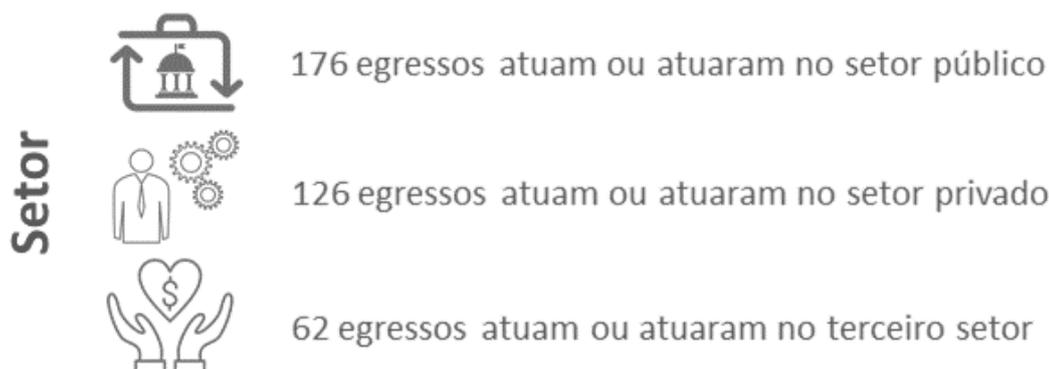
15 egressos atuam ou atuaram em funções ligadas aos saberes assimilados durante o curso

Fonte: Elaborada pela autora com ícones obtidos no site The Noun Project²⁸.

²⁸ Disponível em: <https://thenounproject.com/>. Acesso em: 11 maio 2022.

Figura 11 - Espaços de atuação dos egressos de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Onde trabalham os egressos do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar após a formatura?



Fonte: Elaborada pela autora com ícones obtidos no site The Noun Project.

Nessa amostra, tanto na Figura 10 quanto na Figura 11, percebe-se que as bibliotecas e o setor público retêm a maior parte dos egressos, semelhante à observação realizada a partir da seção **Dados Gerais**. Por um lado, isso evidencia a realidade brasileira, onde as bibliotecas são, em sua maioria, públicas ou ligadas às instituições públicas, como escolas e IES. Por outro lado,

pode indicar que o setor privado e o terceiro setor ainda não se atraem e nem são atraentes para aqueles que se formam em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Houve também a atuação dos egressos em atividades de ensino, tanto em áreas e disciplinas relacionadas à Biblioteconomia e Ciência da Informação, como em áreas diversas, como na Educação Básica e Administração de Empresas. A Figura 12 mostra a distribuição desses egressos em diferentes modalidades de ensino.

Figura 12 - Atuação docente dos egressos de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Atividade docente dos egressos do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar após a formatura



7 egressos atuam ou atuaram como docentes no Ensino Básico



9 egressos atuam ou atuaram como docentes ou tutores de cursos livres



8 egressos atuam ou atuaram como docentes no Ensino Profissionalizante



13 egressos atuam ou atuaram como tutor virtual no Ensino Superior



31 egressos atuam ou atuaram como docente no Ensino Superior

Fonte: Elaborada pela autora com ícones obtidos no site The Noun Project.

Os dados sobre a atuação docente dos egressos corroboram com aqueles já obtidos sobre egressos que possuem mais de uma graduação e a educação continuada, mas também mostram a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a graduação na aplicação de cursos livres. A

atividade docente aconteceu de forma proporcional em instituições públicas e privadas, e, em menor representatividade, em instituições do terceiro setor.

Foram identificados também o registro de três egressos que participaram do Programa de Estágio Supervisionado à Docência, que faz parte dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e oportuniza aos estudantes acompanhar um docente na oferta de disciplinas à graduação. Três egressos registraram a atuação como monitor de disciplina de ensino profissionalizante e superior, outra forma de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem.

Após análise dos dados sobre a vida acadêmica e trajetória profissional, verificando a inserção em ambos os casos nos dois primeiros anos após a formatura, confrontou-se essas duas informações, a fim de verificar quantos egressos que não estavam no mercado do trabalho nos dois primeiros anos após a formatura haviam ingressado na pós-graduação. Das 35 pessoas que não estavam no mercado de trabalho nos primeiros dois anos de formatura, 11 delas estavam fazendo algum tipo de pós-graduação.

A busca pela pós-graduação logo após a formatura pode ter diversas motivações, como a falta de emprego e o desejo pela carreira de docente universitário, mas também porque “o mercado solicita cada vez mais que um profissional tenha conhecimentos e domine técnicas multidisciplinares, o que contribui para que muitos estudantes decidam fazer pós-graduação com o intuito de ampliar sua competência” (Gondim, 2002, p. 305). Gondim (2002) identificou também que alguns egressos buscam pela pós-graduação pois sentem-se inseguros para atuarem no mercado.

Essas constatações demonstram a necessidade de acompanhamento do egresso do curso de graduação, a fim de desenvolver estratégias para que os benefícios proporcionados tanto pela inserção no mercado de trabalho quanto pelo ingresso na pós-graduação possam ser alcançados com o apoio da instituição.

4.2 CURRÍCULO LATTES E OS INDICADORES DE ENSINO SUPERIOR

Como um dos sistemas de avaliação das IES, foram analisados alguns dos principais *Rankings* Universitários, levando em consideração indicadores que pudessem ser respondidos com informações sobre egressos.

Muitos dos indicadores que compõem o U-Multirank podem ser obtidos a partir de sistemas institucionais e estão relacionados aos estudantes regulares (U-Multirank, 2021b). Um exemplo de indicador que pode ser respondido com informações provenientes dos Currículos

Lattes dos egressos é o **Envolvimento Regional >> Porcentagem de egressos trabalhando na região 18 meses após a formatura.**

Assim como no U-Multirank (U-Multirank, 2021b), os dados disponíveis nos Currículos Lattes dos egressos podem contribuir para o indicador de empregabilidade. Esse indicador é composto por duas métricas: Taxa de egressos empregados e Egressos impactantes (QS Quacquarelli Symonds, 2023c). As informações de Egressos impactantes são obtidas de *rankings* internacionais de sucesso profissional (QS Quacquarelli Symonds, 2023d).

A empregabilidade é indicada no questionário respondido pela IES. É importante destacar que, se a coleta das informações sobre a empregabilidade for realizada antes do período de 15 meses após a colação de grau, a instituição é beneficiada no cálculo desse indicador (QS Quacquarelli Symonds, 2023e).

Os dados referentes ao local de trabalho dos egressos podem ser obtidos ao combinar as seguintes informações disponíveis no Currículo Lattes: **Última atualização do currículo e Endereço Profissional** ou **Última atualização do currículo e Atuação >> Atuação Profissional**. Esses dados podem ser cruzados com a data de colação de grau registrada no na UFSCar, que pode ser solicitada pelo Serviços UFSCar. É relevante ressaltar que, nesse caso, os dados obtidos a partir do Currículo Lattes, em conjunto com os dados do Serviços UFSCar, auxiliariam a IES a responder o questionário enviado pelo U-Multirank e o *QS World University Rankings*.

Conforme mencionado na seção 2.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: INDICADORES E O ENSINO SUPERIOR, o *ranking* ARWU dispõe de um indicador relacionado aos egressos, no qual é considerado o número de egresso ganhadores do Prêmio Nobel e Medalha Fields. Ainda não temos um brasileiro ganhador de um Prêmio Nobel, havendo apenas um brasileiro agraciado com uma medalha Fields, o matemático Artur Avila Cordeiro de Melo, egresso da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (Brasil, 2014a). Outros prêmios recebidos pelos egressos podem ser identificados através do Currículo Lattes, na seção **Dados Gerais >> Prêmios e Títulos**. No entanto, embora esses prêmios recebidos pelos egressos sejam importantes instrumentos de reconhecimento acadêmico, científico, profissional e social, eles por si só não demonstram o impacto social da IES, mesmo credibilizando de forma merecida os premiados.

O *Times Higher Education Impact Ranking* utiliza indicadores que são divididos considerando os ODS como parâmetro (Times Higher Education, 2021). Alguns desses indicadores podem ser respondidos com informações obtidas via Serviços UFSCar, conforme listado abaixo:

- a) número de egressos de cursos relacionados à sustentabilidade alimentar, como Agricultura e Aquicultura, que contribuem para o ODS - 2 Fome zero e agricultura sustentável;
- b) número de egressos de cursos da área da Saúde, contribuindo para o ODS - 3 Saúde e bem-estar;
- c) número de egressos de cursos na área da Educação que estão habilitados a lecionar no Ensino Fundamental, contribuindo para o ODS 4 - Educação de qualidade; e
- d) análise do número de egressas por área do conhecimento para avaliar a contribuição para o ODS 5 - Igualdade de gênero (Times Higher Education, 2022).

Conforme observado, gradativamente, questões relacionadas aos impactos sociais das IES vêm sendo incorporadas aos *Rankings* Universitários, o que é interessante para que essas instituições sejam avaliadas sob diferentes perspectivas. Adicionalmente, essa inclusão se torna um instrumento suplementar para comprovar o compromisso das IES com a sociedade. Entretanto, é importante notar que tais *Rankings* também possuem uma função mercadológica de atrair estudantes para as instituições bem classificadas. Nesse sentido, é fundamental analisar de forma crítica a extensão em que os critérios de impacto social têm sido incorporados, avaliando tanto sua relevância legítima quanto sua utilização como um meio para atrair os jovens estudantes da geração Z²⁹.

Essa geração é, atualmente, uma das principais audiências dos *rankings* e baseia suas escolhas em aspectos que proporcionem sentido e significado, priorizando organizações socialmente responsáveis (Schroth, 2019; Tang, 2019). Nesse sentido, o impacto social positivo é considerado um dos fatores para escolha de uma IES.

Em relação ao SINAES, embora diversas IES estejam investindo na criação de portais para manter um laço com os egressos e obter dados desse público, essas instituições podem manter sistemas de informação sobre os egressos cruzando informações disponíveis em seus sistemas com outras disponíveis em sistemas externos de informação, como o Currículo Lattes. Informações sobre empregabilidade e continuidade da vida acadêmica podem ser obtidas nas seções **Formação >> Formação Acadêmica e Atuação >> Atuação Profissional**.

Um indicador que pode ser associado às métricas de empregabilidade e continuidade de estudos, são as iniciativas das Políticas de Ações Afirmativas. A UFSCar, por exemplo, na

²⁹ Conforme Preziosi (2021, p. 70), a geração Z “são jovens que nasceram no mundo digital, da internet e da tecnologia e atualmente estão entrando no mercado de trabalho”.

Portaria nº 695, de 2007, que dispõe sobre a implantação da Reserva de Vagas para pessoas egressas do Ensino Médio cursado integralmente na rede pública, pretas e pardas e indígenas, tem como princípio “a implementação de ações para a correção de desigualdades sociais” (Universidade Federal de São Carlos, 2007b). Essa reserva de vagas, referendada e ampliada posteriormente pela Lei nº 12.711/2012 (Brasil, 2012), proporcionou o ingresso 17.419 estudantes entre os anos de 2008 e 2022, representando 43,5% dos ingressantes (Barbosa, 2022).

Como mencionado na seção **3.1.1 Acompanhamento de egressos na UFSCar**, em 2011 a UFSCar estabeleceu algumas ações para acompanhar o desempenho acadêmico dos ingressantes por Políticas de Ações Afirmativas. Essas ações poderiam ser agora retomadas em um contexto mais amplo, já somando às ações de acompanhamento acadêmico com a trajetória após a formatura. Isso é possível combinando informações sobre o tipo de ingresso, disponível nos sistemas internos da instituição com as informações disponíveis no Currículo Lattes, como a formação acadêmica e a atuação profissional.

Esse acompanhamento permitiria avaliar o impacto e eficácia da implantação das Políticas de Ações Afirmativas, tanto na manutenção dos ingressantes (ampliação do acesso ao Ensino Superior e ações para a permanência), quanto na inserção na pós-graduação e no mercado de trabalho, mensurando, portanto, o impacto social da IES na promoção em diminuir as desigualdades sociais e renovar seu compromisso com a equidade racial (Lohn, 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta tese, além de mostrar a relevância dos egressos como fonte de informação, foi apresentado como a extração de dados do Currículo Lattes desses indivíduos pode fornecer diferentes informações de forma ágil e sistematizada, que podem ser potencializadas com outras informações obtidas dos próprios sistemas das IES.

Usando essa estratégia foi possível caracterizar os egressos do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar, mapeando suas produções artísticas/culturais, científicas e técnicas; sua atuação profissional e sua trajetória acadêmica. Em relação a todos os egressos da UFSCar, embora não tenha sido possível fazer uma análise tão pormenorizada, os dados iniciais sobre a vida acadêmica e atuação profissional já revelaram informações relevantes sobre o impacto da UFSCar. Isso validou não só o potencial do Currículo Lattes, como também as ferramentas utilizadas no processo de coleta, tratamento e análise dos dados obtidos.

A extração automatizada dos Currículos Lattes com a ferramenta LattesMachine (Matias; Amaral; Matias, 2017; Matias, 2015), o tratamento estatístico dos dados com o *software* VantagePoint e a interpretação dos dados por meio do script Main.py (Rodrigues, 2023) trouxeram celeridade para a obtenção de resultados e comprovação da hipótese de que os egressos são uma importante fonte de informações sobre o desempenho de uma IES, bem como responder a questão de pesquisa: **Como o Currículo Lattes pode contribuir com o mapeamento de egressos da UFSCar?**

Nesse sentido, os dados obtidos a partir de Currículos Lattes de egressos combinados com dados obtidos via Serviços UFSCar, mostraram-se mais que satisfatórios para responder aos *Rankings* Universitários e outros indicadores para avaliação da instituição, demonstrando a possibilidade de elaboração de indicadores para autoavaliação da instituição.

O trabalho desenvolvido nesta tese caminha junto com outras iniciativas da UFSCar em obter dados sobre seus feitos e sua comunidade. Mais do que obter dados, o movimento é na via de saber o que fazer com a massa de dados obtidas todos os anos e disseminar para que os gestores possam usar no processo de tomada de decisão (Ensino [...], 2023). Isso irá impactar na visibilidade e na reputação da instituição, atraindo parceiros para o desenvolvimento e o financiamento de pesquisas (Bonaccorsi, 2017).

As IES precisam estar preparadas para tratar, armazenar e disponibilizar esses dados, beneficiando a si mesmas, mas também a sociedade, já que ao conhecer seus déficits e suas potencialidades, poderão oferecer com excelência as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

5.1 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Um dos desafios enfrentados na recuperação de informações da Currículo Lattes é assegurar que todas as pessoas da IES realizem o cadastro na Plataforma Lattes e mantenham seus dados atualizados. Até o momento da coleta dos dados, apenas 24% dos egressos tinham currículos cadastrados, o que pode resultar em informações incompletas sobre a atuação profissional e as produções artísticas/culturais, bibliográficas e técnicas, por exemplo.

É necessário que as IES incentivem seus egressos a preencherem seus Currículos Lattes corretamente. Para isso, é preciso que seja estabelecido, preferencialmente, por via de instrução normativa, a forma oficial de preencher o nome da instituição, como já faz a UNESP (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, 2016). No caso da UFSCar, foram encontradas muitas variações, como uso da sigla e por extenso ou o nome da UFSCar por extenso, indicando o campus no final.

Em geral, em campos abertos (por exemplo, **Enquadramento Funcional**) ou que permitem a inclusão de um nome a uma lista (por exemplo, **Instituição**) são os que demandam mais tempo para padronização. Isso poderia ser minimizado com a integração com outros sistemas institucionais de informação. Hoje já há uma integração com a CAPES, que permite verificar a classificação do programa de pós-graduação *stricto sensu*, e outras bases de dados do CNPq, como o Oasisbr.

Integração semelhante poderia ser feita com o MEC, para padronização do nome dos cursos de graduação, e com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), para a padronização do enquadramento funcional. Em uma proposta mais ousada, seria possível inclusive importar os dados da IES na qual o egresso está vinculado, o que de certa forma contribuiria para que as próprias IES estabelecessem protocolos de padronização.

Outra limitação foi em relação ao *software* VantagePoint. Ele teve um bom desempenho para tratar os dados dos egressos do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Entretanto, para um número maior de Currículos Lattes, ele se mostrou bastante lento, limitando a análise dos dados de todos os egressos.

Por último, a reprodutibilidade dessa pesquisa pode ser comprometida pelo fato de que não são todos os dados usados na pesquisa que podem ser obtidos por todas as pessoas. Parte dos dados obtidos via Serviços UFSCar também pode ser obtidos pelo Fala.BR, porém o conjunto de dados com informações pessoais de egressos só foi fornecido devido à pesquisadora ser servidora técnica-administrativa na UFSCar.

5.2 SUGESTÕES DE CONTINUIDADE

Devido à complexidade envolvida no desenvolvimento de um sistema de gestão de egressos, recorrer às informações disponíveis de forma livre e gratuita é uma alternativa para que as IES possam manter-se atualizadas quanto ao status profissional e acadêmico de seus egressos. Os dados disponíveis na Plataforma Lattes podem ser explorados de diferentes formas e com objetivos diversos aos que foram aqui apresentados, bem como serem complementados com dados de outras bases.

Destacam-se algumas possibilidades para estudos futuros:

- ampliar os campos recuperado pelo script main.py (Rodrigues, 2023);
- avaliar as produções artísticas/culturais, bibliográficas e técnicas;
- analisar cursos realizados como Formação Complementar; e
- verificar a interdisciplinaridade de formação da graduação com o curso de pós-graduação.

Essa mesma metodologia também pode ser usada para explorar informações sobre os egressos de pós-graduação, tanto *stricto sensu* quanto *lato sensu*, demonstrando o impacto que essas formações têm na vida do egresso.

REFERÊNCIAS

- ABREU, D. H. P. **Análise do perfil do egresso do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica (PPGEB) Universidade de Brasília - Faculdade do Gama**. 2020. 99 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Biomédica) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38964>. Acesso em: 20 nov. 2020.
- ACEVEDO-DÍAZ, J. A. La tecnología en las relaciones CTS. Una aproximación al tema. **Enseñanza de las Ciencias**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 35–44, 1996. Disponível em: <https://raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/21432/469210>. Acesso em: 13 mar. 2022.
- ALMA mater. [s. l.], 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Alma_mater. Acesso em: 16 maio 2023.
- ALMALAUREA. **Chi siamo**. Bologna, 2023. Disponível em: <https://www.almalaurea.it/chi-siamo/il-consorzio>. Acesso em: 26 jul. 2023.
- ALMEIDA, L. G. **Alumni Tool: recuperação de dados pessoais na web em Redes Sociais autenticadas**. 2018. 123 f. Dissertação (Mestrado em Informática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.34643>. Acesso em: 18 nov. 2020.
- ALMEIDA, M. A.; CASTRO FILHO, C. M. de. Perfis do profissional da informação: considerações a partir de um estudo de egressos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. p. 1–25. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/1878>. Acesso em: 21 jul. 2021.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.], v. 36, n. 129, p. 637–651, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742006000300007>. Acesso em: 18 jul. 2021.
- ANDRIOLA, W. B. Avaliação institucional na Universidade Federal do Ceará (UFC): organização de sistemas de dados e indicadores da qualidade institucional. **Avaliação: Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, Sorocaba, v. 9, n. 4, p. 33-54, dez. 2004. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1286/1277>. Acesso em: 28 set. 2023.
- ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C. Uso de indicadores para diagnóstico situacional de Instituições de Ensino Superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 100, p. 645–663, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362018002601062>. Acesso em: 28 set. 2023.
- ANDRIOLA, W. B.; SULIANO, D. C. Avaliação dos impactos sociais oriundos da interiorização da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [s. l.], v. 96, n. 243, p. 282–298, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/339512841>. Acesso em: 26 maio. 2023.

ARAÚJO, N. C.; GOMES, M. A. Egresso do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas de 2003 a 2017 - onde estão? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2018. p. 4143–4148. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIX_ENANCIB/xixenancib/paper/view/1016. Acesso em: 21 jul. 2021.

ARAÚJO, R. M.; OLIVEIRA, A. B.; ALEXANDRE, M. L.; COSTA JUNIOR, A. G. Quem orienta, constrói?: o papel do orientador na formação do espírito científico do graduando em administração. **Qualit@s Revista Eletrônica**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 1–14, 2010. Disponível em: <http://arquivo.revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/780/481>. Acesso em: 11 mar. 2022.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÃO FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. **Plataforma Ecograd é atualizada e lança três novos painéis com dados da educação superior**. Brasília, DF: ANDIFES, 2023. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=97290>. Acesso em: 21 jul. 2023.

ÂSTEBRO, T.; BAZZAZIAN, N.; BRAGUINSKY, S. Startups by recent university graduates and their faculty: Implications for university entrepreneurship policy. **Research Policy**, [S. l.], v. 41, n. 4, p. 663–677, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.respol.2012.01.004>. Acesso em: 22 mar. 2021.

AYOUB, A.; AMIN, R.; AMIN, S.; WANI, Z. A. Global visibility and web impact of leading universities of SAARC nations. **Library Philosophy and Practice**, [S. l.], v. 2019, p. 1–15, 2019. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85066093482&partnerID=40&md5=9971f38b03de9cc2f3623479029eba73>. Acesso em: 18 ago. 2021.

BALANCIERI, R. **Análise de Redes de Pesquisa em uma Plataforma de Gestão em Ciência e Tecnologia: Uma Aplicação à Plataforma Lattes**. 2004. 117 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/87468>. Acesso em: 14 set. 2023.

BALBINOT JUNIOR, A. **Efeitos dos programas de iniciação científica e Ciência sem Fronteiras na Pós-graduação Stricto Sensu Brasileira : um olhar sobre o egresso**. 2020. 42 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217797>. Acesso em: 16 jul. 2021.

BARBOSA, G. R.; OLIVEIRA, C. C. S. **Egressos da pós-graduação: áreas estratégicas**. [Brasília, DF]: CAPES, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/19122018-cartilha-dav-egressos-pdf>. Acesso em: 5 out. 2021.

BARBOSA, M. C. R. O. **Avanços e desafios nas políticas de promoção de acesso e permanência de estudantes negros (cotistas) na UFSCar**. 2022. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16985?show=full>. Acesso em: 5 jul.

2023.

BASSOLI, Marcela. **Avaliação do Currículo Lattes como fonte de informação para construção de indicadores**: o caso da UFSCar. 2017. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8908>. Acesso em: 14 set. 2023.

BASTOS, W. M. **Metodologia para recomendações de consultores ad-hoc baseada na extração de perfis do Currículo Lattes**. 2009. 103 f. Dissertação (Mestrado em Informática) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/12794>. Acesso em: 14 set. 2023.

BATISTA, M. C. L.; CIRINO, S. D.; DIAS, T. M. R.; MOREIRA, T. H. J. Análise de redes na produção científica dos egressos de Pós-Graduação da Psicologia de uma universidade pública do Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 48, n. 3, p. 453–459, 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4874>. Acesso em: 18 ago. 2021.

BERAQUET, V. S. M.; CIOL, R.; SANTOS, M.; STEFANI, R. Qualidade e avaliação curricular em Biblioteconomia: perspectivas de docentes, egressos e empregadores. **Cadernos BAD**, [S. l.], v. 1, p. 91–104, 2002. Disponível em: <https://bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/879>. Acesso em: 21 jul. 2021.

BERMEJO, P. H. S. **Metodologia para definição de unidades de informação para plataformas de governo eletrônico**: uma aplicação à Plataforma Lattes. 2004. 109 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/86908>. Acesso em: 14 set. 2023.

BONACCORSI, A. Addressing the disenchantment: universities and regional development in peripheral regions. **Journal of Economic Policy Reform**, [S. l.], v. 20, n. 4, p. 293–320, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/17487870.2016.1212711>. Acesso em: 24 set. 2021.

BONIFACIO, A. S. **Ontologias e consulta semântica: uma aplicação ao caso Lattes**. 2002. 85 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/7082>. Acesso em: 14 set. 2023.

BORGES, L. V.; LOZANO, M. C.; FARIA, L. I. L.; MININEL, V. A. A produção científica sobre a qualidade e o acesso na Atenção Primária à Saúde. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 24, n. 4, p. 833–847, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/35826>. Acesso em: 17 jun. 2023.

BORNMANN, L. What is societal impact of research and how can it be assessed? a literature survey. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, [S. l.], v. 64, n. 2, p. 217–233, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.22803>. Acesso em: 19 jun. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 62.937, de 2 de Julho de 1968**. Dispõe sobre a instituição de grupo de trabalho para promover a reforma universitária e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara

dos Deputados, 1968a. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62937-2-julho-1968-404810-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 17 maio 2021.

BRASIL. **Decreto nº 62.758, de 22 de maio de 1968.** Dispõe sobre a instituição da Fundação Universidade Federal de São Paulo. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1968b. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62758-22-maio-1968-403999-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 29 abr. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 23 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995.** Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1995. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 23 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19131.htm. Acesso em: 23 abr. 2021.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm. Acesso em: 19 maio. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.** Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília, DF: Presidência da República, 2007b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 6 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2012b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm. Acesso em: 4 jul. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 8.516, de 10 de setembro de 2015.** Regulamenta a formação do Cadastro Nacional de Especialistas de que tratam o § 4º e § 5º do art. 1º da Lei nº 6.932, de 7 de julho de 1981, e o art. 35 da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/decreto/d8516.htm. Acesso em: 16 jul. 2023.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. **Fala.BR.** Brasília, DF: CGU, 2023. Disponível em: <https://falabr.cgu.gov.br/publico/Manifestacao/SelecionarTipoManifestacao.aspx?ReturnUrl=%2F>. Acesso em: 5 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Ciência Tecnologia e Inovações. **Oasisbr passa a ser utilizado para certificação de Teses e Dissertações no Currículo Lattes**. Brasília, DF: MCTI, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-acao/plataforma-curriculo-lattes-passa-a-ser-certificada-pelo-oasisbr>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer nº 977/65, C.E.Su, aprovado em 3-12-65**. Brasília, DF: CAPES, 1965. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/parecer-cesu-977-1965-pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Uma nova política para a Educação Superior**. [Relatório]. Brasília, DF: MEC, 1985. Disponível em: <https://www.schwartzman.org.br/simon/comissao.htm>. Acesso em: 29 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC Nº 646/97**. Regulamenta a implantação do disposto nos artigos 39 a 42 da Lei Federal nº 9.394/96 e no Decreto Federal nº 2.208/97 e dá outras providências (trata da rede federal de educação tecnológica). Brasília, DF: MEC, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PMEC646_97.pdf. Acesso em: 30 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 108/2003, aprovado em 7 de maio de 2003**. Duração de cursos presenciais de Bacharelado. Brasília, DF: MEC, 2003a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0108.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer nº 8, de 31 de janeiro de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, DF: MEC, 2007a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf. Acesso em: 27 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.077, de 12 de novembro de 2009**. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde, e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2014-pdf/15462-por-1077-12nov-2009>. Acesso em: 16 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Brasileiro conquista prêmio tão importante quanto o Nobel**. Brasília, DF: MEC, 2014a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-53701943/20672-brasileiro-conquista-premio-tao-importante-quanto-o-nobel>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 16, de 22 de dezembro de 2014. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. Seção 1, 2014b, p. 21–22. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=21&data=23/12/2014>. Acesso em: 16 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a Educação Permanente em Saúde**: Pólos de Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF: MS, 2003b. Disponível em:

bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/educacao_permanente_tripartite.pdf. Acesso em: 20 jul. 2023.

BUARQUE, C. **Universidade numa encruzilhada**. Paris: UNESCO, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/palestra6.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

BUENO, G. Y. B. **Identificação dos fatores motivacionais na escolha para ingresso no curso de Biblioteconomia da UFRGS dos egressos nos anos 2013 e 2018**. 2019. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/199594>. Acesso em: 21 jul. 2021.

BUSH, V. **Science the Endless Frontier**. Washington, DC: [s. n.], 1945. Disponível em: <https://www.nsf.gov/od/lpa/nsf50/vbush1945.htm>. Acesso em: 10 out. 2021.

CABRAL, T. L. O. **A gestão do relacionamento com egressos: uma proposta de diretrizes para o Programa de Pós-Graduação em Administração da UFSC**. 2017. 152 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/176735>. Acesso em: 18 nov. 2020.

CARVALHO, R. **Formação e atuação profissional do egresso da Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas de 1995 a 2005**. 2006. 117 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: http://eprints.rclis.org/archive/00011477/01/TCC_VERSÃO_ENCADERNAÇÃO.pdf. Acesso em: 21 jul. 2021.

CARVALHO, L. M.; BARBOSA NETO, P. A. Análise do mercado de trabalho como estratégia para a mediação da formação do bibliotecário: o caso dos egressos do curso de graduação em biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2016. p. 1–18. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/3450>. Acesso em: 21 jul. 2021.

CASTAÑO, A. C. **Populando ontologias através de informações em HTML - o caso do Currículo Lattes**. 2008. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.45.2008.tde-12082008-130204>. Acesso em: 14 set. 2023.

CAVALCANTE, R. S. A. P. **Descoberta de conhecimento na Plataforma Lattes: um estudo de caso no Instituto Federal de Goiás**. 2014. 217 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <http://localhost:8080/tede/handle/tede/2450>. Acesso em: 14 set. 2023.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. **Resolução CD-018/21, de 19 de abril de 2021**. Aprova a Política de Acompanhamento de Egressos do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2021. Disponível em:

content/uploads/sites/79/2021/07/Resolução-CD-018-2021-Política-de-Acompanhamento-de-Egressos.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST. **Política institucional de acompanhamento de egressos**. Lajes: UNIFACVEST, 2021. Disponível em: https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/e7e86-politica-institucional-de-acompanhamento-de-egressos_2021.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.

CHARLES, L. F. J. **Formação acadêmica e mercado de trabalho : destinos profissionais de doutores em Psicologia**. 2020. 94 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34604>. Acesso em: 17 ago. 2021.

COELHO, M. S. C. Opinião: Egresso e universidade. **Beira do Rio**, Belém, 2009. Disponível em: <http://www.jornalbeiradorio.ufpa.br/novo/index.php/2009/3-edicao-72/27-egresso-e-universidade>. Acesso em: 26 abr. 2021.

COELHO, M. S. C.; OLIVEIRA, N. C. M. de. Os egressos no processo de avaliação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 1–19, 2012. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 26 abr. 2021.

COELHO, O. M. M. **Sistema de recuperação da informação: estudo da percepção dos egressos do Curso de Biblioteconomia da UFC**. 2007. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/42139>. Acesso em: 21 jul. 2021.

COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: [s. n.], 2012. Disponível em: http://www.proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document//Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-_2012.pdf. Acesso em: 6 set. 2022.

CONCEIÇÃO, W. M. **Estamos perdendo mão-de-obra qualificada?: uma análise sobre a probabilidade de migração dos egressos da UFPE**. 2020. 44 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/40158>. Acesso em: 31 ago. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Sobre a plataforma Lattes**. Brasília, DF: CNPq, 2021a. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 26 ago. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Núcleo de Informação Tecnológica em Materiais - NIT / Materiais**. Brasília, DF: CNPq, 2021b. Disponível em: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5224264649795410. Acesso em: 16 jan. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Extração de dados**. Brasília, DF: CNPq, 2023a. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 14 set. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO.

Painel Lattes. Brasília, DF: CNPq, 2023b. Disponível em: <https://painel-lattes.cnpq.br/#/pages/dashboard>. Acesso em: 06 out. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO.
Governo Federal anuncia reajuste de bolsas do CNPq e da CAPES. Brasília, DF: CNPq, 2023c. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/noticias/cnpq-em-acao/governo-federal-anuncia-reajuste-de-bolsas-do-cnpq-e-da-capes>. Acesso em: 20 jul. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.
Portaria nº 34, de 30 de maio de 2006. Brasília, DF: CAPES, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/portaria-034-2006-pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.
Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010. Brasília, DF: CAPES, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/esg/pt-br/composicao/pesquisa-e-pos-graduacao/mestrado/area-do-aluno/bolsa-demanda-social-2020/portaria-no-76-de-14-de-abril-de-2010.pdf/view>. Acesso em: 20 jul. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.
Portaria nº 181, de 18 de dezembro de 2012. Brasília, DF: CAPES, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/Portaria_181_de18122012.pdf. Acesso em: 19 jul. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.
Portaria nº 86, de 03 de julho de 2013. Brasília, DF: CAPES, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/portaria-86-2013-regulamento-pnpd-pdf/view>. Acesso em: 19 jul. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.
Documento de Área: Ciências Biológicas II. Brasília, DF: CAPES, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/08_CBIO_2_docarea_2016.pdf. Acesso em: 12 jan. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.
Portaria nº 149, de 1 de Agosto de 2017. Brasília, DF: CAPES, 2017. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=177#anchor>. Acesso em: 20 jul. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.
Caracterização do Sistema de Avaliação da Pós-Graduação. Brasília, DF: CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sistema-nacional-de-pos-graduacao-snpq/permanencia/avaliacoes-antiores-1/avaliacao-trienal-2004-1/caracterizacao-do-sistema-de-avaliacao-da-pos-graduacao>. Acesso em: 11 jan. 2022.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR.
Portaria nº 122, de 5 de agosto de 2021. Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil. Brasília,

DF: CAPES, 2021. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=6742#anchor>. Acesso em: 5 out. 2021.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portaria CAPES nº 133, de 10 de julho de 2023**. Regulamenta o acúmulo de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado concedidas pela CAPES no País com atividade remunerada ou outros rendimentos. Brasília, DF: CAPES, 2023. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=12302#anchor>. Acesso em: 20 jul. 2023.

COSTA, L. S. F. A gênese e trajetória do curso de BCI na UFSCar: histórias entrelaçadas. *In*: ZAFALON, Z. R.; PRADO, S. (org.). **Entre lembrar e esquecer 20 anos depois: memórias**. Niterói: Intertexto, 2020. p. 72–79.

CUNHA, G. A. **Perfil do bibliotecário da Região Norte: estudo dos egressos da Universidade Federal do Amazonas e Universidade Federal do Pará referente ao período de 2005 a 2010**. 2012. 125 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96144>. Acesso em: 21 jul. 2021.

CURI FILHO, W. R.; WOOD JUNIOR, T. Avaliação do impacto das universidades em suas comunidades. **Cadernos EBAPE.BR**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 496–509, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395120200089>. Acesso em: 24 fev. 2021.

DAMACENO, R. J. P.; SILVA, M. B.; MENA-CHALCO, J. P. Um modelo populacional para análise de genealogia acadêmica: evidências sobre crescimento acadêmico no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 49, n. 3, p. 245-257, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/163377>. Acesso em: 11 abr. 2023.

DANTAS, M. **UFPB coordena criação de plataforma online para universidades**. João Pessoa: UFPB, 2021. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ufpb/contents/noticias/ufpb-coordena-criacao-de-plataforma-online-para-universidades>. Acesso em: 21 jul. 2023.

DARAIO, C.; BONACCORSI, A. Beyond University Rankings? Generating New Indicators on Universities by Linking Data in Open Platforms. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, Hoboken, v. 68, n. 2, p. 508–529, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi>. Acesso em: 18 ago. 2021.

DRUCKER, J.; GOLDSTEIN, H. Assessing the Regional Economic Development Impacts of Universities: A Review of Current Approaches. **International Regional Science Review**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 20–46, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0160017606296731>. Acesso em: 10 out. 2021.

DUDZIAK, E. **Dados de Pesquisa agora devem ser armazenados e citados**. São Paulo: USP, 2016. Disponível em: <https://www.abcd.usp.br/noticias/dados-materiais-metodos-revistas-exigem-dados-pesquisa-estejam-disponiveis/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

É o que me interessa. Intérprete e Compositor: Lenine. *In*: LABIATA. Intérprete: Lenine. Rio de Janeiro: Casa 9, 2008. 1 CD, faixa 8. Disponível em: <http://www.lenine.com.br/discografia-lenine/labiata/>. Acesso em: 28 abr. 2023.

EDWARDS, P. N. **A Vast Machine: Computer Models, Climate Data, and the Politics of Global Warming**. Cambridge, MA: The MIT Press, 2010. Disponível em: https://pne.people.si.umich.edu/PDF/Edwards_2009_A_Vast_Machine_Chapter_1.pdf. Acesso em: 28 nov. 2021.

ENSINO de graduação: Seus desafios e suas métricas - Universidades Federais com sede em São Paulo. [S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (1h 35 min 44 s). Publicado pelo canal Projeto Métricas edu. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DIM6P1vQACg>. Acesso em: 29 jun. 2023.

EVERS, G. The impact of the establishment of a university in a peripheral region on the local labour market for graduates. **Regional Studies, Regional Science**, Oxon, v. 6, n. 1, p. 319–330, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21681376.2019.1584051>. Acesso em: 20 abr. 2021.

FAGGIAN, A.; MCCANN, P. Universities, agglomerations and graduate human capital mobility. **Tijdschrift voor economische en sociale geografie**, Oxford, v. 100, n. 2, p. 210–223, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9663.2009.00530.x>. Acesso em: 8 mar. 2021.

FARIA, A. C. C.; CASTRO FILHO, C. M. Profissional da informação: estudo dos egressos no Estado de São Paulo, mundo do trabalho, habilidades e competências. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 8, n. 3, p. 44–63, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/1981-6766RPA.V8I3.8465>. Acesso em: 21 jul. 2021.

FARIAS, B. A. **Características e competências exigidas do profissional da informação no mercado de trabalho : contribuição do curso de Biblioteconomia da UnB para a atuação em ambientes não tradicionais**. 2019. 139 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/24208>. Acesso em: 21 jul. 2021.

FÁVERO, M. L. A. A universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 28, n. 28, p. 17–36, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-40602006000200003>. Acesso em: 23 abr. 2021.

FIGUEIREDO NETO, J. **Qualidade de bases de dados para construção de indicadores de C&T: a produção científica do CETEM e o Currículo Lattes**. 2003. 177 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/725>. Acesso em: 14 set. 2023.

FINCH, D. J.; PEACOCK, M.; LEVALLET, N.; FOSTER, W. A dynamic capabilities view of employability. **Education + Training**, [S. l.], v. 58, n. 1, p. 61–81, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/ET-02-2015-0013>. Acesso em: 8 mar. 2021.

FINNIE, R.; LAPORTE, C. Setting up Shop. **Relations industrielles**, [S. l.], v. 58, n. 1, p. 3–32, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.7202/007367ar>. Acesso em: 8 mar. 2021.

FLORES, S. R. **A interação entre docentes, discentes, egressos e os arranjos produtivos**

locais no IFSP. 2020. 140 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/193452>. Acesso em: 18 nov. 2020.

FOGG, P. How Colleges Use Alumni to Recruit Students. **The Chronicle of Higher Education**, [S. l.], v. 54, n. 34, 2008. Disponível em: <https://go-gale.ez31.periodicos.capes.gov.br/ps/i.do?p=AONE&sw=w&issn=00095982&v=2.1&it=r&id=GALE%7CA178462951&sid=googleScholar&linkaccess=fulltext>. Acesso em: 4 jun. 2021.

FRANCO, N. M. G. **Análise relacional intrainstitucional:** redes de coautoria e acoplamento de autores. 2018. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9800>. Acesso em: 07 abr. 2021.

FRANCO, N. M. G.; FARIA, L. I. L. Colaboração científica intraorganizacional: análise de redes por coocorrência de palavras-chave. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 87-110, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245251.87-110>. Acesso em: 15 jun. 2021.

FURNIVAL, A. C. M. A memória é uma ilha de edição: com as lembranças atravesso o mar, vou me perder, vou me encontrar... *In*: ZAFALON, Z. R.; PRADO, S. (org.). **Entre lembrar e esquecer 20 anos depois: memórias**. Niterói: Intertexto, 2020. p. 49–59.

GALLO, M. L. Higher education over a lifespan: a gown to grave assessment of a lifelong relationship between universities and their graduates. **Studies in Higher Education**, [S. l.], v. 38, n. 8, p. 1150–1161, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03075079.2013.833029>. Acesso em: 21 jul. 2021.

GANDINI, I. **Plataforma Alumni UFSCar é lançada nesta segunda-feira**. São Carlos, SP: UFSCar, 2023. Disponível em: <https://www.ufscar.br/noticia?codigo=15524>. Acesso em: 21 jul. 2023.

GERRITSEN, R. A test of the role of universities in regional development: The case of international education students in the Northern Territory. **Australasian Journal of Regional Studies**, Wollongong, NSW, v. 22, n. 1, p. 125–157, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311277343_A_test_of_the_role_of_universities_in_regional_development_The_case_of_international_education_students_in_the_Northern_Territory. Acesso em: 24 set. 2021.

GIBBONS, M.; LIMOGES, C.; SCOTT, P. Revisiting Mode 2 at Noors Slott. **Prometheus**, [S. l.], v. 29, n. 4, p. 361–372, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08109028.2011.641384>. Acesso em: 13 dez. 2021.

GIMENEZ, A. M. N.; BONACELLI, M. B. M. Repensando o papel da universidade no século XXI: demandas e desafios. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 9, n. 18, p. 1–13, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.3895/RTS.V9N18.2623>. Acesso em: 10 ago. 2022.

GIRARDI, A. B. **Percepções de professores, estudantes e egressos acerca do ensino de Tecnologia da Informação no currículo de Biblioteconomia da Universidade de Brasília**.

2017. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/17522>. Acesso em: 21 jul. 2021.

GODIN, B.; DORÉ, C. Measuring the impacts of Science: Beyond the economic dimension. **HIST Lecture**, Helsinki, p. 1–44, 2005. Disponível em: http://www.csiic.ca/PDF/Godin_Dore_Impacts.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 7, n. 2, p. 299–309, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000200011>. Acesso em: 14 jul. 2023.

GÖRGENS, J. B. **Avaliação da Produção Científica dos egressos, bolsistas e não bolsistas de iniciação científica, do curso de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, de 1994 a 1999, pelo Currículo Lattes**. 2007. 59 f. Tese (Doutorado em Saúde da Mulher) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECJS-7FPGCF>. Acesso em: 11 nov. 2020.

GRACIOSO, L. D. S.; ZAFALON, Z. R.; BOCCATO, V. R. C.; GASPAR, N. R.; FERRAZ, M. C. C.; HOFFMANN, W. A. M.; FARIA, L. I. L. Reformular para flexibilizar: ampliação da formação profissional em prol da Responsabilidade Social. **Revista EDICIC**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 35–52, 2011. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/18227/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

GRAVE, B. S.; GOERLITZ, K. Wage differentials by field of study – the case of German university graduates. **Education Economics**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 284–302, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09645292.2012.680549>. Acesso em: 8 mar. 2021.

HAAPANEN, M.; TERVO, H. Migration of the Highly Educated: Evidence from Residence Spells of University Graduates*. **Journal of Regional Science**, [S. l.], v. 52, n. 4, p. 587–605, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9787.2011.00745.x>. Acesso em: 8 mar. 2021.

HARVARD UNIVERSITY. **Harvard Alumni**. Cambridge, MA: Harvard College, 2021. Disponível em: <https://alumni.harvard.edu/>. Acesso em: 6 jun. 2021.

HENNIG-THURAU, T.; LANGER, M. F.; HANSEN, U. Modeling and Managing Student Loyalty. **Journal of Service Research**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. 331–344, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/109467050134006>. Acesso em: 2 jun. 2021.

HICKS, D.; WOUTERS, P.; WALTMAN, L.; RIJCKE, S.; RAFOLS, I. Manifesto de Leiden sobre Métricas de Pesquisa. **Nature**, [S. l.], v. 520, p. 429–431, 2015. Disponível em: <http://www.sibi.usp.br/programas/bibliometria-e-indicadores-cientificos/manifesto-leiden/>. Acesso em: 30 jun. 2023.

HIGHER EDUCATION STATISTICS AGENCY. **Graduate Outcomes Survey methodology: Version 4.0**. Cheltenham, 2023. Disponível em: <https://www.hesa.ac.uk/data->

and-analysis/graduates/methodology. Acesso em: 25 jul. 2023.

HOFF, D. N.; PEREIRA, C. A.; DE PAULA, L. G. N. O impacto da universidade pública no desenvolvimento regional sob a luz da literatura internacional. **REDES: Revista do Desenvolvimento Regional**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 510–527, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/redes.v22i1.5915>. Acesso em: 26 maio. 2023.

HOYOS VÁSQUEZ, J. Papel de los egresados en la Universidad. **Universitas Humanística**, Bogotá, v. 41, n. 41, p. 32–43, 1995. Disponível em: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/univhumanistica/article/view/9675>. Acesso em: 29 maio. 2021.

INSTITUT FÜR ANGEWANDTE STATISTIK. **Kooperationsprojekt Absolventenstudien**. Kassel, 2015. Disponível em: <https://istat.de/index.html>. Acesso em: 25 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. **Resolução nº 79/2021 - REI-CONSUP/REITORIA/IFG, de 17 de junho de 2021**. Consolida as normas da Política de Acompanhamento de Egressos do IFG e revoga a Resolução CONSUP/IFG nº 23, de 8 de outubro de 2018, e a Resolução CONSUP/IFG nº 37, de 13 de dezembro. Goiânia: IFG, 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Minuta da Política de Acompanhamento de Egressos**. São Paulo: IFSP, 2021. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/17-ultimas-noticias/2388-consulta-publica-minuta-sobre-a-politica-de-acompanhamento-de-egressos>. Acesso em: 14 jun. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE. **Política de acompanhamento de egressos**. Pelotas: IFSul, 2018. Disponível em: http://www.ifsul.edu.br/egressos-doc/item/download/20811_25358fbcef5f455156064d936103a736. Acesso em: 14 jun. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa: presencial e a distância**. Brasília, DF: INEP, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_recredenciamento.pdf. Acesso em: 6 jun. 2021.

ISKHAKOVA, L.; HILBERT, A.; HOFFMANN, S. An Integrative Model of Alumni Loyalty—an Empirical Validation Among Graduates From German and Russian Universities. **Journal of Nonprofit & Public Sector Marketing**, Oxon, v. 28, n. 2, p. 129–163, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10495142.2015.1006490>. Acesso em: 16 abr. 2021.

JUSTINO, T. S. **Análise da colaboração científica dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação brasileiros**. 2019. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12058>. Acesso em: 15 jun. 2021.

KRUEL, I. R. P.; FERREIRA, G. I. S.; TAZIMA, I. H.; SCHARNBERG, J. M. R.; BONOTTO, M. E. K. K.; VAN DER LAAN, R. H. Mercado de trabalho dos bibliotecários em Porto Alegre. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 125–

134, 2000. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/10204>. Acesso em: 21 jul. 2021.

KRUG, L. C.; KITZMANN, D. I. S. De onde vieram e onde estão os egressos do programa de pós-graduação em educação ambiental da Universidade Federal do Rio Grande – PPGEA-FURG. **Ambiente & Educação**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 481–511, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/ambeduc.v25i2.11491>. Acesso em: 17 ago. 2021.

LANA, R. C. **UFSCar: estado, reforma e autonomia universitária (1988-2002)**. 2015. 338 f. Tese (Doutorado em História) - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.8.2016.tde-17032016-130248>. Acesso em: 30 abr. 2021.

LANÇA, T. A.; AMARAL, R. M.; GRACIOSO, L. S. Multi e interdisciplinaridade nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação brasileiros. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 4, p. 150-183, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3608>. Acesso em: 15 jun. 2021.

LEHMANN, E. E.; MENTER, M. University–industry collaboration and regional wealth. **The Journal of Technology Transfer**, [S. l.], v. 41, n. 6, p. 1284–1307, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10961-015-9445-4>. Acesso em: 10 out. 2021.

LEITE FILHO, G. A.; MARTINS, G. A. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. **Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 46, n. Edição Especial, p. 99–109, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902006000500008>. Acesso em: 11 mar. 2022.

LEY, C. da G. G.; JUVÊNCIO, C. H. O legado do curso de Biblioteconomia para a Biblioteca Nacional: os primeiros egressos. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 103–124, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/30028/19814>. Acesso em: 21 jul. 2021.

LI, I. W.; MILLER, P. W. The Absorption of Recent Graduates into the Australian Labour Market: Variations by University Attended and Field of Study. **Australian Economic Review**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 14–30, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-8462.2013.00713.x>. Acesso em: 8 mar. 2021.

LIMA, C. A.; FORTUNATO, R. A. Aspectos do perfil dos egressos do PPGMADE em 22 anos e o efeito multiplicador da formação dos Doutores. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 47, p. 105–119, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/DMA.V47I0.62430>. Acesso em: 18 ago. 2021.

LOHN, V. M. Indicadores de Responsabilidade Social: uma proposta para as instituições de ensino superior. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 110–128, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3193/319327510007.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2023.

LOPES, J. L.; BOHOMOL, E.; AVELAR, A. F. M.; MONREAL, F. O.; ROZA, B. A.; PEDREIRA, M. L. G. Produção e atividades científicas de egressos de doutorado de um programa de pós-graduação em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.

33, p. 1–7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/ACTA-APE/2020AO0133>. Acesso em: 18 ago. 2021.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 73–84, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1519-70772005000100006>. Acesso em: 22 nov. 2020.

LOZANO, M. C. **Impacto social da UFSCar: análise a partir dos egressos**. [S. l.]: Zenodo, 2022. Disponível em: <https://zenodo.org/record/6578183>. Acesso em: 23 jun. 2023.

LOZANO, M. C.; FLAMINI, S. H. Um olhar da ciência, tecnologia e sociedade sobre a produção bibliográfica em resíduos sólidos da Universidade Federal de São Carlos. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 19, n. 55, p. 79–98, 2023. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rts/article/view/14230/9229>. Acesso em: 17 jun. 2023.

LOZANO, M. C.; FRANÇA, M. C.; MENDES, M. C. de L. Uso do Facebook pelas bibliotecas universitárias do estado de São Paulo nos 100 primeiros dias da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1–17, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168782>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MACHADO, G. R. **Perfil do egresso da universidade federal do Rio Grande do Sul**. 2010. 338 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24186/000744974.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MACHADO, G. R. Um sistema de acompanhamento de egressos para o curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais [...]**. Brasília, DF: UnB, 2011. p. 1999–2011. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/1765>. Acesso em: 21 jul. 2021.

MACIEL, R S. **A Plataforma Lattes como recurso estratégico para a gestão dos Programas de Pós-Graduação: uma análise baseada na produção de artigos científicos**. 2018. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10492>. Acesso em: 06 out. 2023.

MAIA, M. E. F. **A eficácia da política de cotas na UFBA: uma análise dos egressos no mercado de trabalho formal**. 2017. 113 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/26185>. Acesso em: 17 ago. 2021.

MANOLESCU, M. K. F.; LIBERATO, E. M. O Impacto Da Universidade Do Vale Do Paraíba Na Comunidade Local. *In*: ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 8., 2008, São José dos Campos. **Anais [...]**. São José dos Campos: Universidade do Vale da Paraíba, 2008. p. 1–4. Disponível em:

https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosCEGLU/00001485_01_O.pdf. Acesso em: 26 maio. 2023.

MARCOVITCH, J. **A universidade impossível**. São Paulo: Futura, 1998.

MARINHO, I. **A comunicação científica e o modelo de comunicação organizacional: análise quantitativa de produtividade dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação por meio do Currículo Lattes**. 2007. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/3443>. Acesso em: 14 set. 2023.

MARQUES, K. C. **O Currículo Lattes e a Política Científica no Brasil: objetividade e subjetividades**. 2009. 158 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/3443>. Acesso em: 14 set. 2023.

MARTIN, B. R. Are universities and university research under threat? Towards an evolutionary model of university speciation. **Cambridge Journal of Economics**, [S. l.], v. 36, n. 3, p. 543–565, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/CJE/BES006>. Acesso em: 14 dez. 2021.

MARTINS, S. R. **Geração automática de textos em plataformas de governo eletrônico: um estudo de caso na Plataforma Lattes**. 2004. 175 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/87355>. Acesso em: 14 set. 2023.

MARTUCCI, E. M. Processo de incorporação do curso de Graduação da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (EBDSC) da Fundação Educacional São Carlos (FESC) pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). In: ZAFALON, Z. R.; PRADO, S. (org.). **Entre lembrar e esquecer 20 anos depois: memórias**. Niterói: Intertexto, 2020. p. 28–47.

MASSACHUSETTS INSTITUTE OF TECHNOLOGY. **MIT Alumni Association**. Cambridge, MA: MIT, 2021. Disponível em: <https://alum.mit.edu/>. Acesso em: 6 jun. 2021.

MATIAS, M. S. D. O.; AMARAL, R. M.; MATIAS, P. Proxy customizado para acesso ao web service da Plataforma Lattes. In: WORKSHOP DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR, 11., 201, Recife. **Anais [...]**. Recife: UFPE, 2017. Disponível em: <http://www.xiwticifes.ufba.br/modulos/submissao/Upload-353/86143.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2021.

MATIAS, M. S. O. **Base referencial para o povoamento de repositórios institucionais: coleta automatizada de metadados da Plataforma Lattes**. 2015. 86 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6932>. Acesso em: 16 ago. 2021.

MAZZILLI, S. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. **Revista Brasileira de Política e Administração da**

Educação, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 205–221, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21573/vol27n22011.24770>. Acesso em: 26 abr. 2021.

MEDEIROS, M. M. A extensão universitária no Brasil - um percurso histórico. **Revista Barbaquá**, Dourados, MS, v. 1, n. 1, p. 9–16, 2017. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/barbaqua/article/view/1447>. Acesso em: 17 ago. 2022.

MEDEIROS, J. A. S.; CASTRO, M. T. G.; SIQUEIRA, V. H. F. Desvio ocupacional em ciências humanas: o caso dos graduados em direito de São José dos Campos. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 33, p. 29–44, 1980. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6208908>. Acesso em: 6 jun. 2021.

MEIRA, M. D. D.; KURCGANT, P. Avaliação de Curso de Graduação segundo egressos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S. l.], v. 43, n. 2, p. 481–485, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000200031>. Acesso em: 22 jul. 2021.

MENEZES JÚNIOR, A. A. **Um método de busca de competências a partir de Currículo Lattes**. 2012. 59 f. Dissertação (Mestrado em Informática) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012. Disponível em: <http://tede.ufam.edu.br/handle/tede/2891>. Acesso em: 14 set. 2023.

MONTE, M. **A influência das saídas de campo para a formação do estudante de biblioteconomia**. 2014. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Rio Grande, Rio Grande, 2014. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5919>. Acesso em: 21 jul. 2021.

MOREIRA, G. K. **Perfil profissional dos bibliotecários formados de 2000 a 2009 no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2015. 112 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015a. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/122425>. Acesso em: 21 jul. 2021.

MOREIRA, L. Mapeamento e análise do mercado de trabalho dos egressos do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., 2015b, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UFPB, 2015. p. 1–7. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2925>. Acesso em: 21 jul. 2021.

MOREIRA, L.; GOMES, V. I. A. Mercado de trabalho na área de Biblioteconomia: análise a partir dos egressos formados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Brasil. *In: BORGES, M. M.; CASADO, E. S. (org.). A Ciência Aberta: o contributo da Ciência da Informação*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2018. p. 527–536. Disponível em: <https://purl.org/sci/atas/edicic2017>. Acesso em: 21 jul. 2021.

MOREIRA, M. L.; VELHO, L. Trajetória de egressos da pós-graduação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais: uma ferramenta para avaliação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, SP, v. 17, n. 1, p. 255–288, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772012000100013>. Acesso em: 25 nov. 2020.

MOURA, V. P. A. de. **A contribuição da associação entre genealogia acadêmica e bibliometria para a avaliação de Programas de Pós-Graduação**. 2020. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13312>. Acesso em: 13 nov. 2020.

MÜLLER, M. S.; FERNANDES, R. P. M.; SANCHES, M. S. Com a palavra os egressos...: avaliação do curso de Biblioteconomia da UEL. **Informação & Informação**, Londrina, v. 3, n. 2, p. 43–64, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.1998V3N2P43>. Acesso em: 21 jul. 2021.

NAVODNOV, V.; MOTOVA, G.; RYZHAKOVA, O. The method of league analysis and its application in comparing global university rankings and Russia's University performance monitoring. **Voprosy Obrazovaniya**, Moscow, v. 2019, n. 3, p. 130–151, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17323/1814-9545-2019-3-130-151>. Acesso em: 14 dez. 2020.

NUNES, T. **Corte de bolsas da Capes 'é uma decisão completamente equivocada', diz reitor da Unicamp**. Campinas: Unicamp, 2022. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/noticias/2022/12/02/corte-de-bolsas-da-capes-e-uma-decisao-completamente-equivocada-diz-reitor-da>. Acesso em: 20 jul. 2023.

OBSERVATORIO IBEROAMERICANO DE LA CIENCIA LA TECNOLOGÍA Y LA SOCIEDADE DE LA OEI. **Manual Iberoamericano de indicadores de vinculacion de la universidad con el entorno socioeconomico: Manual de Valencia**. Valencia: OCTS-OEI, 2017. Disponível em: http://www.ricyt.org/files/manual_vinculacion.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.

OLIVEIRA, E. F. T.; VALENTIM, M. L. P.; GRACIO, J. C. A.; GARCIA, C. L. S. A situação ocupacional dos egressos do curso de biblioteconomia da UNESP/Marília. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2008. p. 1–13. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/1843>. Acesso em: 21 jul. 2021.

OLIVEIRA, V. P. **Egressos e formandos do curso de Biblioteconomia da UnB : percepções acerca do curso e das competências do profissional bibliotecário**. 2018. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/22730>. Acesso em: 21 jul. 2021.

OLIVER, D. University Student Employment and Expectations of the Graduate Labour Market. **Journal of Industrial Relations**, [S. l.], v. 53, n. 1, p. 123–131, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0022185610390301>. Acesso em: 8 mar. 2021.

ORCID. **About ORCID - ORCID**. [s. l.], 2022. Disponível em: <https://info.orcid.org/what-is-orcid/>. Acesso em: 20 jan. 2022.

ORGANISATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT. **OECD Science, Technology and Industry Scoreboard 2015**. Paris: OECD, 2015. (OECD Science,

Technology and Industry Scoreboard). Disponível em: https://doi.org/10.1787/sti_scoreboard-2015-en. Acesso em: 26 jul. 2023.

PAIN, J. S. **A Educação Continuada Sob a Perspectiva do Aluno Egresso do Curso de Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação (UDESC)**. 2012. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000000/000000000017/00001705.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2022.

PASSOS, B. P. dos. **Um referencial para acompanhamento e avaliação da formação recebida dos egressos de um Programa de Pós-graduação**. 2021. 88 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/40636>. Acesso em: 17 ago. 2021.

PAUL, J.-J. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, Salvador, v. 28, n. 74, p. 309–326, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-49792015000200005>. Acesso em: 23 abr. 2021.

PENA, M. D. C. Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Educação & Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 25–30, 2000. Disponível em: <https://periodicos.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/6>. Acesso em: 26 abr. 2021.

PEREIRA, A. A. **A produção científica dos egressos do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (1977 - 2012)**. 2014. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5573>. Acesso em: 21 jul. 2021.

PEREIRA, T. A. **A Ciência, a Pós-Graduação em Biotecnologia e o percurso profissional**. 2019. 295 f. Tese (Doutorado em Educação - Universidade Católica de Brasília, Bras, 2019). Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2592>. Acesso em: 20 nov. 2020.

PINAR, M.; UNLU, E. Evaluating the potential effect of the increased importance of the impact component in the Research Excellence Framework of the UK. **British Educational Research Journal**, Hoboken, v. 46, n. 1, p. 140–160, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/berj.3572>. Acesso em: 14 dez. 2020.

PORTARIA da Capes corta bolsas de diversos programas de pós-graduação. **Andes**, Brasília, DF, 24 mar. 2020. Disponível em: <https://www.andes.org.br/conteudos/noticia/portaria-da-capes-corta-bolsas-de-diversos-programas-de-pos-graduacao1>. Acesso em: 20 jul. 2023.

POZZOLI, D. The Transition to Work for Italian University Graduates. **LABOUR**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 131–169, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-9914.2008.00442.x>. Acesso em: 3 ago. 2021.

PREZIOSI, G. A. **A influência da sustentabilidade no engajamento da Geração Z no trabalho**. 2021. 194 f. Dissertação (Mestrado em Gestão para a Competitividade) - Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2021. Disponível em:

<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/30477>. Acesso em: 13 jul. 2023.

PYTHON. **API XML ElementTree**. [s. l.], 2022. Disponível em: <https://docs.python.org/3/library/xml.etree.elementtree.html>. Acesso em: 16 maio. 2022.

QS QUACQUARELLI SYMONDS. **QS World University Rankings**. [s. l.], 2023a. Disponível em: <https://support.qs.com/hc/en-gb/articles/4405955370898-QS-World-University-Rankings->. Acesso em: 21 jun. 2023.

QS QUACQUARELLI SYMONDS. **QS World University Rankings: Sustainability**. [s. l.], 2023b. Disponível em: <https://support.qs.com/hc/en-gb/articles/6107352412828>. Acesso em: 21 jun. 2023.

QS QUACQUARELLI SYMONDS. **Employment Outcomes**. [s. l.], 2023c. Disponível em: <https://support.qs.com/hc/en-gb/articles/4744563188508>. Acesso em: 21 jun. 2023.

QS QUACQUARELLI SYMONDS. **Alumni Impact**. [s. l.], 2023d. Disponível em: <https://support.qs.com/hc/en-gb/articles/4404065823506>. Acesso em: 21 jun. 2023.

QS QUACQUARELLI SYMONDS. **Graduate Employment Rate**. [s. l.], 2023e. Disponível em: <https://support.qs.com/hc/en-gb/articles/4405249339666-Graduate-Employment-Rate>. Acesso em: 21 jun. 2023.

QUEIROZ, T. P. **Conhece-te a ti mesmo: a percepção dos egressos sobre a imagem de um curso de graduação em Biblioteconomia**. 2019. 285 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31607>. Acesso em: 21 jul. 2021.

RANKING Universitário da Folha de S.Paulo. [s. l.], 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ranking_Universit%C3%A1rio_da_Folha_de_S.Paulo. Acesso em: 29 set. 2023.

RECH, M. M. **A formação de pós-graduação do egresso do curso de odontologia da Unisc**. 2016. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unisc.br:8080/jspui/handle/11624/1585>. Acesso em: 22 nov. 2020.

REINERT, J. N.; REINERT, C. Estudante Não é Cliente: é Parceiro. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 4., 2004, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: INPEAU, 2004. p. 1–10. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/35712>. Acesso em: 27 dez. 2021.

REIS, J. E. **Impacto da formação docente internacional na produção científica: o caso da UFSCar**. 2021. 152 f. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14117>. Acesso em: 06 mar. 2022.

REIS, J. E.; SARVO, D. O.; FARIA, L. I. L.; AMARAL, R. M. Impact of teacher education abroad in international co-authorship: a study of Federal University of São Carlos's scientific production indexed in the Web of Science. **Transinformação**, Campinas, v. 33, e200061,

2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202133e200061>. Acesso em: 06 jan. 2022.

RIGHETTI, S. **Qual é a melhor? Origem, indicadores, limitações e impactos dos rankings universitários**. 2016. 230 f. Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2016.980187>. Acesso em: 10 ago. 2022.

RISSI, M.; PACHECO, A. S. V.; SILVA, K. V.; SILVESTRE FILHO, J.; VECCHIETTI, R. F. V. Análise dos egressos de doutorado quanto aos requisitos para serem docentes da pós-graduação stricto sensu. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 10, n. 3, p. 296–314, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2017V10N3P296>. Acesso em: 3 set. 2021.

ROBINSON-GARCIA, N.; TORRES-SALINAS, D.; HERRERA-VIDEIRA, E.; DOCAMPO, D. Mining university rankings: Publication output and citation impact as their basis. **Research Evaluation**, Oxford, UK, v. 28, n. 3, p. 232–240, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/reseval/rvz014>. Acesso em: 14 dez. 2020.

RODRIGUES, L. F. **O mercado de trabalho do egresso do curso de Biblioteconomia da UFRGS**. 2012. 54 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/54264>. Acesso em: 21 jul. 2021.

RODRIGUES, L. M. **python-xml-parser**. [S. l.]: GitHub, 2023. Disponível em: <https://github.com/Leluke/python-xml-parser>. Acesso em: 23 jun. 2023.

ROLIM, C.; KURESKI, R. Impacto econômico de curto prazo das universidades federais na economia brasileira. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 117, p. 29–51, 2009. Disponível em: <https://ideas.repec.org/p/fup/wpaper/0089.html>. Acesso em: 14 dez. 2021.

SAFÓN, V. Inter-ranking reputational effects: an analysis of the Academic Ranking of World Universities (ARWU) and the Times Higher Education World University Rankings (THE) reputational relationship. **Scientometrics**, Dordrecht, v. 121, n. 2, p. 897–915, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11192-019-03214-9>. Acesso em: 14 dez. 2020.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 7. ed. Porto: Afrontamento, 1999.

SANTOS, B. S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. In: SANTOS, B. S.; ALMEIDA FILHO, N. (org.). **A Universidade no século XXI: para uma Universidade nova**. Coimbra: [s. n.], 2008. p. 12-106. Disponível em: [http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A Universidade no Século XXI.pdf](http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Século%20XXI.pdf). Acesso em: 25 abr. 2021.

SANTOS, C. M.; PINHO, F. A.; AZEVEDO, A. W. Perfil dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco (2005 a 2010). **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 222–236, 2013. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/10034>. Acesso em: 21 jul. 2021.

SANTOS, J. **Avaliação institucional: o caso da UFSCar**. 2014. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2706>. Acesso em: 25 nov. 2020.

SANTOS, J. O.; BARREIRA, M. I. J. S. Perfil do bibliotecário baiano: um olhar sobre as décadas de 1980 a 2012. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 146–162, 2014. Disponível em: <http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/570>. Acesso em: 22 jul. 2021.

SANTOS, J. O.; BARREIRA, M. I. J. S. O bibliotecário do Nordeste brasileiro: elucubrações do processo de aprendizagem e da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 237–250, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1201>. Acesso em: 21 jul. 2021.

SANTOS, P. R.; MESQUITA, J. M. C.; NEVES, J. T. R.; BASTOS, A. M. Inserção no mercado de trabalho e a empregabilidade de bacharéis em Biblioteconomia. **Perspectivas em Ciencia da Informacao**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 14–32, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2563>. Acesso em: 21 jul. 2021.

SARVO, D. O. **Filtro para a importação de arquivos XML do Currículo Lattes para o VantagePoint**. [S. l.]: Zenodo, 2022. Disponível em: <https://doi.org/https://doi.org/10.48321/D1RC90>. Acesso em: 24 abr. 2022.

SARVO, D. O.; LOZANO, M. C.; AMARAL, R. M. O uso de dados da plataforma lattes como fonte para inteligência acadêmica: análise de indicadores da produção científica das universidades públicas federais paulistas. **Informação & Informação**, v. 27, n. 3, p. 557–580, 2023. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/47186>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SCHROTH, H. Are You Ready for Gen Z in the Workplace? **California Management Review**, [S. l.], v. 61, n. 3, p. 5–18, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0008125619841006>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SCHUCH JUNIOR, V. F. **Egressos do curso de Administração da UFSM e o mercado de trabalho**. 1976. 133 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1976. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/9009>. Acesso em: 6 jun. 2021.

SERAFIM, M. P.; LEITE, J. P. A. O papel das Universidades no alcance dos ODS no cenário do “pós”-pandemia. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 26, n. 2, p. 343–346, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000200001>. Acesso em: 2 dez. 2021.

SHANGHAI RANKING. **2022 Academic Ranking of World Universities**. [s. l.], 2023a. Disponível em: <https://www.shanghairanking.com/rankings/arwu/2022>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SHANGHAI RANKING. **ShanghaiRanking’s Academic Ranking of World Universities:**

Methodology 2022. Xangai, 2023b. Disponível em:

<https://www.shanghairanking.com/methodology/arwu/2022>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SILVA, F. M. **Organização da informação em sistemas eletrônicos abertos de Informação Científica & Tecnológica**: análise da Plataforma Lattes. 2007. 149 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.2008.tde-17032008-095556>. Acesso em: 14 set. 2023.

SILVA, L. C.; BASTOS, A. V. B.; RIBEIRO, J. L. L. S.; PEIXOTO, A. L. A. Acompanhamento de egressos como ferramenta para a gestão universitária: um estudo com graduados da UFBA. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, p. 293–313, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2017v10n4p293>. Acesso em: 23 abr. 2021.

SILVA, S. S.; TANUS, G. F. S. C. O bibliotecário e as fake news. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 58–82, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4i2.2019.41558.58-82>. Acesso em: 21 jul. 2021.

SILVA JUNIOR, J. R.; CATANI, A. M.; GILIOLI, R. S. P. Avaliação da Educação Superior no Brasil: uma Década de Mudanças. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 8, n. 4, p. 9–29, 2003. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1243>. Acesso em: 17 jan. 2022.

SILVEIRA, J. P. B.; GONÇALVES, R. B. Perfil dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (1998-2007). **Bíblios**, Rio Grande, v. 23, n. 2, p. 127–135, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1311/595>. Acesso em: 21 jul. 2021.

SIMÕES, R. A. **Ensino superior e mercado de trabalho**. 1985. 139 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1985. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/40380>. Acesso em: 21 maio. 2021.

SIMON, L. W. **A gestão de egressos como fonte de informações estratégicas para a UFFS**. 2017. 205 f. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188429>. Acesso em: 18 nov. 2020.

SOUSA, P. F. S. **Expectativas de atuação profissional de formandos em Pedagogia**. 1976. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1976. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/9009>. Acesso em: 6 jun. 2021.

SOUZA, A. L. **Panopticon virtual da contemporaneidade: o Currículo Lattes como possibilidade de controle e vigilância na área de Arte**. 2010. 284 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/24681>. Acesso em: 14 set. 2023.

SOUZA, Á. N. G. Desenvolvimento e disseminação do ensino de Biblioteconomia no Brasil e

em São Paulo: uma análise espaço-temporal. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. especial, p. 195–219, 2018. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/1091/1081>. Acesso em: 21 jul. 2021.

SOUZA, I. V. P. **Indicadores altmétricos da ciência brasileira: um estudo na Plataforma Lattes**. 2019. 127 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1044?mode=full>. Acesso em: 07 out. 2023.

SOUZA, M. A.; NASTRI, R. M. Análise do mercado de trabalho do bibliotecário no interior do Estado de São Paulo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 189–206, 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23145>. Acesso em: 21 jul. 2021.

STURM, W. **Avaliação do potencial de uso da lógica Fuzzy para a identificação de indicadores de competências no Currículo Lattes**. 2005. 102 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, 2005. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-13415/avaliacao-do-potencial-de-uso-da-logica-fuzzy-para-a-identificacao-de-indicadores-de-competencias-no-curriculo-lattes>. Acesso em: 14 set. 2023.

TABOSA, H. R.; FÉLIX, W. Y. S. Avaliação do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará na percepção dos egressos. **Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 4–16, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/51674>. Acesso em: 21 jul. 2021.

TANG, F. A critical review of research on the work-related attitudes of Generation Z in China. **Social Psychology and Society**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 19–28, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17759/sps.2019100203>. Acesso em: 13 jul. 2023.

TEIXEIRA, V. B. **Perfil dos egressos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará - período de 2007 a 2008**. 2010. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/26725>. Acesso em: 21 jul. 2021.

TIMES HIGHER EDUCATION. **Impact Rankings Methodology 2021: Version 1.3**. London: The World Universities Insights, 2021. Disponível em: https://www.timeshighereducation.com/sites/default/files/breaking_news_files/the_impactrankings_methodology_2021_v1.3_final.pdf. Acesso em: 1 dez. 2021.

TIMES HIGHER EDUCATION. **Impact Rankings Methodology 2023: version 1.2**. Londres: THE, 2022. Disponível em: https://the-ranking.s3.eu-west-1.amazonaws.com/IMPACT/IMPACT2023/THE.ImpactRankings.METHODOLOGY.2023_v1.2.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

TOLEDO, L. A.; SHIAISHI, G. F. Estudo de caso em pesquisas exploratórias qualitativas: um ensaio para a proposta de protocolo do estudo de caso. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 103–119, 2009. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/288>. Acesso em: 18 jul. 2021.

TROMBELLI, S. M. Biblioteconomia e Documentação de São Carlos: trajetória para a efetivação do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação. *In*: ZAFALON, Z. R.; PRADO, S. (org.). **Entre lembrar e esquecer 20 anos depois: memórias**. Niterói: Intertexto, 2020. p. 15–27.

U-MULTIRANK. **U-Multirank’s approach to university rankings**. [s. l.], 2021a. Disponível em: <https://www.umultirank.org/about/methodology/our-approach/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

U-MULTIRANK. **Catalogue of Indicators**. [s. l.], 2021b. Disponível em: <https://www.umultirank.org/about/methodology/indicators/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

U-MULTIRANK. **U-Multirank’s Data Sources and Verification**. [s. l.], 2022. Disponível em: <https://www.umultirank.org/about/methodology/data-sources/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

UNITED NATIONS. **History**. [s. l.], 2023. Disponível em: <https://sdgs.un.org/goals#history>. Acesso em: 30 jun. 2023.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. **UNESCO Science Report: towards 2030**. Paris: UNESCO, 2015. Disponível em: <https://en.unesco.org/unescoscience-report>. Acesso em: 26 jul. 2023.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Alumni UnB**. Brasília, DF: UnB, 2020. Disponível em: <https://www.alumniunb.com/>. Acesso em: 5 jun. 2021.

UNIVERSIDADE DE LISBOA. **Associação de Antigos Alunos da Universidade de Lisboa**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2021. Disponível em: <https://www.ulisboa.pt/alumni>. Acesso em: 6 jun. 2021.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Alumni USP**. São Paulo: USP, 2021. Disponível em: <http://www.alumni.usp.br/>. Acesso em: 5 jun. 2021.

UNIVERSIDADE DO MINHO. **Alumni UMinho**. Braga: Universidade do Minho, 2014. Disponível em: <https://alumni.uminho.pt/pt>. Acesso em: 6 jun. 2021.

UNIVERSIDADE DO PORTO. **Alumni U.Porto**. Porto: Universidade do Porto, 2020. Disponível em: <https://alumni.up.pt/>. Acesso em: 21 jun. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Acompanhamento do Egresso**. Londrina: UEL, 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Portal do Egresso**. Londrina: UEL, 2021. Disponível em: <http://www.uel.br/proplan/egresso/portal/>. Acesso em: 30 maio. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO. **Resolução UNESP, nº 89, de 24 de novembro de 2016**. Estabelece padrão para afiliação institucional da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” em todas as publicações científicas nacionais e estrangeiras. São Paulo: UNESP, 2016. Disponível em: https://www2.unesp.br/Home/aci_ses/image2017-03-29-155610.pdf. Acesso em: 21 jul. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO. **Alumni Unesp**. São Paulo: UNESP, 2021. Disponível em: <https://alumni.unesp.br/>. Acesso em: 5 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Resolução nº 88/CONSUNI/UFFS/2021, de 6 de dezembro de 2021**. Política de Acompanhamento dos egressos da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Chapecó: [s. n.], 2021. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consuni/2021-0088>. Acesso em: 14 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Projeto de Avaliação do Ensino de Graduação da UFSCar**. São Carlos, SP: UFSCar, 1994. Disponível em: <https://www.cpa.ufscar.br/arquivos/paiub/projeto-paiub.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCar**. São Carlos, SP: UFSCar, 2004. Disponível em: <https://www.dci.ufscar.br/graduacao/projeto-pedagogico>. Acesso em: 23 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório de Avaliação Institucional: Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES)**. São Carlos, SP: UFSCar, 2006. Disponível em: <https://www.cpa.ufscar.br/arquivos/relatorios/relatorio-de-autoavaliacao-institucional/ano-base-2005/relatorio-de-avaliacao-institucional-cpa-ufscar-2006.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Proposta de adesão ao Programa REUNI em 2008**. São Carlos, SP: UFSCar, 2007a. Disponível em: <http://www.reuni.ufscar.br/arquivos-adicionados-dia-15-12/proposta-de-adesao-ao-programa-reuni-em-2008>. Acesso em: 6 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Portaria GR nº 695/07, de 06 de junho de 2007**. Dispõe sobre a implantação do Ingresso por Reserva de Vagas para acesso aos cursos de Graduação da UFSCar, no Programa de Ações Afirmativas. São Carlos, SP: UFSCar, 2007b. p. 1–6. Disponível em: https://sei.ufscar.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?R29Rw7JFgWgzbsZUdVJoMvGfN9_v70TIHOfrFncT_2EH-OgYml6Cz5bFuedCHbazJHpkJyzce8eK5VQjxU1MOwwJ49_XAiH03INQuz3qs_-9OrSQTcOGBXLOGMq_u2E. Acesso em: 5 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Perfil do profissional a ser formado na UFSCar**. São Carlos, SP: UFSCar, 2008a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **UFSCar divulga lista dos aprovados no Vestibular 2008**. São Carlos, SP: UFSCar, 2008b. Disponível em: https://www.saci.ufscar.br/servico_release?id=11969&pro=3. Acesso em: 6 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório de Avaliação Institucional: Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES)**. São Carlos, SP: UFSCar, 2009a. Disponível em: <https://www.cpa.ufscar.br/arquivos/relatorios/relatorio-de-autoavaliacao-institucional/ano-base-2009/relatorio-de-avaliacao-institucional-cpa-ufscar>

2009.pdf. Acesso em: 14 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **UFSCar anuncia lista de aprovados.** São Carlos, SP: UFSCar, 2009b. Disponível em: https://www.saci.ufscar.br/data/clipping/imagens/02108_01.jpg. Acesso em: 6 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Resolução ConsUni nº 671, de 14 de junho de 2010.** Dispõe sobre o Processo Seletivo para ingresso nos cursos de graduação da UFSCar – 2011. São Carlos, SP: UFSCar, 2010. Disponível em: https://www.soc.ufscar.br/consuni/2010/arquivos/extraordinaria-14062010/deliberacoes_consuni_14062010.pdf. Acesso em: 6 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório de Autoavaliação Institucional da UFSCar: 2010.** São Carlos, SP: UFSCar, 2011. Disponível em: https://www.cpa.ufscar.br/arquivos/relatorios/relatorio-de-autoavaliacao-institucional/ano-base-2010/copy_of_relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2010.pdf. Acesso em: 15 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório de autoavaliação institucional da UFSCar: 2011.** São Carlos, SP: UFSCar, 2012. Disponível em: <https://www.cpa.ufscar.br/arquivos/relatorios/relatorio-de-autoavaliacao-institucional/ano-base-2011/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-cpa-ufscar-2011.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/MEC.** São Carlos, SP: UFSCar, 2013a. Disponível em: <http://www.spdi.ufscar.br/documentos/arquivos/pdi-mec-ufscar-2013-2017.pdf/view>. Acesso em: 25 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório de autoavaliação institucional da UFSCar: 2012.** São Carlos, SP: UFSCar, 2013b. Disponível em: <https://www.cpa.ufscar.br/arquivos/relatorios/relatorio-de-autoavaliacao-institucional/ano-base-2012/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-cpa-ufscar-2012.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação.** São Carlos, SP: UFSCar, 2014a. Disponível em: <https://www.dci.ufscar.br/graduacao/projeto-pedagogico>. Acesso em: 23 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório de autoavaliação institucional da UFSCar: ano base 2013.** São Carlos, SP: UFSCar, 2014b. Disponível em: <https://www.cpa.ufscar.br/arquivos/relatorios/relatorio-de-autoavaliacao-institucional/ano-base-2013/relatorio-de-autoavaliacao-2013.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório de autoavaliação institucional da UFSCar: ano base 2014.** São Carlos, SP: UFSCar, 2015. Disponível em: <https://www.cpa.ufscar.br/arquivos/relatorios/relatorio-de-autoavaliacao-institucional/ano-base-2014/relatorio-de-autoavaliacao-2014.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório de autoavaliação institucional da UFSCar: ano base 2015 (Ciclo 2015-2017)**. São Carlos, SP: UFSCar, 2016. Disponível em: <https://www.cpa.ufscar.br/arquivos/relatorios/relatorio-de-autoavaliacao-institucional/ano-base-2015/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-cpa-ufscar-2015.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório de autoavaliação institucional da UFSCar: ano base 2016 (Ciclo 2015-2017)**. São Carlos, SP: UFSCar, 2017. Disponível em: <https://www.cpa.ufscar.br/arquivos/relatorios/relatorio-de-autoavaliacao-institucional/ano-base-2016/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-cpa-ufscar-2016.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório de autoavaliação institucional da UFSCar: ano base 2017 (Ciclo 2015-2017)**. São Carlos, SP: UFSCar, 2018. Disponível em: <https://www.cpa.ufscar.br/arquivos/relatorios/relatorio-de-autoavaliacao-institucional/ano-base-2017/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2017.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Relatório de autoavaliação institucional da UFSCar: ano base 2018 (Ciclo 2018-2020)**. São Carlos, SP: UFSCar, 2019. Disponível em: <https://www.cpa.ufscar.br/arquivos/relatorios/relatorio-de-autoavaliacao-institucional/ano-base-2018/relatorio-de-autoavaliacao-institucional-2018.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Egressos do Curso de BCI**. São Carlos, SP: UFSCar, 2021a. Disponível em: <https://www.dci.ufscar.br/graduacao/alunos/egressos>. Acesso em: 17 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Comissão Própria de Avaliação UFSCar**. São Carlos, SP: UFSCar, 2021b. Disponível em: <https://www.cpa.ufscar.br/>. Acesso em: 5 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. São Carlos, SP: UFSCar, 2021c. Disponível em: <https://www.spdi.ufscar.br/arquivos/planejamento/pdi/pdi-ufscar-2018-2022.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Página institucional**. São Carlos, SP: UFSCar, 2021d. Disponível em: <https://www2.ufscar.br/>. Acesso em: 5 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Vestibular Indígena 2021**. São Carlos, SP: UFSCar, 2021e. Disponível em: <https://www.prograd.ufscar.br/cursos/ingresso-na-graduacao/vestibular-indigena-2021>. Acesso em: 6 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Ato Administrativo CONSUNI nº 247**. São Carlos, SP: UFSCar, 2022. Disponível em: https://sei.ufscar.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=1014777&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 24 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. **Resolução CONSUNI nº 131, de 27 de abril de**

2023. Aprova a Política de Acompanhamento de Egressos – PAE da Universidade Federal do Cariri – UFCA. Cariri: UFCA, 2023. Disponível em: <https://documentos.ufca.edu.br/doc/consuni-ufca-aprova-a-politica-de-acompanhamento-de-egressos-pae-da-universidade-federal-do-cariri-ufca-27-04-23/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Questionário para alunos já formados (Egressos)**. Fortaleza: UFC, 2022. Disponível em: <https://biblioteconomia.ufc.br/pt/pagina-do-egresso/questionario-para-alunos-ja-formados-egressos/>. Acesso em: 7 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL. **Resolução nº 89-COUN/UFMS, de 9 de abril de 2021**. Institui a Política de Acompanhamento de Egressos no âmbito da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: UFMS, 2021. Disponível em: <https://boletimoficial.ufms.br/bse/publicacao?id=421842>. Acesso em: 3 jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução CEPEX/UFPI nº 446, de 17 de março de 2023**. Cria e regulamenta o Programa de Acompanhamento de Egressos da Universidade Federal do Piauí. Teresina: UFPI, 2023. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/2023/Resolucao_Cepex_446-2023-UFPI.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Resolução CONAC/UFRB nº 60, de 28 de junho de 2022**. Dispõe sobre a Regulamentação da Política de Acompanhamento de Egressos da UFRB. Cruz das Almas: [s. n.], 2022. Disponível em: https://ufrb.edu.br/soc/components/com_chronofoms5/chronofoms/uploads/documento/2020628145032_Resolucao_CONAC_60_2022_Egressos_UFRB_1.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Acompanhamento dos Egressos**. Rio Grande: FURG, 2020. Disponível em: <https://biblioteconomia.furg.br/434-acompanhamento-dos-egressos>. Acesso em: 7 mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Associação dos Antigos Alunos da UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 2021. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alumni/>. Acesso em: 5 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Resolução nº 584, de 07 de dezembro de 2021**. Aprova a política de acompanhamento de Egressos da Unifesspa. Marabá: Unifesspa, 2021. Disponível em: https://propit.unifesspa.edu.br/images/ANO-2022/Menu_Legislacao/RESOLUO_N._584_POLITICA_DE_ACOMPANHAMENTO_DE_EGRESSOS_DA_UNIFESSPA.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.

VANCOUVER ISLAND UNIVERSITY. **Analysis of the Economic Impact and Return on Investment of Education: the economic value of Vancouver Island University**. Vancouver: [s. n.], 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/01.gim.0000223467.60151.02>. Acesso em: 14 dez. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.